



## **Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**

### **Diário da Sessão**

**XIII Legislatura**

**Número: 22**

**I Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 11 de setembro de 2024**

**Presidente:** *Deputado Luís Garcia*

**Secretários:** *Deputada Cecília Estácio, substituída no decorrer da sessão pela Deputada Nídia Inácio e Deputado Lubélio Mendonça.*

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 03 minutos.*

### **Sumário**

No âmbito do PTAP (Período de Tratamento de Assuntos Políticos), foram presentes vários votos assinalados abaixo:

[Voto de Congratulação apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS, pelo centenário do nascimento de José Enes Pereira Cardoso](#), apresentado pela Sra.

Deputada Sandra Costa Dias (PS).

Interveio o Sr. Deputado Flávio Soares (PSD).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do PSD pelos 25 anos da Associação Cultural Angra Jazz](#), apresentado pela Sra. Deputada Nídia Inácio (PSD).

Interveio o Sr. Deputado José Toste (PS).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de congratulação do Grupo Parlamentar do CHEGA ao karateca João Pereira](#), apresentado pelo Sr. Deputado José Sousa (CH).

Intervieram os Srs. Deputados: Flávio Pacheco (PS) e Paulo Gomes (PSD).

O Voto foi aprovado por unanimidade

[Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do PSD pela conquista da medalha de prata na Taça do Mundo de karaté no Japão](#), apresentado pelo Sr. Deputado Jaime Vieira (PSD).

Interveio o Sr. Deputado Russell Sousa (PS).

O Voto foi aprovado por unanimidade

[Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do PS pelo 100.º aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense](#), apresentado pelo Sr.

Deputado Lúcio Rodrigues (PS).

O Voto foi aprovado por unanimidade

[Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do PSD pelo centenário do Santa Cruz Sport Clube](#), apresentado pelo Sr. Deputado Adolfo Vasconcelos (PSD).

O Voto foi aprovado por unanimidade

[Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do PS ao jovem investigador Henrique Chaves pelo prémio jovem cientista](#), apresentado pela Sra. Deputada

Joana Pombo Tavares (PS).

Interveio o Sr. Deputado Carlos Rodrigues (PSD).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de Pesar apresentado pela Presidência da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo falecimento dos militares da GNR em queda de helicóptero no rio Douro](#), apresentado pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luis Garcia.

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de Pesar dos Grupos Parlamentares do PSD, PS e CDS-PP pelo falecimento do antigo Deputado Renato Moura](#), apresentado pela Sra. Deputada Cecília Estácio (*PSD*).

Intervieram os Srs. Deputados: Nuno Barata (*IL*) e José Pacheco (*CH*).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de Pesar do Grupo Parlamentar do CHEGA pelo falecimento do antigo Deputado Renato Moura](#), apresentado pelo Sr. Deputado José Pacheco (*CH*).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

[Voto de Pesar do Grupo Parlamentar do PS pelo falecimento de Reginaldo Correia de Melo e Silva](#), apresentado pelo Sr. Deputado José Ávila (*PS*).

O Voto foi aprovado por unanimidade.

Terminado este período dedicado à apresentação de votos, e ainda no âmbito do PTAP, teve lugar uma [Declaração Política por parte do Sr. Deputado José Sousa \(CH\), sobre o Transporte Marítimo dos Açores](#).

Intervieram as/os seguintes Sras./Srs. Deputadas/os: Nuno Barata (*IL*), António Lima (*BE*), José Eduardo (*PS*), Cecília Estácio (*PSD*), Joaquim Machado (*PSD*) e a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (*Berta Cabral*).

De seguida foi apresentada mais uma [Declaração Política por parte do Sr. Deputado Pedro Pinto \(CDS-PP\), sobre Agricultura](#).

Intervieram as/os seguintes Sras./Srs. Deputadas/os: Pedro Neves (*PAN*), Francisco Lima (*CH*), Nuno Barata (*IL*), António Lima (*BE*), Patrícia Miranda (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*) e o Secretário Regional da Agricultura e

Alimentação (*António Ventura*)

Seguiu-se o debate sobre - [Requerimento para apresentação em Plenário da Anteposta de Lei n.º 4/XIII – “Décima alteração ao Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto”](#), apresentado pelo Sr. Deputado Francisco Lima (*CH*).

Interveio o Sr. Deputado Antonio Lima (*BE*).

Posteriormente deu-se a intervenção sobre - [Requerimento para apresentação em Plenário do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 17/XIII – “Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 18/2016, de 29 de setembro - regime jurídico de licenciamento, organização e fiscalização do exercício da atividade de ama na Região Autónoma dos Açores”](#), apresentado pela Sra. Deputada Andreia Cardoso (*PS*).

Seguiu-se a votação da [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XIII – “Estabelece as regras e procedimentos relativos ao processo de descongelamento dos trabalhadores da carreira especial médica, a adotar pelos serviços e organismos que integram o Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores”](#) (continuação).

Votação final global - Aprovado por unanimidade

De seguida deu-se o debate e votação do [Projeto de Resolução n.º 6/XIII – “Regularizar os contratos e os horários de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação Ambientais dos Açores”](#) apresentado pela Sra. Deputada Joana Pombo Tavares (*PS*).

Intervieram os /as Srs./Sras. Deputados/as: Sabrina Furtado (*PSD*), Pedro Neves (*PAN*), Olivéria Santos (*CH*), António Lima (*BE*), Pedro Pinto (*CDS/PP*), João Mendonça (*PPM*), Nuno Barata (*IL*), José Eduardo (*PS*) e o Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (*Paulo Estêvão*).

O Projeto de Resolução n.º 6/XIII foi aprovado por maioria.

Posteriormente foi debatido e votado o [Projeto de Resolução n.º 7/XIII – “Recomenda ao Governo Regional a alteração da regulamentação no que](#)

[concerne ao licenciamento de táxis com distintivo e cor padrão](#)”, apresentado pelo Sr. Deputado Nuno Barata (*IL*).

Intervieram os /as Srs./Sras. Deputados/as: Francisco Gaspar (*PSD*), Marlene Damião (*PS*), António Lima (*BE*) e a Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (*Berta Cabral*).

O Projeto de Resolução n.º 7/XIII foi aprovado por maioria.

De seguida deu-se o debate e votação da [Proposta de Resolução n.º 4/XIII – “Prémio Literário Vitorino Nemésio”](#), apresentada pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia.

Intervieram os /as Srs./Sras. Deputados/as: Marta Matos (*PS*), Luis Raposo (*PSD*), Pedro Pinto (*CDS/PP*), Nuno Barata (*IL*), José Pacheco (*CH*), João Mendonça (*PPM*).

A Proposta de Resolução n. 4/XIII foi aprovada por unanimidade.

Seguiu-se o debate e votação da [Proposta de Resolução n.º 5/XIII – “Orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2025”](#), proposta pela Mesa da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e apresentada pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Luís Garcia.

Intervieram os /as Srs./Sras. Deputados/as: Francisco Lima (*CH*) e Hélia Cardoso (*CH*).

A Proposta de Resolução n.º 5/XIII foi aprovada por maioria.

De seguida deu-se a apresentação e discussão da [Petição n.º 2/XIII – “Pela Igualdade de Oportunidades no Acesso à Educação - Revisão da Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho”](#), apresentada por Susana Brum Martins Pamplona na qualidade de primeira subscritora. Fez a leitura do relatório o Sr. Relator da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Russel Sousa (*PS*).

Intervieram os /as Srs./Sras. Deputados/as: João Mendonça (*PPM*), Hélia Cardoso (*CH*), António Lima (*BE*), Inês Sá (*PS*), Pedro Pinto (*CDS/PP*) e Délia Melo

*(PSD).*

**Presidente:** Vamos dar início aos nossos trabalhos da reunião de hoje com a chamada, faz favor, Sr. Secretário.

**Secretário:** Obrigado, Sr. Presidente, bom dia Sras. e Srs. Deputados.

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Adolfo** Nuno Gregório **Vasconcelos**

**Ana** Maria dos Santos Silva e **Jorge**

**Carlos** Eduardo da Cunha **Freitas**

**Carlos** Henrique Lopes **Rodrigues**

**Cecília** Maria Soares **Estácio**

**Délia** Maria **Melo**

**Flávio** da Silva **Soares**

**Francisco** Manuel Raposo **Gaspar**

**Jaime** Luís Melo **Vieira**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

José **Joaquim** Ferreira **Machado**

**José** Manuel Resendes **Leal**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** Miguel Teixeira **Raposo**

**Luís** Carlos Cota **Soares**

**Nídia** Manuela de Sousa Lopes **Inácio**

**Paulo** Rui Paiva Ferreira **Chaves**

**Paulo** Duarte **Gomes**

**Paulo** Alberto Bettencourt da **Silveira**

**Paulo** José da Cunha **Simões**

**Rúben** Filipe Rebelo **Cabral**

**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

Maria **Salomé** Dias de **Matos**

**Partido Socialista (PS)**

**Andreia** Martins **Cardoso** da Costa

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Dora** Maria Coelho de Castro e Câmara Freitas **Valadão**

**Flávio** Miguel da Ponte **Pacheco**

**Gualberto** Costa **Rita**

**Inês** Soares de Oliveira e **Sá**

**Joana** Sousa **Pombo** **Tavares**

**João** **Vasco** do Monte Ferreira Pereira da **Costa**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**José** Gabriel Freitas **Eduardo**

**José** Miguel de Freitas **Toste**

**Lubélio** de Fraga **Mendonça**

**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**

**Luis** Miguel Vieira **Leal**

Maria **Isabel** Góis **Teixeira**

**Mário** José Dinis **Tomé**

**Marlene** Andrea Martins Oliveira **Damião** de Medeiros

**Marta** **Ávila** **Matos**

**Patrícia** Maria Melo **Miranda**

**Russell** Michael **Sousa**

**Sandra** Micaela **Costa** **Dias**

**Vasco** Ilídio Alves **Cordeiro**

**CHEGA (CH)**

**Francisco Gabriel Meneses de Lima**

**Hélia Maria Pinheiro Cardoso**

**José Eduardo Cunha Pacheco**

**José Paulo Machado de Sousa**

**Olivéria de Lurdes Cabral dos Santos**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**João António Mendes de Mendonça**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**António Manuel Raposo Lima**

**Iniciativa Liberal (IL)**

**Nuno Alberto Barata Almeida Sousa**

**Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)**

**Pedro Miguel Vicente Neves**

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário. Estão presentes 56 Sras. e Srs. Deputados o que significa que temos quórum, declaro aberta a Sessão, pode entrar o público. Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Secretários Regionais, a manhã de hoje está reservada ao (PTAP) Período de Tratamento dos Assuntos Políticos, vamos iniciar com os votos que deram entrada na Mesa, iniciamos pelos Votos de Congratulação, o primeiro deles é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido



Socialista pelo **Centenário do Nascimento de José Enes Pereira Cardoso**, tem a palavra a Sra. Deputada Sandra Costa Dias.

**Deputada Sandra Costa Dias (PS):**

**Voto de Congratulação pelo  
Centenário do nascimento de José Enes Pereira Cardoso**

No ano de 2024, comemora-se o centenário do nascimento do Professor Doutor José Enes, primeiro reitor da Universidade dos Açores, eminente filósofo e intelectual português, cujo percurso e legado marcaram de forma indelével a história da academia e da cultura nacional.

Nasceu a 18 de agosto de 1924 nas Lajes do Pico, onde fez a instrução primária, como denominado na altura, vindo a completar a instrução básica no Seminário de Angra do Heroísmo entre 1936 e 1945. Neste mesmo ano iniciou a sua formação superior na Universidade Gregoriana de Roma, onde se licenciou em Teologia e, posteriormente, na Academia São Tomás de Aquino onde completou o Bacharelato em Filosofia e iniciou o seu projeto de Doutoramento.

Em 1958 regressa aos Açores, trazendo a ambição de contribuir para a formação cultural da sociedade açoriana, almejando a sua realização, cria o Instituto Açoriano de Cultura. Foi Secretário deste mesmo Instituto e Diretor do Secretariado Permanente das Semanas de Estudo dos Açores.

O seu percurso como Docente Universitário tem início com o convite da Universidade Católica Portuguesa para lecionar no curso de Filosofia, em Lisboa, onde exerceu os cargos de presidente do Conselho Diretivo e Vice-Reitor. Foi, ainda, docente na Faculdade de Economia de Luanda e no Instituto Politécnico da Covilhã.

Recordamos, ainda, José Enes como o primeiro Reitor da Universidade dos Açores, desempenhando um papel fundamental na fundação e no

desenvolvimento desta importante instituição de ensino superior, promovendo o desenvolvimento educacional, cultural e científico na Região Autónoma dos Açores. Logo após o 25 de abril, em 1975, dá início à instalação do ensino universitário na Região com a criação de comissões locais que tinham como missão auscultar a comunidade sobre o que deveria ser a Universidade dos Açores. A 9 de janeiro de 1976 o projeto ganha vida com a criação do então Instituto Universitário dos Açores, José Enes para além de ser um dos seus fundadores, foi então nomeado Reitor, cargo que exerceu até 1982. No decurso do seu reitorado concretizou o sonho de dotar a Região com uma Universidade, em 1980 o Instituto Universitário dos Açores dá lugar à Universidade dos Açores. Ao cargo de Reitor da Academia Açoriana sucede-se o de Diretor do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais e do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia, este último criado por sua iniciativa. No seu percurso na academia açoriana foi Professor Equiparado a Extraordinário, entre 8 de fevereiro de 1978 e 30 de outubro de 1981, data a partir da qual passou a Professor Associado e, em janeiro de 1985, a Professor Catedrático. Neste período dedicado à Universidade dos Açores lecionou no curso de licenciatura em ensino de História e Filosofia, as disciplinas de Lógica e de Ontologia.

Sob a sua liderança visionária, a Universidade dos Açores consolidou-se como um centro de excelência no ensino e na investigação, abrindo novas perspetivas para a juventude açoriana e contribuindo para a internacionalização do arquipélago.

José Enes Pereira Cardoso é autor de uma vasta obra científica, composta por livros, artigos, recensões críticas em revistas científicas regionais, nacionais e internacionais. Colaborou ainda com a imprensa local e nacional com artigos de reflexão sobre temas inquietantes para a sociedade. A obra de José Enes enriqueceu não só a academia, mas também o pensamento cultural português, promovendo o debate intelectual e contribuindo para o desenvolvimento de uma

sociedade mais crítica e informada. Orientou equipas de estudo e de investigação, orientou teses das quais resultaram, muitas vezes, artigos científicos que se consubstanciaram como referências para os seus discípulos.

A sua obra vai para além da componente científica, na poesia destaca-se “Água do Céu e do Mar”, obra de 1960; no ensaio e crítica literária “A Autonomia da Arte”, de 1965. Mas os títulos com maior relevo da sua produção versaram o universo da filosofia, entre os quais ressaltam “Linguagem e Ser” de 1983 e “Noeticidade e Ontologia”, de 1999.

O seu trabalho e o seu pensamento estratégico foram reconhecidos ao longo da sua vida com a atribuição de diversas condecorações e a prestação de diversas homenagens, quer na Região, quer no País. De entre as muitas recebidas, importa destacar, em 1964, o “Grande Oficial da Ordem do Infante”; em 1983, o Grau de “Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública” e, em 2007, foi agraciado pela Assembleia Legislativa Regional com a Insígnia Autónoma de Reconhecimento.

A dedicação e entrega de José Enes aos Açores são inquestionáveis, e o seu amor à ilha que o viu nascer ficou declarado na letra “Montanha”, a qual conjugada com a música da autoria do maestro Emílio Porto constitui-se hoje como um hino à sua Terra Natal, interpretado pelo Grupo Coral das Lajes do Pico.

Com este voto de congratulação pelo centenário de nascimento de José Enes, enaltecemos não apenas o legado do filósofo e do pensador, mas também o impacto transformador da sua atuação como primeiro Reitor da Universidade dos Açores, que, com dedicação e visão, contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do ensino superior nos Açores e para o enriquecimento cultural do país. Hoje celebramos a vida, a obra e o papel deste destacado pensador, cuja memória deve ser preservada e honrada pelas gerações futuras.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos

Açores, reunida em sessão Plenária no período legislativo de setembro de 2024, a aprovação de um voto de Congratulação pelo Centenário do nascimento de José Enes.

Do presente Voto deve ser dado conhecimento à sua família, ao Instituto Açoriano de Cultura, à Reitoria da Universidade dos Açores, à Câmara Municipal das Lajes do Pico, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e à Câmara Municipal de Ponta Delgada. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições? Sr. Deputado Flávio Soares tem a palavra faça favor

(\*) **Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se, obviamente, a este voto de congratulação pelo Centenário do Nascimento de José Enes Pereira Cardoso. José Enes Pereira Cardoso foi um filósofo reconhecido, como próprio voto identifica, foi também primeiro reitor da nossa universidade e contribuiu em muito para a fundação e o desenvolvimento desta mesma universidade. Foi um pensador e deixa um legado muito interessante na área cultural da nossa Região. Para além do gosto que tinha e da forma como lecionava, e, para além de toda a sua carreira académica, José Enes é também lembrado pela sua paixão às nossas ilhas, e, isso está patente como também foi referido nas suas mais diversas obras. Obviamente que a Universidade dos Açores, os Açores e os açorianos e o País no seu todo devem muito a José Enes Pereira Cardoso. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação pelo Centenário do nascimento de José Enes Pereira Cardoso foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD pelos **25 anos da Associação Cultural AngraJazz** tem a palavra, para a sua apresentação, a Sra. Deputada Nídia Inácio.

**Deputada Nídia Inácio (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

### **Voto de Congratulação**

#### **Associação Cultural AngraJazz pela Celebração dos 25 Anos**

Em 1999 dá-se a formação da primeira direção do Festival Angrajazz, que contou com José Ribeiro Pinto, Bruno Walter Ferreira, Miguel Cunha e João Pedro Mont'Alverne e teve como objetivo a organização deste Festival, estreando-se em outubro. Com uma periodicidade anual, apenas interrompido em 2020, por ocasião da pandemia.

Após a primeira edição do Festival é constituída a Associação Cultural Angrajazz, sem fins lucrativos, dirigida por amadores em regime pro bono, que atingiram a excelência nas atividades organizadas e têm proporcionado à Comunidade Angrense o melhor que o Jazz pode oferecer.

A atual direção é composta por: José Ribeiro Pinto, Miguel Cunha, Rui Borba, Luís Mendes e Rui Melo.

Em 2019, a Associação Cultural Angrajazz obteve o estatuto Utilidade Pública e recebeu a Insígnia Honorífica de Mérito Cívico atribuída pela Região Autónoma dos Açores.

A Associação Cultural Angrajazz criou e mantém em funcionamento, há 22 anos, a Orquestra Angrajazz, atualmente a orquestra de jazz amadora mais antiga de Portugal. Mantendo 550 horas anuais de formação e trabalho com os seus maestros, a Orquestra Angrajazz tem proporcionado um aumento qualitativo dos músicos que integram ou integraram a mesma, com reflexos na música que se faz

na Região Autónoma dos Açores, com especial destaque para as bandas filarmónicas. Para isso, tem sido fundamental a direção técnica da Orquestra a cargo dos Maestros Pedro Moreira e Claus Nymark, Professores na Escola Superior de Música de Lisboa e na Universidade de Évora.

O ANGRAJAZZ - Festival Internacional de Jazz de Angra do Heroísmo - apresenta aos açorianos e aos inúmeros melómanos, o que de melhor se tem feito neste género musical, tanto no país como a nível internacional.

O Festival tem tido um crescimento sustentado, alicerçado num conceito claramente definido desde a primeira hora, o que contribui para o gosto e desenvolvimento do jazz nos Açores, para o conhecimento desta música e através dela para a liberdade, a paz e o respeito entre os povos, fazendo com que seja um marco no panorama jazzístico nacional.

O Angrajazz está indiscutivelmente no pódio dos festivais de jazz portugueses e começa a ser reconhecido e estimado também além-fronteiras.

A qualidade do Festival é atestada pelo nosso público e também reconhecida nacional e internacionalmente pela crítica da especialidade. Esta qualidade pode também ser constatada pelos nomes que passaram pelo Angrajazz, neste quarto de século, e que ainda hoje são nomes maiores do Jazz.

O Festival Angrajazz é consistentemente considerado um dos três melhores festivais de jazz nacionais e é a face mais visível da Associação Cultural de Jazz. Este ano, em que comemoram as bodas de prata (25 anos), prepararam uma edição especial que terá 8 concertos em 4 dias, ao invés dos habituais 6 concertos em 3 dias. O Programa contará com concertos pela Orquestra Angrajazz, dois grupos nacionais, um grupo europeu e quatro grupos norte-americanos.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Sessão Plenária no mês de setembro de 2024, a aprovação de um Voto

de Congratulação à Associação Cultural Angrajazz, pelos 25 anos da sua fundação.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à Secretaria Regional da Educação, Cultura e Desporto, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e à Associação Cultural Angra Jazz. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra o Sr. Deputado José Toste faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado José Toste (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Tomo a palavra, para em representação do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, naturalmente, nos associarmos ao voto aqui apresentado e informar à Câmara que amanhã apresentaremos um voto de igual teor, sendo certo que guardamos para esta sede os considerandos relativamente à necessidade de apoio deste festival. Muito obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem sentados.

**Secretária:** O Voto de Congratulação à Associação AngraJazz pela celebração dos 25 anos foi aprovado por unanimidade.

*(Neste momento a Deputada Nídia Inácio ocupa o seu lugar na Mesa)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária. O próximo **Voto de Congratulação ao Karateca João Pereira**, é apresentado pelo CHEGA, tem a palavra o Sr. Deputado José Sousa.

**Deputado José Sousa (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

**Voto de Congratulação  
Ao Karateca João Pereira**

Depois de se ter sagrado campeão nacional de juniores, na disciplina de kumite (combate), em junho deste ano, o jovem terceirense João Pereira será o primeiro atleta açoriano a participar num campeonato mundial, que vai decorrer de 9 a 13 de outubro, em Veneza – Itália.

O atleta do Clube de Karaté-do Shotokan de Angra do Heroísmo, vai competir na categoria de júnior (Kumite Individual -76kg), integrado na seleção de Portugal.

A ligação de João Pereira ao karaté começou aos seis anos de idade, no Colégio de Santa Clara, tendo depois começado a competir integrado no Clube de Karaté-do Shotokan de Angra do Heroísmo, clube onde tem alcançado grandes feitos em nome dos Açores.

Esta época, João Pereira sagrou-se campeão regional na sua modalidade e peso, seguindo-se o pódio no campeonato nacional – que decorreu no Entroncamento em junho deste ano. Estes pódios levaram-no a ser chamado aos treinos na seleção nacional, onde apesar de não ter conseguido ser selecionado para o campeonato europeu, venceu as provas que contavam para o ranking nacional e as etapas de seleção até ser convocado para o campeonato mundial.

Com muito trabalho e dedicação, o jovem karateca terceirense tem vindo a levar o nome dos Açores – e do Clube de Karaté-do Shotokan de Angra do Heroísmo - aos lugares cimeiros do pódio. Com capacidades físicas e técnicas bastante elogiadas e ainda com grande margem de progressão, o jovem João Pereira



conseguiu o feito inédito no karaté açoriano de representar a Região num campeonato mundial de kumite.

Portanto, o CHEGA Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação ao karateca João Pereira, do qual deve ser dado conhecimento ao próprio atleta, ao Clube de Karaté-do Shotokan de Angra do Heroísmo e à Direção Regional do Desporto. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições? Tem a palavra o Sr. Deputado Flávio Pacheco, faça favor.

(\*) **Deputado Flávio Pacheco (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se a este voto é sempre com grande satisfação que temos atletas dos Açores, e, neste caso um jovem, a representar Portugal numa competição de alto nível.

O Karaté é uma modalidade muito técnica, que requer muito trabalho e muito treino, por isso nós também damos os parabéns ao atleta, mas há toda a estrutura por detrás do atleta, os seus treinadores e o seu clube.

É o segundo voto que nós temos aqui nesta modalidade, o Karaté ao longo dos anos tem vindo a crescer, cada vez mais temos atletas a representar os Açores, a ganhar títulos de grande relevo, por isso é com grande satisfação que o PS associa-se a este voto.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Paulo Gomes, faça favor.

(\*) **Deputado Paulo Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Esta semana tem sido uma semana com muitos votos de congratulação para o desporto, em especial para atletas jovens, sinal de que a formação desportiva nos Açores está bem e recomenda-se.

Uma palavra para o atleta João Pereira, jovem terceirense, que como foi referido no voto, é o primeiro atleta açoriano a participar num campeonato do mundo, é naturalmente um motivo de orgulho.

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se ao voto e deseja as maiores felicidades ao atleta que consiga um grande momento na competição e, que também volte rapidamente à seleção nacional e que continue a trilhar o caminho do sucesso. Obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Creio não existirem mais intervenções, vamos passar à sua votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação ao Karateca João Pereira foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo **Voto de Congratulação pela Conquista de Medalha de Prata na Taça do Mundo de Karaté no Japão**, é apresentado pelo PSD, tem a palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exmas. Sras. e Srs. Deputados, Exmos. Srs. Membros do Governo.

### **Voto de congratulação**

#### **Pela Conquista da Medalha de Prata na Taça de Mundo de Karaté no Japão**

Os açorianos António Cleto e Tiago Felêja fizeram história ao conquistarem a medalha de prata na Taça do Mundo de Karaté em Tóquio, no Japão.

Nos dias 25 e 26 julho de 2024, decorreu em Tóquio a 6ª edição da Taça de Mundo JKS, onde o Clube Karaté Shotokan Rabo de Peixe marcou presença pela primeira vez na história do karaté açoriano, através da Associação de Karaté das 9 Ilhas dos Açores, ao competir no País do Sol Nascente, integrando a representação da JKS Portugal.

A comitiva da Associação de Karaté das 9 Ilhas dos Açores contou com sete atletas, quatro treinadores e um dirigente, nomeadamente Gonçalo Lobo, Francisco Sampaio, Tiago Felêja, Sofia Sampaio, António Cleto, Gonçalo Sousa e Afonso Anselmo, acompanhados pelos treinadores Paulo Silva, Raquel Rego, Lorena Alemão e Cláudia Borges.

A Taça de Mundo JKS é uma prova de alto nível, organizada pela JKS – Japan Karate Shoto Federation, no dia 25 de julho, destinado à competição individual e, no dia 26 de julho à competição por equipas.

Esta importante prova a nível mundial, contou com cerca de 800 atletas, oriundos de 42 países, de vários continentes, desde África do Sul, Argentina, Bangladesh, Bélgica, Brasil, Cabo Verde, Canadá, entre outros.

Nesta prova tivemos dois açorianos que se destacaram entre os 800 participantes, com afínco e empenho, Tiago Felêja e António Cleto, que arrecadaram uma medalha de prata em equipa Kumite masculino 11-13 ano, onde incorporou a equipa também o atleta Gonçalo Nápoles do Centro Karaté de Lagoa.

Para além das fantásticas prestações individuais, a destacar o 2.º Lugar alcançado pela Equipa 11-13 anos – Tiago Felêja e António Cleto (Clube Karaté Rabo de Peixe) e Gonçalo Nápoles (Centro Karate De Lagoa).

A prestação de todos os atletas que dignificaram os Açores e Portugal, evidenciou a qualidade do karaté açoriano, em que apenas perderam para a equipa japonesa no final do torneio.

Esta foi a maior das muitas conquistas que o shotokan de Rabo de Peixe alcançou, muitas delas conseguidas a nível nacional, e que sem dúvida nos honra a todos como açorianos.

É de realçar que estes feitos são só possíveis devido ao extraordinário trabalho que este clube tem vindo a realizar e a competência dos seus treinadores, onde se destaca o Nelson Rego.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de congratulação a António Cleto e Tiago Feleja, do qual deve ser dado conhecimento às famílias, ao Clube Karaté Shotokan Rabo de Peixe e a Associação de Karaté das 9 Ilhas dos Açores. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições? Sr. Deputado Russell Sousa.

(\*) **Deputado Russell Sousa (PS):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

O Partido Socialista associa-se a esse voto, a dois jovens que mais uma vez colocaram o nome dos Açores no mundo, ganhando a medalha de prata, orgulhando cada açoriano que está aqui nesta sala e todos os nossos açorianos, mostrando que o desporto açoriano tem muito para dar à Região, ao país e ao mundo, e, nesta modalidade, o Karaté, já ontem tivemos um voto de congratulação, hoje tivemos outro e agora mais um, o que demonstra que o Karaté nos Açores está em força, é uma atividade que está em crescimento e os jovens que praticam também estão cada vez mais a desenvolver as suas competências, quer a nível de disciplina, quer a nível de conhecimento histórico, quer a nível de desporto e capacidade motora, e, o Partido Socialista associa-se a esse voto.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Creio não existirem mais intervenções. Vamos passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação pela Conquista da Medalha de Prata na Taça do Mundo de Karaté no Japão, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista **ao 100.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense**, tem a palavra o Sr. Deputado Lúcio Rodrigues para apresentar o voto.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Bom dia a todos. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

### **Voto de Congratulação**

#### **Pelo 100.º aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense**

A 15 de agosto de 1924, na freguesia da Ribeirinha, ilha do Faial, foi fundada, por 15 sócios, a Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense.

No início da década de 1920, Manuel Sérgio Bercuó Avelar, natural da ilha de São Jorge e de notável talento musical, foi destacado para o farol da Ribeirinha. Reconhecido pela sua habilidade como executante de instrumentos de sopro, cordas e teclas, destacou-se pelo seu excecional domínio musical.

Conforme relatou o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha na sessão solene evocativa do centésimo aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense, rapidamente, o seu talento foi reconhecido, sendo convidado a colaborar com a Capela da paróquia de São Mateus, que na época enfrentava algumas dificuldades.

Após se integrar e estreitar laços com os colegas da Capela, lançou a ideia de formar uma fanfarra, proposta que foi prontamente acolhida. Coube então ao Sr.

Manuel Avelar a responsabilidade de ensinar e preparar os novos alunos para esta nova aventura musical.

Os primeiros músicos começaram a sua formação no Farol da Ribeirinha, onde o Sr. Avelar ensinava solfejo e treinava a execução dos instrumentos. Além disso, também orientava os ensaios de marcha, que eram realizados em torno do edifício do farol, proporcionando uma formação completa tanto musical como disciplinar. Após a sua fundação, a banda desfilou, pela primeira vez, pelas ruas da Ribeirinha, vestida a rigor com fardas brancas e adornada com os seus 12 botões dourados que enfeitavam o casaco de sarja, sendo calorosamente saudada pelo povo da freguesia, que aplaudia com entusiasmo e orgulho a sua filarmónica recém-formada.

A história desta filarmónica é semelhante à de tantas outras nos Açores. Surge do amor pela música e da ligação profunda e natural que as nossas comunidades mantêm com ela desde o início.

São muitos os anos de desafios superados, de conquistas tanto no plano físico como no intelectual, e de perseverança daqueles que sacrificaram e continuam a sacrificar grande parte da sua vida pessoal em prol das nossas instituições.

Esta é a essência da história da Recreio Musical Ribeirinhense, dos seus órgãos sociais, maestros e músicos, assim como das suas famílias.

As filarmónicas são, pois, autênticas instituições de inclusão social, verdadeiras escolas de vida, onde o respeito e a união entre gerações é algo singular. Por essa razão, elas tornam-se uma fonte de inspiração e um exemplo valioso para toda a sociedade civil.

Nesse sentido, apoiar e valorizar estas instituições, que proliferam pelas nove ilhas dos Açores, é um dever que deve ser assumido por todos nós. Devemos contribuir para que continuem a crescer, a enfrentar e superar os desafios que surgem constantemente, e a permanecer como um dos mais importantes embaixadores da cultura açoriana.

Neste momento, em que se celebram os seus 100 anos de existência, uma palavra de reconhecimento e apreço a todos os dirigentes, músicos, famílias e entidades que, de uma forma ou de outra, permitiram e permitem que a Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense continue a ser parte integrante da cultura da ilha do Faial e da Região Autónoma dos Açores.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Sessão Plenária no dia 11 de setembro de 2024, aprova um Voto de Congratulação pelo 100.º aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense.

Do presente voto deve ser dado conhecimento aos órgãos sociais desta Filarmónica, à Câmara Municipal da Horta, à Junta e Assembleia de Freguesia da Ribeirinha. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições? Creio não existirem. Vamos então passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação pelo 100.º Aniversário da Sociedade Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O Próximo **Voto de Congratulação pelo Centenário do Santa Cruz Sport Club**, apresentado pelo PSD, tem a palavra o Sr. Deputado Adolfo Vasconcelos.

**Deputado Adolfo Vasconcelos (PSD):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo.

**Voto de Congratulação  
pelo Centenário do Santa Cruz Sport Club**

No passado dia 20 de agosto assinalaram-se os 100 anos da fundação do Santa Cruz Sport Club em Santa Cruz da Ilha Graciosa, fundado em 20 de agosto de 1924 com cerca de 104 sócios fundadores.

É uma das coletividades relevantes para a dinâmica social e cultural da Graciosa, bem como na área desportiva, onde foi pioneiro no futebol, dedicando-se nas últimas décadas à formação e promoção do voleibol.

Ao longo da sua existência a instituição teve como grandes objetivos a promoção de atividades recreativas, bailes de Carnaval, passagens de ano, teatros, excursões, bem como a prática desportiva.

O Santa Cruz Sport Club é visto na ilha como uma referência, quer no âmbito desportivo, quer no âmbito recreativo e cultural.

Em 1985 a instituição reabre a atividade de Voleibol, com a formação de iniciados masculinos, seniores masculinos, seguindo-se os iniciados femininos e seniores femininos, após um interregno de alguns anos, modalidade que continua até aos dias de hoje. Possuindo um longo historial de participação dos seus atletas em competições regionais e nacionais, a que se associa a diversas conquistas e resultados de elevado mérito.

Na história do clube destaca-se a conquista da 1ª Edição da Taça dos Açores de Voleibol de Seniores Femininos em 1988, sendo também campeão regional de iniciados masculinos em 1991, 2000 e 2001, de iniciados femininos em 1992, em 2002 foram campeões regionais em Juvenis masculinos, sendo nestas conquistas o representante dos Açores no Campeonato Nacional.

Recentemente é a equipa de seniores femininos que tem levado mais longe o nome da Ilha Graciosa, vencendo por cinco vezes o Campeonato Nacional da 2ª Divisão - Zona Açores.

Vence a fase regional há 3 épocas consecutivas e tendo representado os Açores na fase de subida, contribuindo para a promoção e o prestígio do nosso Concelho e dos Açores a nível Nacional.



No dia 20 de agosto do corrente ano o Santa Cruz Sport Club, celebrou os seus 100 anos de existência e foi distinguido com a Insígnia Autónomica de Mérito Cívico sendo a mesma atribuída pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na comemoração do Dia dos Açores, representado pelo atual presidente da direção João Duarte Silva.

Neste ano de celebração dos 100 anos da sua fundação entre tudo o já referido, é também importante realçar o lançamento do livro “Santa Cruz Sport Club – Centenário 1924-2024”, permitindo perpetuar o trabalho desportivo e Cultural do Clube na comunidade e sociedade Açoreana.

Este facto é importante no contexto deste voto ser sublinhado, sendo que a atual Direção é merecedora das nossas felicitações

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Sessão Plenária do mês de setembro de 2024, a aprovação de um voto de Congratulação.

Do presente voto deve ser dado conhecimento ao Santa Cruz Sport Club e à Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está apresentado o voto. Pergunto se há inscrições? creio não existirem. Vamos então passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação pelo centenário do Santa Cruz Sport Clube foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Congratulação é apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista **ao jovem investigador Henrique Chaves**, tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, Sr. Presidente do Governo.

### **Voto de Congratulação**

#### **Ao jovem investigador Henrique Chaves pelo Prémio Jovem Cientista em Conferência Internacional**

Henrique Chaves, natural da ilha de Santa Maria, venceu no passado mês de maio, o Prémio Jovem Cientista na conferência 4th URSI – Atlantic Radio Science Conference, com o trabalho intitulado “Development of Adaptable Feedback Channel of Wireless Power Systems”, que se realizou em Gran Canária.

O jovem investigador, que teve o seu percurso académico na Universidade de Aveiro, faz parte do Grupo de Sistemas de Rádio do Instituto de Telecomunicações da referida universidade desde 2021. Concluiu o mestrado no ano de 2022, sendo que, desde setembro de 2023, frequenta o doutoramento em Engenharia Electrotécnica na mesma instituição.

O artigo apresentado e merecedor do prémio de Jovem Cientista tem por base o desenvolvimento de um módulo de comunicação de feedback adaptável para diferentes sistemas WPT (Wireless Power Transmission) – Transferência de Energia Sem Fios.

O Engenheiro Henrique Chaves foi, durante o seu percurso escolar na ilha de Santa Maria, um entusiasta da área das tecnologias e espaciais e, enquanto aluno de mestrado, fez parte da equipa que venceu o “International Space Solar Power Student Competition 2022”. Ademais, foi coordenador do projeto vencedor da European Cansat Competition com o Microsatélite “Bei-Sat” participando, até ao dia 15 de setembro, no World Cansat Championship, representando Portugal nessa competição.

Dito pelo próprio, o Engenheiro Henrique Chaves sente-se “honrado”, descrevendo como uma experiência incrível, e que lhe será modelador para o seu futuro profissional, horando, assim, os marienses e os açorianos.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 11 de setembro de 2024, a aprovação de um voto de congratulação ao jovem investigador Henrique Chaves pelo Prémio Jovem Cientista em Conferência Internacional.

Do presente voto deve ser dado conhecimento ao Engenheiro Henrique Chaves, à Assembleia Municipal de Vila do Porto, à Câmara Municipal de Vila do Porto e à Universidade de Aveiro

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há inscrições? Sr. Deputado Carlos Rodrigues, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Rodrigues (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados. Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A bancada do Partido Social Democrata revê-se e subscreve na íntegra o Voto de Congratulação ao Engenheiro Henrique Chaves. É mais um talento e um orgulho de Santa Maria, é fruto também dos projetos Cansat, da ligação que Santa Maria desde 2010 mantém com a Universidade de Aveiro através da sua câmara municipal, que apoia três alunos no campo de férias desde essa data e isso tem trazido ao de cima estes casos de sucesso, é uma universidade com muita atividade nestas áreas e daqui também endereçamos os parabéns ao Henrique, aos seus pais, pelo sucesso e pela dinâmica que ele tem trazido ao de cima nestas e noutras matérias. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos passar à votação deste voto de congratulação.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Congratulação ao jovem investigador Henrique Chaves pelo Prémio Jovem Cientista em Conferência Internacional, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, encerramos assim os votos de congratulação, entramos nos votos de pesar. O primeiro voto de pesar é um voto subscrito por todas as Sras. e Srs. Líderes Parlamentares e vai ser apresentado por mim.

### **Voto de Pesar pelo Falecimento dos Militares da GNR em Queda de Helicóptero no Rio Douro.**

No passado dia 30 de agosto um helicóptero despenhou-se, no rio Douro, na sequência de uma missão de combate a incêndios entre Lamego, distrito de Viseu e Peso da Régua, em Vila Real. Aquando do acidente seguiam a bordo da aeronave, seis ocupantes, o piloto e cinco membros da Guarda Nacional Republicana, Unidade de Emergência de Proteção e Socorro do Centro de Meios Aéreos de Armamar, do acidente há a lamentar, infelizmente, a morte de cinco militares naturais de Lamego, Moimenta da Beira e Castro Daire, que tinham entre 29 e 45 anos de idade, Pedro Santos, António Pinto, Fábio Pereira, Daniel Rodrigues e Tiago Pereira.

O piloto da aeronave, único sobrevivente, é natural de Vila Real e tem 44 anos.

A Guarda Nacional Republicana, uma instituição com uma longa e honrosa história tem como missão garantir a segurança dos cidadãos, proteger o ambiente e manter a ordem pública, muitas vezes em condições adversas.

Estes militares significavam o espírito de sacrifício e dedicação que caracteriza a GNR, arriscando diariamente as suas vidas para cumprir esta nobre missão.

O trabalho desenvolvido pelos membros envolvidos nestas operações, especialmente no contexto de combate aos incêndios florestais é de uma importância incalculável.

Como parte da GNR e especificamente a Unidade de Emergência e Proteção e Socorro, estes homens desempenham um papel fundamental no combate a esta ameaça colocando-se na linha da frente para salvaguardar vidas, pessoas e animais e proteger o património.

Diante deste trágico acontecimento prestamos homenagem ao valor e à coragem dos cinco militares que deram as suas vidas ao serviço da nação, estes homens não apenas cumpriram o seu dever com uma entrega total, mas também encarnaram o verdadeiro significado de abnegação e amor à pátria.

O seu exemplo de bravura, dedicação e sentido de dever será sempre lembrado com profundo respeito e admiração, a sua memória continuará a inspirar as futuras gerações que servem Portugal, comprometidos com a segurança e o bem-estar das nossas comunidades.

Assim nos termos estatutários e regimentais aplicáveis a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, propõe a aprovação deste Voto de Pesar pelo falecimento destes Militares da Guarda Nacional Republicana, honrando a sua coragem e compromisso com a causa pública demonstrado no desempenho da sua nobre missão de serviço a Portugal e aos Portugueses.

Deste voto deverá ser dado conhecimento às suas famílias, ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, aos Presidentes das Câmaras Municipais de Lamego, Moimenta da Beira e Castro Daire e ao Comando Geral da Guarda Nacional Republicana.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados pergunto se há inscrições? não havendo vamos então passar à votação deste voto de pesar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**A Secretária:** O Voto de Pesar pelo falecimento dos Militares da GNR em queda de helicóptero no Rio Douro, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo **Voto de Pesar pelo falecimento do antigo Deputado Renato Moura**, é subscrito pelas Sras. Deputadas Cecília Estácio, Dora Valadão, José Eduardo e Pedro Pinto e creio ser a Sra. Deputada Cecília Estácio que o apresenta, faça favor Sra. Deputada.

**Deputada Cecília Estácio (PSD):**

### **Voto de Pesar**

#### **Pelo falecimento de Renato Moura**

José Renato Medina Moura, mais conhecido por Renato Moura, nasceu na ilha do Faial a 30 de julho de 1949 e faleceu com 75 anos, no passado dia 29 de agosto, na freguesia da Fajã Grande, ilha das Flores, ilha onde sempre residiu.

Desenvolveu a sua atividade profissional na então Direção-Geral das Contribuições e Impostos, tendo chefiado a Repartição de Finanças de Santa Cruz das Flores, exercendo funções em diversas ilhas, nomeadamente na área da fiscalização tributária.

Foi deputado à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, durante 16 anos, nas I, II, III e IV Legislaturas, eleito pelo círculo das Flores, pelo PPD/PSD, tendo cumprido o último ano e meio de mandato como deputado independente. Participou em diversas comissões parlamentares tendo presidido, nomeadamente, à Comissão de Assuntos Políticos e Administrativos, na I Legislatura, à Comissão de Organização e Legislação na III Legislatura e à Comissão de Política Geral na IV Legislatura. Exerceu diversos cargos dirigentes em órgãos regionais e locais

do PSD e depois de 1995 diversos cargos dirigentes em órgãos regionais e locais do CDS-PP.

Ainda no âmbito político foi Presidente da Assembleia Municipal de Santa Cruz das Flores no mandato de 1983 a 1985, eleito pelo PSD e em 1997 foi eleito membro da Assembleia Municipal da Horta, pelo CDS-PP.

Foi representante da Região Autónoma dos Açores na Comissão Luso Francesa encarregue da execução do Acordo entre Portugal e a França, entre março de 1981 e setembro de 1989.

Exerceu o cargo de Presidente da Comissão Administrativa da Federação dos Municípios da Ilha das Flores durante mais de dez anos.

Em dezembro de 1973 foi membro do grupo que reeditou o jornal As Flores sendo o seu Diretor durante 32 anos, entre 1975 e 2007.

Colaborou, semanalmente, durante 4 anos, com artigos de opinião, no jornal Açoriano Oriental e durante mais de 8 anos no jornal A União, tendo colaborado também esporadicamente com outros jornais. Em 2015 começou a sua participação, regular e semanalmente, com artigos sobre temas sociais e religiosos, no Site da Diocese Igreja Açores.

Como pessoa atenta e preocupada com a sua ilha das Flores, participou em diversos órgãos sociais de instituições locais de carácter desportivo, cultural, social e religioso.

Por todo o trabalho desenvolvido, foi-lhe atribuída pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a Insígnia Autonómica de Reconhecimento, a 28 de maio de 2012.

Assim, e nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo-assinados, propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores reunida em sessão plenária no mês de setembro de 2024, um Voto de Pesar pelo falecimento do cidadão açoriano José Renato Medina Moura.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família, à Assembleia Municipal de Santa Cruz das Flores, à Assembleia Municipal da Horta e ao Conselho de Ilha das Flores.

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada. Está apresentado o voto. Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo.

Foi com enorme consternação que recebi a notícia da morte do Renato. O José Renato Medina de Moura, é, provavelmente, daqueles açorianos que se podem catalogar naqueles que são os irrequietos cidadãos dessa nossa autonomia, um ser inconformado, que ousou pensar pela sua cabeça, fez parte, como aqui foi lembrado, da maioria espúria, então assim a adjetivada, que pôs fim à maioria absoluta do PSD na legislatura de 1992/1996...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** 1988/1989

**O Orador:** ... 1988/1989, muito obrigado pela correção, Sr. Deputado Joaquim Machado, a comoção retira-me alguma clareza, muito obrigado.

Foi um exímio executante e utilizador da língua de Camões, mas acima de tudo um trabalhador como eu nunca vi mais alguém conseguir trabalhar tanta hora sobre tanto assunto diferente e sempre com grande eficácia. Eu tive o privilégio de ser assessorado pelo Renato Moura quando fui deputado do CDS nessa Casa e, tenho dele as melhores memórias e felizmente nos últimos dias da sua vida tive o privilégio de estar com ele durante algumas horas.

É de facto uma grande perda para a autonomia, uma grande perda para os Açores e como era um homem de grande de crença, que Deus o tenha ao pé de si. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado José Pacheco tem a palavra.



(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente de Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Até na sequência da intervenção anterior, o Renato Moura fomos colegas, adjuntos no CDS, é aquele exemplo da democracia, em que tivemos guerras partidárias acesas, mas com um canal de comunicação bidirecional permanentemente aberto ao longo desta vida, deste tempo, e, ainda há pouco tempo falei com ele não pessoalmente, mas ao telefone e trocamos algumas impressões.

A última homenagem, e, que temos um voto também de igual teor, mas a título pessoal gostaria de dizer, muito do que eu digo hoje deve-se ao Renato Moura por uma frase que um dia ele me disse - o meu maior erro foi mergulhar nos papéis e esquecer as pessoas, ele referia-se ao seu tempo de Deputado, eu retive esta frase e que tem-me servido para o meu trabalho, tem servido como argumento e que eu transmito aos meus colegas e a todos - primeiro as pessoas e só depois os papeis. À família os meus sentimentos e em nome de todos os amigos que todos gostavam do Renato com o seu bom e mau feitio, também deixo essas palavras aqui de agradecimento por ele ter sido quem foi. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não existindo vamos então votar este voto de pesar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Pesar pelo falecimento de Renato Moura, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O CHEGA também apresenta um Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Renato Moura, tem a palavra o Sr. Deputado José Pacheco.

**Deputado José Pacheco (CH):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

**Voto de Pesar  
pelo falecimento de Renato Moura**

José Renato Medina Moura faleceu aos 74 anos, a 28 de agosto de 2024, depois de uma vida dedicada aos Açores e à ilha das Flores que, apesar de não ter sido a sua ilha de nascimento, foi onde viveu toda a sua vida.

Renato Moura nasceu na cidade da Horta, a 30 de julho de 1949, mas logo regressou à ilha das Flores onde sempre residiu e onde fez o seu percurso escolar. Gostava de escrever, mas a vida levou-o para os números. Era Técnico de Administração Tributária e chegou a ser chefe da Repartição de Finanças de Santa Cruz das Flores.

Mas nem só de números viveu e, sempre atento aos problemas e dificuldades da ilha das Flores, quis fazer a diferença na sua terra e dedicou-se ativamente à política.

Foi eleito deputado pelo Partido Social Democrata (PSD) nas primeiras quatro Legislaturas da Assembleia Regional dos Açores, tendo optado por cumprir o último ano e meio de mandato como deputado independente.

Foi dirigente do PSD/Açores, representou os Açores na Comissão Luso-francesa, presidiu à Comissão Administrativa da Federação dos Municípios da Ilha das Flores, além de liderar a Assembleia Municipal de Santa Cruz das Flores.

Passa então a colaborar com o CDS-PP, onde chegou a ser Presidente da Comissão Diretiva Regional do CDS-PP e Vice-Presidente do partido nos Açores.

Além da política, esteve sempre envolvido na sociedade florentina e o lado mais visível dessa intervenção terá sido através do jornal “As Flores”. Ali foi Diretor durante mais de 30 anos – quase como obrigação de manter uma voz ativa e reivindicativa na ilha e na Região. Há mais de uma dezena de anos que era cronista com colaboração regular na imprensa regional.

Empenhado em várias atividades, organismos e dimensões pastorais da Igreja, Renato Moura foi também Presidente de várias coletividades desportivas, recreativas, culturais e sociais na sua ilha das Flores.

Frontal, sincero e direto, Renato Moura vai fazer falta pelas palavras que escrevia e a que sempre nos habituou, sempre atento às várias dimensões da realidade dos Açores, no geral, e da ilha das Flores, em particular.

Assim, o CHEGA Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de José Renato Medina Moura, do qual deve ser dado conhecimento à família, ao PSD Açores, ao CDS-PP Açores e à Assembleia Legislativa Regional. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições? Creio não existirem. Vamos então passar à votação deste voto de pesar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Pesar pelo falecimento de Renato Moura, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo Voto de Pesar é apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS pelo falecimento do Sr. Reginaldo Correia de Melo e Silva, tem a palavra o Sr. Deputado José Ávila.

**Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo.

### **Voto de Pesar**

#### **Pelo falecimento de Reginaldo Correia de Melo e Silva**

Reginaldo Correia de Melo e Silva nasceu, em 1932, na freguesia de Guadalupe, onde residia até ao dia do seu falecimento (03/09/2024), 92 anos depois.

O senhor Reginaldo era, de facto, uma figura incontornável na comunidade Graciosense pela sua entrega à freguesia que o viu nascer e pela qual desenvolvia um profundo orgulho, que fazia questão de exteriorizar.

Foi fundador do Clube Central e Recreativo de Guadalupe, em 1955, que viria a dar origem, em 1962, ao Sporting Clube de Guadalupe e, um ano depois, em 1963, à Filarmónica União e Progresso de Guadalupe, instituições das quais foi também seu fundador.

Foi músico na “sua” filarmónica por mais de 50 anos e seu dirigente em muitos momentos, mas distinguia-se por ser um dos seus maiores defensores, consciente da importância que aquela instituição tinha na sua comunidade.

Depois de cada crise diretiva por que passaram, tanto o Clube como a Filarmónica, o senhor Reginaldo estava sempre na linha da frente e contribuía com o seu entusiasmo para o ressurgimento daquelas instituições.

Reginaldo Correia de Melo e Silva, do ponto de vista profissional, foi um dedicado e talentoso fotógrafo. Até há bem pouco tempo, era visto com a sua máquina fotográfica em mãos, pronto para capturar momentos especiais. Isso demonstra o quanto valorizava fotografar e criar memórias duradouras.

Nessa sua atividade, teve a oportunidade de fotografar quase todos os seus conterrâneos de várias gerações e muitos momentos importantes do quotidiano da ilha Graciosa, fotos que teve o cuidado de guardar, recuperar e cuidar, constituindo um espólio importante que já foi exposto por diversas vezes e ganhou a admiração dos Graciosenses de cá e dos que estão espalhados pela diáspora.

Além desta personalidade bem versátil, o senhor Reginaldo era uma pessoa, muito, mas mesmo muito divertida.

Era conhecida a sua propensão para fazer partidas, sempre inofensivas, mas que o levava, quase sempre, também ele, a ser uma vítima com as quais se divertia e divertia os outros a contar as inúmeras histórias resultantes dessas partidas, despertando o humor e criando momentos de alegria e cumplicidade.

De trato fácil, possuidor de uma simpatia e alegria contagiantes, o senhor Reginaldo era, principalmente, um homem bom e que deixa saudades a quem com ele lidou.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no dia 11 de setembro de 2024, emita o seguinte Voto de Pesar:

“A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores lamenta profundamente a morte de Reginaldo Correia de Melo e Silva e apresenta as sentidas condolências à sua família.

Este Graciosense abraçou, como poucos, a sua ilha e a sua freguesia, tendo sido um exemplo para todos aqueles que com ele se cruzaram.

Soube entender as necessidades dos seus conterrâneos e isso demonstra um compromisso com o desenvolvimento social dos seus habitantes.

A vida deste Graciosense incontornável ajudou a moldar positivamente a sua freguesia e constitui um legado duradouro que transcende gerações.”

Que deste voto seja dado conhecimento à sua família, à Junta de Freguesia de Guadalupe, ao Sporting Clube de Guadalupe, à Filarmónica União e Progresso de Guadalupe, à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há inscrições? Não havendo vamos passar à votação deste voto de pesar.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O Voto de Pesar pelo falecimento de Reginaldo Correia de Melo e Silva, foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados encerramos assim a apresentação e votação dos votos, vamos prosseguir os nossos trabalhos com as declarações políticas.

Está inscrito para uma declaração política o CHEGA e dou a palavra ao Sr. Deputado José Paulo Sousa.

**Deputado José Sousa (CH):** Sr. Presidente da Assembleia Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional dos Açores.

Hoje, venho falar em nome de todos os açorianos em geral e dos florentinos em particular, pois, apesar de vivermos numa das ilhas mais isoladas do arquipélago, merecemos os mesmos direitos e oportunidades que qualquer outro açoriano.

Estamos cansados e exasperados com a falta de atenção e de ação do Governo para resolver os problemas crónicos dos transportes que afetam as nossas ilhas. A ilha das Flores é uma das principais vítimas.

A situação é insustentável e exige medidas urgentes e eficazes.

Os florentinos enfrentam um verdadeiro caos no transporte marítimo de mercadorias. Atualmente, a carga destinada à ilha das Flores tem de ser entregue oito dias antes de sair de Lisboa e, quando chega a São Miguel, na maioria das vezes, devido à falta de organização e até de responsabilidade, não consegue fazer o transbordo para seguir para a nossa ilha a tempo e horas.

A cada ano, contam-se pelos dedos de uma mão, o número de vezes que cumprem com as datas definidas. Está claro que as obrigações de serviço público de transportes não estão a ser respeitadas.

Estes atrasos resultam numa perda colossal de produtos perecíveis como verduras, pão de forma, iogurtes e outras mercadorias com data de validade reduzida que chegam às Flores em condições impróprias para consumo.

Paletes inteiras de produtos vão para o lixo, causando prejuízos enormes aos nossos empresários que já lidam com uma economia frágil. De quem é a culpa? Será dos empresários que há anos denunciam a situação ou do Governo, que falha na organização, gestão e supervisão adequada deste processo.

Esta situação cria um prejuízo colossal aos comerciantes e consumidores florentinos.

Estamos a falar de dezenas de milhares de euros perdidos todos os meses.

Como se não bastasse o impacto económico que este desaire governativo provoca, temos também o enorme transtorno social para os trabalhadores, pois semana de barco é semana de trabalhar sábado e domingo, porque nunca cumprem com a chegada à quinta-feira, como a Sra. Secretária havia prometido.

Perante estas falhas sistemáticas, temos os trabalhadores desanimados e irritados e os empresários a caminho da falência.

É evidente a degradante falta de compromisso com os florentinos, ao atrasar constantemente a reconstrução do nosso tão necessário porto das lajes, com todas as suas valências.

No próximo Inverno, vamos ter novamente o navio quase um mês sem encostar e os Florentinos vão novamente desesperar pela falta de produtos, tanto alimentares como necessários ao seu trabalho.

O problema dos transportes nos Açores é uma autoestrada de dois sentidos, mas ambos levam ao precipício.

Não só a chegada de produtos é difícil e com atraso, como a exportação dos nossos excelentes produtos está condenada ao fracasso, com o gado a ficar retido por falta de contentores para o seu transporte, mais uma vez causando prejuízos aqueles que a todo o custo ainda tentam prosperar na ilha das Flores.

Se queremos fixar jovens e ter uma economia saudável não podemos continuar neste caminho de empobrecimento que leva ao desastre económico e social.

Para agravar ainda mais a situação, o custo dos transportes marítimos nos Açores, nomeadamente da carga marítima, é um abuso, fruto de uma vergonhosa cartelização dos preços, feito à vista de todos perante a apatia do Governo Regional dos Açores e da autoridade da concorrência que não faz o seu trabalho.

Os açorianos estão a ser espoliados com tarifas exorbitantes que tornam ainda mais difícil a viabilidade económica dos seus negócios.

É inadmissível que em pleno século XXI, numa Região que se orgulha de ser parte integrante de Portugal e da União Europeia, ainda tenhamos de lutar contra um sistema de transporte ineficiente e predatório.

Mas não é só nas Flores que se registam graves problemas nos transportes marítimos. Denúncias recebidas pelo CHEGA apontam para problemas de transporte entre o Pico, Faial e São Jorge e dão conta de barcos avariados e sem condições, que impossibilitam a regularidade e até a previsibilidade do abastecimento das ilhas do Triângulo. Também na ilha Terceira, os transportes não são regulares e previsíveis, não permitindo aos empresários programar a sua atividade.

Em Santa Maria e na Graciosa a exportação da meloa e da carne está seriamente comprometida. Os Marienses e os Graciosenses em vez de fazerem negócios e ganharem dinheiro estão a ver passar os navios.

Estamos a estrangular os poucos empresários que ainda persistem nestas ilhas abandonadas à sua sorte e rodeados de problemas por todos os lados.

Tudo isto agrava ainda mais os problemas da já problemática insularidade, causando prejuízos adicionais e aumentando a frustração com a falta de competência do Governo Regional na fiscalização e gestão dos transportes marítimos nos Açores. O Governo não pode continuar a fazer como pilatos e a lavar as mãos destes problemas.

Sr. Presidente da Assembleia Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional dos Açores.

Os açorianos em geral, e os Florentinos em particular, exigem ser tratados com toda a dignidade e respeito que qualquer português merece.



Temos direito a um serviço de transporte marítimo eficiente, regular e a preços justos. Não podemos continuar a sustentar os interesses instalados.

Os açorianos não podem ser tratados como portugueses de segunda classe.

O Governo Regional, após estudos e mais estudos sobre os transportes, não reforma nada e - quem sabe - não quer enfrentar os poderosos lóbis dos transportes.

Para que serve o fretamento do MARGARETH se a carga para as Flores continua a ficar para trás? Qual a razão desta negligência?

Uma viagem a cada 15 dias e nem assim cumprem prazos.

Sr. Presidente da Assembleia Regional, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, Sras. e Srs. Membros do Governo Regional dos Açores.

Os açorianos merecem mais, merecem um Governo mais interventivo que faça uma rutura com as políticas desastrosas dos 24 anos de Governação do Partido Socialista.

Está na hora de assumir responsabilidades!

Está na hora de tomar medidas corajosas!

Está na hora de ouvir os empresários e as pessoas!

Os açorianos precisam, os Florentinos anseiam!

Disse!

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está realizada a declaração política. Estão abertas as inscrições. Sra. Secretária Regional dos Transportes, faça favor.

**(\*) Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado José Paulo Sousa quem o ouve deve achar que nós vivemos noutra mundo, noutra planeta, num sítio onde o caos impera em todo o lado. Eu concedo-lhe algumas situações que referiu, mas o exagero foi tão grande que não se torna credível, esta é que é a verdade.

Nós, o Governo Regional tudo fez e tudo faz para dar dignidade, coisa que disse que não haveria, aos florentinos, depois do furacão Lorenzo, depois de Efrain, tudo temos feito, há coisas que nos ultrapassam, mas aquilo que está ao nosso alcance pode crer que foi feito está e continuará a ser feito, disso pode ter a certeza. Nós já tivemos nas Flores juntos, já falámos sobre estas situações, já fizemos ver que nem tudo é assim tão excessivo...

**Deputado Francisco Lima (CH):** É pior!

**A Oradora:** ... quanto o Sr. apresenta. Porque a verdade é que nós fizemos o esforço e estamos a fazer um enorme esforço de ter um navio dedicado às Flores. O Margareth, o Margareth custa-nos cerca de 2 milhões de euros por ano.

**Deputado Nuno Barata (IL):** Custa 7!

**A Oradora:** 2 milhões de euros por ano, para estar absolutamente dedicado às Flores para além do Thor que também vai às Flores com muita frequência.

Se me disser que, o transporte de Lisboa até aos Açores nem sempre chega a horas de o Margareth chegar à quinta-feira às Flores isso é verdade.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E é tão verdade que nós denunciámos várias vezes ao longo deste ano os incumprimentos dos armadores ao IMT, que é o Instituto Regulador e a AMT também, que acompanham a atividade do transporte marítimo.

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Inclusivamente e isso foi público, houve no dia 27 de agosto uma reunião em Ponta Delgada com todos os armadores e com o IMT, precisamente para pôr os dois a conversar e resolver esse problema. Também devo dizer, de 27

até agora, as coisas melhoraram, mas nós continuamos ainda em cima desse assunto.

Temos um grupo de trabalho para acompanhar e reportar ao IMT, um grupo conjunto com o IMT, para reportar ao IMT todas as alterações que ocorrem no transporte marítimo, não necessariamente para as Flores, porque as Flores está condicionada a trazerem de Lisboa, porque o Margareth está dedicado, o Margareth vai às Flores sempre que recebe a carga de Lisboa, se ela chegar atrasada ele chega atrasado, e, é nesse atraso que nós nos temos concentrado.

E é em relação a esse atraso que nós estamos a trabalhar com o IMT para evitar que isso volte a acontecer.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** Do dia 27 até agora melhorou significativamente...

**Deputado José Sousa (CH):** Em quê?

**A Oradora:** ... e nós vamos continuar nesse grupo conjunto entre a DRM e o IMT para que os armadores cumpram aquilo que está estipulado em cada ilha, com as frequências em cada ilha, no dia certo em cada ilha, podendo, obviamente, nós termos a compreensão para situações pontuais de alteração porque um navio não é exatamente um relógio, o navio tem as suas vicissitudes e as condições meteorológicas também. Mas o Margareth está sempre disponível logo que receba a carga de Lisboa para seguir para as Flores e abastecer.

Como sabe também, eu mantenho uma grande proximidade e frequência de contactos com os empresários das Flores e eles automaticamente me reportam quando há problemas de maior.

**Deputado José Sousa (CH):** Então é de 15 em 15 dias!

**A Oradora:** Esses problemas têm sempre sido resolvidos e não vejo que sejam assim tão graves quanto o Sr. Deputado aqui trouxe.

Portanto o abastecimento às Flores em termos de transporte tem todos os meios ao seu alcance para abastecer convenientemente uma ilha que ficou isolada do resto do arquipélago desde o furacão Lorenzo...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ..., sobre isto não há dúvida nenhuma. E quando eu apresento aqui o esforço financeiro que está a ser feito não é para dizer que é muito ou que é pouco, é para dizer que é muito para o Orçamento Regional, mas é um orçamento necessário para manter as Flores inclusivas na nossa Região, porque nós somos uma Região de 9 ilhas.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**A Oradora:** Portanto, em relação a isso, Sr. Deputado, pode dizer que uma semana vai melhor, 15 dias depois atrasa, certo, mas são situações que nenhum de nós, nem o Sr. se pudesse também já o tinha resolvido.

Nenhum de nós pode resolver, os armadores invocam docagens, invocam os navios com alguma idade e é verdade, mas são empresas privadas, a gente não pode um dia querer que eles façam de uma maneira outro de outra, eles é que fazem a sua gestão, o que eles têm é que cumprir os horários, têm que cumprir as frequências, têm que cumprir a regularidade e o IMT já está connosco a acompanhar essa situação. E, portanto, eu espero que essa questão fique resolvida. Em relação ao Porto das Flores e a tudo o que tem sido feito para manter as Flores abastecida, primeiro a ponto de cais, toda a gente sabe, depois veio o Efrain fizemos em tempo recorde a proteção de emergência, estão criadas todas as condições para o abastecimento e para o transporte. O que tem são as vicissitudes de empresas privadas que abastecem as outras ilhas que fazem a baldeação para ir para as Flores. E, portanto, temos que estar todos bem cientes destas

dificuldades porque há aqui várias interfaces que nem todos dominamos e nem sempre correm nos calendários que nós gostaríamos que corressem, mas que o inspetor que é um instituto...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Secretária.

**A Oradora:** ... e o regulador que é o IMT, está ao corrente disso.

Em relação ao Porto, como sabe há duas propostas, está no júri, já há uma reclamação, isto é sempre assim, há sempre problemas nos concursos e quanto maiores são, mais problemas existem, portanto, há uma reclamação em curso, o júri está a avaliar, já se sabe quando há uma vai haver duas, e, portanto, lá vamos gerir isto, é a Portos dos Açores que está a desenvolver esse processo de concurso, tem o júri a trabalhar há meses sobre isso, mas nós temos que respeitar os prazos e respeitar as reclamações como é óbvio. E, portanto, em relação a isso eu também queria dizer uma outra coisa, que não foi aqui referida, mas que é preciso referir, quando se deu o Efrain e se contratou o Margareth e com todas essas situações que se deram na altura nós criámos uma linha através da Secretaria Regional das Finanças, uma linha para estocagem de produtos, para que os empresários das Flores tivessem acesso a um stock maior do que aquele que normalmente tinham por força dessa circunstância, sabe quantos empresários concorreram à linha?

**Deputado José Sousa (CH):** Nem têm de concorrer!

**A Oradora:** Nenhum, nenhum...

**Presidente:** Sra. Secretária, Sra. Secretária Regional tem de terminar.

**A Oradora:** ... têm de concorrer se quiserem ter um stock superior, só para lhe dizer que foram criadas todas as condições, eles utilizaram os que bem entenderam, mas a verdade é que é um bocadinho excessivo, tenho que lhe dizer isto, aquilo que aqui foi dito, porque os empresários a mim não me reportam com essa intensidade que o Sr. trouxe aqui. Muito obrigado

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Secretária, peço desculpa há pouco lhe ter chamado Secretária dos Transportes, mas é Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, assim é que está correto e peço desculpa. O que me devia pedir desculpa é pelo tempo que excedeu, isto é muito curioso ontem foi o PS que excedeu na sua declaração política estava tudo bem, hoje a Sra. Secretária excedeu-se, e, portanto, se os Srs. querem que ao final dos cinco minutos eu corte, é para todos, estamos de acordo com isso? Estamos de acordo com isso? Para as Representações Parlamentares são 3 minutos e para os Grupos Parlamentares e o Governo 5 minutos e eu corto, sempre para todos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**Deputado Berto Messias (PS):** Está na hora, Sra. Secretária

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Sr. Presidente, por mim pode cumprir os tempos porque em 3 minutos dá tempo de dizer tudo o que tenho para dizer.

Os florentinos são precisamente aquele povo mais resiliente dos Açores.

**Deputado Francisco Lima (CH):** Muito bem!

**O Orador:** Sobre os transportes, a iluminação da pista uma promessa que tem anos, zero! Sobre o Porto das Lajes das Flores o furacão Lorenzo em outubro de 2019, já vamos para cinco anos, está quase tudo por fazer, andaram para trás inclusivamente no projeto porque meteram na cabeça que estava tudo mal feito. As escolas das Flores chegam a trocar, com a SATA, dormidas de passageiros por resmas de papel, isto é que é ser resiliente.

Mas sobre os transportes não há gente mais resiliente do que todos os açorianos, nós não vencemos os nossos desígnios, não os alcançamos se não resolvermos o problema dos transportes. E os transporte marítimos de mercadorias têm imponderáveis que nenhum Governo consegue resolver, ninguém faz ideia o que é gerir um navio, podem ir ao meu LinkedIn se quiserem ver o currículo, para perceberem do que é que estou a falar, gerir navios é das coisas mais difíceis que existe em toda a cadeia logística, em toda a parte do mundo, e, isto é preciso termos todos em mente, são inúmeras as imponderáveis, desde avarias, faltas de pessoal, intempéries, problemas portuários, gruas que avariam, tudo todos os dias é um pandemónio para quem tem que organizar a logística de um navio, ninguém faz ideia o que é, são horas e horas de dedicação que são necessárias para conseguir cumprir um horário ao mínimo.

Felizmente nós tivemos aqui um exemplo durante anos com os cruzeiros que cumpriram os horários sempre a tempo horas porque têm uma tecnologia muito boa e muito antiga, os motores “Cummins KT19” que são infalíveis, foi a sorte desta empresa durante anos de cumprir horários ao segundo.

Mas, há que dizer também sobre isso, Sra. Secretária Regional isto não tem nada de pessoal, isto é puramente político, a Sra. acabou de dizer que o Governo fez tudo e faz tudo para fazer melhor, então acabou a capacidade deste Governo de resolver esse problema...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): E fará!

**O Orador:** ... então acabou a capacidade da Sra. Secretária de resolver esse problema, porque se os problemas continuam e a Sra. assume que já fez tudo o que é possível para o resolver acabou essa capacidade de fazer, perdoe-me eu tinha que dizer isso, eu tinha que dizer isso.

E sobre a questão do navio dedicado ainda é mais grave, porque que a Sra. fala num número que não é o número real, o navio não custa 2 milhões de euros, o

navio na verdade custa, o navio dedicado às Flores custa 7 milhões de euros por ano, porque está à parte do armador e tem outros custos que não estão aqui imputados. Ora se 7 milhões de euros por ano e depois falha, há algo que está a correr muito mal, há algo que está a correr muitíssimo mal, porque isto quase que dava para comprar um navio para sair contentor a contentor.

E, portanto, nós temos que olhar para esse processo e é o Governo Regional que tem que o fazer e, eu não sou estatista, se querem deixar o armador fazer o que ele quiser e lhe apetecer pois que deixem fazer e o armador que assuma as responsabilidades, até porque há uma coisa aqui na intervenção do Sr. Deputado das Flores que não é totalmente real, eu percebo o que é que ele quis dizer, é que estão a falhar com as obrigações de serviço público, é que não há obrigações de serviço público, isso é logo a primeira a primeira questão, eu percebo o que é que ele quis dizer...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... o Governo Regional publicamente está a falhar com as suas obrigações, mas é diferente do conceito de obrigações de serviço público e eu não posso dizer mais nada. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado António Lima tem a palavra, faça favor.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Falar de transportes e em particular dos transportes na ilha das Flores é falar de dois temas incontornáveis, por um lado os problemas que sucedem ano após ano relativamente à regularidade dos transportes e da chegada e partida dos navios, mas também da reconstrução do Porto das Lages das Flores.

E bem pode o Governo de vez em vez em que se debate esta matéria alegar com os problemas nos projetos, nos concursos e em todo o procedimento de contratação pública do porto, mas o que é certo é que o furacão Lorenzo já foi em



2019, em 2019 não passava pela cabeça de ninguém, muito menos dos florentinos, que estivéssemos em 2024 e a obra principal ainda nem tivesse iniciado, e, é essa a responsabilidade que o Governo tem que assumir no falhanço de todo esse processo e essa responsabilidade é única e exclusivamente deste Governo, do PSD, do CDS e do PPM.

Mas falemos de transporte, nós temos de facto acompanhado com muita preocupação o avolumar de queixas que se vão concretizando e vão confirmando por dados concretos que vão surgindo. Já foi aqui referido o relatório do regulador sobre esta matéria, foi publicado, o Bloco de Esquerda pediu esclarecimentos adicionais sobre os atrasos ao Governo Regional, os atrasos que têm que verificar deste ano até para se comparar com os anos anteriores. E aquilo que se verifica é de facto que os dados deste ano, depois de já se saber o que estava a falhar nos anos anteriores, e, que era muito, como o relatório indica, que há falhas e atrasos bastante significativos, por exemplo na ilha das Flores em 2024 os atrasos superiores a um dia...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): Isso não está escrito em lado nenhum!

**O Orador:** ... já atingem 70 % das viagens, quer dizer a regra é haver atrasos superior a um dia, já não é de um dia, a regra é haver atrasos superiores a um dia, e, depois há situações que são incompreensíveis, em que na ilha do Faial os atrasos superiores a um dia já chega aos 56 %, no Pico é 47 %, em São Jorge é 53 %, com subidas muitíssimo significativas relativamente a 2023, em Santa Maria é 55 % superiores a um dia, nós estamos a falar em que a regra é não se cumprir com prazos.

Sabemos bem da dificuldade, Sr. Deputado Nuno Barata, e, concordo consigo, é muito difícil toda esta logística, mas a verdade é que ela já funcionou melhor no passado e aquilo que é preciso perceber é porque é que não está a funcionar como já funcionou no passado.

Mas também uma interrogação que não posso deixar de salientar nesta intervenção, nós pedimos dados também sobre o Corvo, qual é a regularidade? Porque há queixas de empresários e comerciantes que precisam de enviar mercadoria para o Corvo e têm perdas enormes por atrasos nos navios para o Corvo, nós pedimos dados sobre o Corvo e eles não vieram, porquê? Porque é que não vêm os dados sobre o Corvo? Ou porque é que não há dados sobre São Miguel, sabendo que, uma das primeiras escalas em muitas situações dos navios é na ilha de São Miguel, não sabendo se ele chega a horas na ilha de São Miguel ou não, nós não sabemos se o atraso se deve à saída de Lisboa ou de Leixões ou de Setúbal ou se deve à saída de Ponta Delgada, e, esse dado era importante perceber.

Mas, nesta intervenção, termino já Sr. Presidente, não posso deixar de dizer o seguinte, vejo o CHEGA muito indignado com a atuação do Governo Regional e com críticas muito acintosas ao Governo Regional, mas o CHEGA tem que começar a assumir a sua responsabilidade, porque o CHEGA é o apoio deste Governo Regional, só houve Governo em 2020 porque o CHEGA quis e só há este Governo do PSD, do CDS e do PPM porque o CHEGA quer, por isso a responsabilidade dos florentinos estarem com atrasos nas mercadorias...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...e nos transportes é igualmente do CHEGA.

**Deputado José Pacheco (CH):** Foi o que viemos fazer, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado José Eduardo faça o favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Os problemas do transporte marítimo de mercadorias não são novos e têm afetado todas as ilhas com especial destaque, como aqui foi referido, para a ilha das Flores.

Basta ter atenção às notícias e por toda a Região se ouvem queixas sobre este tema, são os empresários de várias ilhas e é notícia do dia 5 de julho de 2024, que se queixam empresários apreensivos com o transporte marítimo, no Faial de 31 de maio, o transporte marítimo de mercadorias por falta de abastecimento, rotura de mercadorias, em Santa Maria, na Graciosa, em São Jorge, por todas as ilhas, um pouco por todas as ilhas, tem sido notícia que faltam, e, que o transporte marítimo tem tido problemas de abastecimento às diversas ilhas.

Mas, se todas as ilhas e todas as associações comerciais têm razão de se queixar existe uma ilha em particular, a ilha das Flores, que tem um fator agravante que se prende com a situação do seu porto comercial que foi destruído pelo furacão Lorenzo, e, que infelizmente ainda demorará para ser reconstruído e não existe nenhum florentino que perceba o silêncio ensurdecido deste Governo Regional em anunciar algo que seja sobre o desenvolvimento de tão aguardada obra, mas sobre isso já muito foi falado e falaremos certamente noutra oportunidade.

Vamos novamente recentrar e falar da declaração política que hoje o CHEGA e o Sr. Deputado José Paulo traz a debate.

Sr. Deputado, em primeiro lugar dizer-lhe que, é sempre um gosto tê-lo também a fazer oposição e em nome das Flores a este Governo, mas também tem que ser coerente nas outras decisões que o seu partido e que a sua bancada toma em apoiar o Governo e, muito daquilo que os florentinos esperam da sua parte é que defenda as Flores em todas as situações.

Mas aquilo que traz a debate nenhuma ilha tem sido mais fustigada por sucessivos atrasos nos transportes marítimos do que a ilha das Flores, com irregularidades e pouca previsibilidade nos toques que tem causado enormes prejuízos aos empresários florentinos de todos os setores, desde o comércio construção civil, oficinas e até aos particulares que muitas vezes veem as suas encomendas e aguardam por elas por muitos meses.

Sras. e Srs. Deputados, infelizmente os transportes aéreos e marítimos, porque hoje fala-se de transportes, têm vindo a percorrer um caminho de degradação, essencialmente por inação e indecisão e anúncios deste Governo Regional do PSD, CDS e PPM, e, apesar de muitos anúncios e propaganda, a realidade contradiz o discurso do Governo de coligação.

Deixo aqui um desafio ao Governo Regional, o de ter a coragem de assumir que existem custos acrescidos...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): Acabei por os anunciar!

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Só deu por isso agora!

**O Orador:** ... da coesão territorial num arquipélago de 9 ilhas, com densidades populacionais muito diferentes, pois sabemos que o transporte marítimo pode ser considerado como a espinha dorsal, o transporte marítimo...

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Bem-vindo à defesa das Flores!

**O Orador:** ...tem que ser considerado como uma espinha dorsal dos transportes dos Açores, recordando que o Governo Regional elaborou um estudo sobre o transporte marítimo de mercadorias para depois chegar à conclusão de que o atual modelo é o adequado, mas com necessidade de algumas alterações.

O Governo até agora nada alterou e aquilo a que temos assistido é uma degradação do serviço devido a atrasos na entrega das mercadorias.

Os transportes marítimos de mercadorias nos Açores não estão a garantir a regularidade e fiabilidade...

**Deputada Andreia Cardoso** (*PS*): Muito bem.

**O Orador:** ... que se espera deste serviço.

Ainda, e, porque estamos a falar de transportes tenho que recordar que o Governo Regional está a deixar uma parte dos açorianos de fora do serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas e a outra parte continua mal servida, eu lembro que a rota Santa Maria/São Miguel continua fora do serviço, que a

ligação Flores/Corvo com o Grupo Central não existe, que a Graciosa está ligada à Terceira e ao Grupo Central com serviços mínimos...

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): Já está nos passageiros!

**O Orador:** ... e, que a ligação entre as duas maiores ilhas dos Açores, São Miguel e Terceira também não existe, que arquipélago do mundo pode abdicar de ligar as suas duas maiores ilhas onde se concentram mais de 2/3 da população!?

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Estamos com um serviço coxo! Quanto ao transporte aéreo tenho que dizer que são muitas as queixas e para não falar de outras aponto apenas e apesar de a Sra. Secretária lançar números de lugares oferecidos e ocupados tem faltado disponibilidade de lugares nos voos inter-ilhas para residentes e para doentes, tem faltado na ilha das Flores lugares para residentes e para doentes e não tem havido os necessários desdobramentos de viagens quando aumenta a procura sobretudo para eventos mais importantes em cada ilha.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, estes não são apartes.

**O Orador:** A carga aérea ainda fica por vezes no chão e no caso do Corvo tem de vir para as Flores de barco para seguir viagem, mas falo sobretudo e até nem tanto como queixa recente, mas como um lembrete para o futuro para a atenção que é necessária para com o peixe fresco das Flores e Graciosa e também do Corvo, sendo um produto de qualidade por falta de planeamento desvaloriza e provoca prejuízos aos pescadores.

A apatia do Governo Regional perante as falhas é evidente e a nível do transporte marítimo de mercadorias é demasiada. O Governo Regional tem que fazer mais, tem que tomar ação, tem que governar e não adiar, nem fazer visitas de

circunstância que em nada melhoram a qualidade de vida dos florentinos e dos açorianos.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O PS tem sido e vai ser uma voz ativa nesta luta denunciando desde a primeira hora...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Agora!

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** 20 anos calado!

**O Orador:** ... todas as ineficiências e falhas no sistema de transporte marítimo de mercadorias relacionadas com a ilha das Flores e a prova disso será o projeto de resolução que hoje iremos discutir nesta Casa e ainda nesta sessão e que convido todas as bancadas a votarem favoravelmente este projeto de resolução...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... e, nomeadamente o CHEGA, que hoje trouxe esse debate sobre os transportes que se associe e que vote o projeto de resolução que iremos discutir hoje ainda nesta Casa. Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem agora a palavra a Sra. Deputada Cecília Estácio.

**(\*) Deputada Cecília Estácio (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Deputado José Paulo de Sousa, fiquei com a sensação de que não vivemos na mesma ilha...

**Deputado José Sousa (CH):** Ó Cecília, não digas isso!

**A Oradora:** ... parece-me um pouco exagerada a explanação daquilo que tem sido feito e dos constrangimentos, parece que nós passamos fome, parece que nós não temos produtos para viver e isso não é bem assim e a realidade não é bem essa.

Viver nas Flores não é fácil e nem tudo está feito, mas o esforço deste Governo para dar as melhores condições aos transportes na ilha das Flores, perante alguns constrangimentos, como temos conhecimento do facto dos estragos do furacão Lorenzo, que nem sequer vou falar da questão do financiamento do Governo Regional nesta questão, portanto, tem sido feito um esforço por parte do Governo Regional para melhorar os transportes nas Flores mediante aquelas que são as condições e os constrangimentos que temos, um deles é o navio Margareth que está ao serviço das Flores, portanto, isso não é uma coisa comum, portanto, não se pode dizer que não há um esforço quando há esse serviço prestado às Flores.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem

**A Oradora:** No turismo há um grande BOOM, queremos turismo, cada vez temos mais visitantes e tudo isso contribui para constrangimentos nos transportes, ainda este ano...

**Deputado Carlos Silva (PS):** A culpa é do turismo!

**A Oradora:** .... os meus colegas devem saber, porque também, certamente, falaram com eles, houve constrangimento de chegada de viaturas às Flores, porque houve um grande BOOM, houve até duas ou três rent-a-car novas que abriram, e, portanto, é normal que se há um BOOM do turismo, se há uma maior procura de serviços, se há mais desenvolvimento é normal...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É tudo normal

**A Oradora:** ... que haja constrangimentos, e, portanto, não podemos querer viver como vivíamos há cinco ou seis anos atrás.

Não podemos esquecer que, os constrangimentos e atrasos por razões logísticas ou climatéricas não são problema de agora, sempre existiram e sempre vão existir,

portanto, contra isso, sabemos como é que são as condições climáticas na ilha das Flores, são difíceis, são muito complicadas e contra isso não podemos fazer nada nem podemos imputar ao Governo Regional as responsabilidades por esses constrangimentos que temos, quando muito tem sido feito para melhorar as condições do transporte marítimo nas Flores. Obrigada.

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Joaquim Machado pede a palavra para? Para uma interpelação, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente. É para dar conta a V. Exa. que vou entregar na Mesa, pedindo que seja distribuído à Câmara, a resposta a um requerimento, que eu fiz em nome do Grupo Parlamentar do PSD, sobre o número de lugares disponibilizados e utilizados nas ligações inter-ilhas no verão IATA 2019 a 2023 e no corrente verão IATA, e, desse requerimento, respondido pelo Governo, resultou informação de que das diversas rotas para a ilha das Flores no verão IATA de 2019, foram disponibilizados 56 mil lugares e no verão IATA de 2023 79 mil lugares, isso contraria tudo o que disse o Sr. Deputado José Eduardo.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado.

**O Orador:** Portanto farei a entrega do documento.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*



**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (*Paulo Estevão*): Factos são factos!

**Deputado Carlos Freitas** (*PSD*): Esses valores incomodam!

**Presidente:** Srs. Deputados, permitem que eu dê a palavra ao Sr. Deputado José Sousa, para encerrar? Posso? Tenho a permissão vossa? Muito obrigado.

Sr. Deputado tem a palavra.

(\*) **Deputado José Sousa** (*CH*): Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo.

Sra. Secretária, eu sei que a empresa de transportes é privada, mas quando alguém privado não nos está a fornecer um bom serviço tem de se intervir, e, a realidade é que não é só de verão que isto acontece, nem é só de inverno com as condições climatéricas, até porque tivemos talvez dos melhores verões na ilha das Flores, que eu tenho memória e, que pessoas mais velhas do que eu têm memória.

Portanto, as condições climatéricas não foram o facto dos atrasos para a ilha das Flores.

Como falei e como a Sra. falou, disse que os empresários tinham ao seu dispor uma linha de crédito, os empresários não querem uma linha de crédito, eles trabalham bastante, eles não precisam do vosso dinheiro para ter mais stock, eles precisam de mais regularidade, de mais pontualidade. Se houve um aumento do volume de transportes, é necessário haver mais regularidade.

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): O navio está disponível!

**O Orador:** Portanto, a regra é esta, se existe mais procura tem de haver mais disponibilidade por parte da empresa.

A Sra. também me disse que falava com os empresários e acredito que fale, não acredito é que eles não se queixem, porque eu vou à loja, falo com os empresários da construção também, até porque não é só pelo comércio alimentar, os

empresários da construção sofrem do mesmo, do atraso de chegada de material, às vezes ficamos sem cimento na ilha, é incrível, é uma vergonha.

Sr. Deputado Nuno Barata, muito obrigado por dizer que os florentinos são resilientes e são! Apesar de todas essas peripécias, continuam a trabalhar todos os dias para dar o melhor à sua ilha.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Os açorianos são resilientes.

**O Orador:** Sim, sim, os açorianos são muito resilientes, mas a insularidade agravada ainda nos faz ser mais.

O Sr. falou também, nas escolas das Flores, de troca de papel por dormidas, se fosse só isso, o estado que elas estão, de terem bidões de 200 litros dentro das salas por causa do que chove, para os miúdos não se molharem dentro da sala, também já vemos para onde é que isso caminha.

O Sr. Deputado António Lima falou aqui em vários aspetos, que alguns eu concordo e outros não posso concordar, obviamente, o Sr. falou que eu tinha que ser também coerente o que é que apoiava ou não apoiava, eu não quero dizer, que por chamar a atenção ao Governo em alguns aspetos, não possa concordar com outros, são duas coisas completamente diferentes eu não sou contra tudo e contra todos...

*(Risos de alguns deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** ... a diferença é essa, eu até posso ser ríspido nalgumas das minhas intervenções, mas é para chamar a atenção dos problemas que estão por solucionar e estar disposto a trabalhar para as soluções, mas podem dar o vosso contributo, ainda agora o vosso Deputado disse que ia dar um contributo...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Já está!

**O Orador:** ... essa tarde para ajudar a solucionar o problema, Sr. Deputado. E estão fora do Governo, portanto, o problema não está aí.

Sra. Deputada Cecília, eu fiquei com alguma pena da sua intervenção, porque nós sabemos que nem tudo é fácil nas Flores, muito mais pela falta do porto, não é fácil de inverno, agora de verão a regularidade não tem nada a ver com condições climatéricas, nas últimas 15 viagens, talvez, chegaram a tempo uma vez só, uma vez só, eu por acaso recebo também os emails dos atrasos, o barco está para chegar quinta feira, na segunda feira começam a mandar email a dizer que vai atrasar para sexta feira de manhã, depois para sexta da tarde e às vezes para sábado, quando calha.

**Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): O email não diz porque é?

**O Orador:** O email não diz porque é? Problemas logísticos, adversidades, tudo e mais alguma coisa, o papel aceita tudo e o email também, isso tem teclas para escrever.

Portanto, eu espero da vossa parte, e, com o contributo de todos, que o Sr. Deputado José Eduardo, disse também, com o contributo de todos, darmos soluções para esses problemas, não estou aqui a tentar ser destrutivo, eu chamei a atenção e eu levanto os problemas tantas vezes quantas forem necessárias, não preciso dessas politiquices, eu não preciso estar aqui do deita abaixo, do vai (impercetível), eu não faço isso. Eu levanto os problemas tantas vezes quantas forem necessárias, outros problemas vou aqui levantar também, noutras ocasiões, e, havemos de arranjar soluções ou não. Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CH:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Para uma interpelação tem a palavra o Sr. Deputado José Eduardo.

(\*) **Deputado José Eduardo (PS):** Sr. Presidente, apenas para uma interpelação e para dizer à Mesa que irei entregar dentro dos próximos momentos um Memorando do Conselho de Ilha das Flores, que é entregue ao Governo Regional, onde se constata a veracidade daquilo que eu aqui acabei de elencar da falta de lugares...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Falta de lugares existe em todas as ilhas.

**O Orador:** ... é um Conselho de Ilha, são vários os conselheiros, são várias as vertentes políticas que estão presentes no Conselho de Ilha, e, portanto, deixar à Mesa para distribuir à sala o Memorando.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado, será distribuído. Sras. e Srs. Deputados está encerrada essa declaração política, vamos fazer um intervalo, regressamos às 12h10.

*Eram 11 horas e 54 minutos.*

*Eram 12 horas e 17 minutos.*

**Presidente:** Vamos avançar nos nossos trabalhos. Para a próxima declaração política está inscrito o CDS/PP, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A agricultura é um setor essencial para a nossa sociedade. Nos Açores a agricultura molda a nossa paisagem, molda as nossas gentes e desempenhando um papel crucial tanto na economia como na nossa vida quotidiana. Desde 2020 que

a coligação PSD/CDS-PP/PPM assumiu a agricultura como uma das prioridades na governação dos Açores.

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Em primeiro lugar foi este governo que acabou com os rateios nos subsídios do POSEI e do PRORURAL +.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É com esta coligação que os agricultores sabem que o dinheiro dos apoios é pago na íntegra, sem cortes.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Foi um compromisso cumprido pelo XIII Governo e que volta a ser um dos motes do XIV Regional dos Açores. As ajudas agora pagas abrangem de forma transversal todas as explorações agropecuárias dos Açores, sejam elas com maior vocação de produção de Carne ou Leite.

Em segundo lugar, cumpre-nos destacar, também, as ações deste governo no âmbito do bem-estar animal. Certificámos com sucesso os matadouros da Terceira e de São Miguel, garantindo que estes estabelecimentos operem com elevados padrões de bem-estar animal, garantindo práticas humanitárias e minimizando o sofrimento dos animais. Em complementação a estas certificações, o Governo Regional conseguiu também um protocolo internacional ajustado que reconhece a especificidade das nossas explorações pecuárias e facilita a certificação em termos de bem-estar animal. Este é o caminho para garantir um produto de qualidade e, simultaneamente um processo de abate que atende a padrões éticos e de segurança.

No que toca à sustentabilidade e inovação, temos uma ambição de futuro para a agricultura, ambicionamos uma transição digital, verde e inovação nas explorações agropecuárias, tendo, recentemente sido abertas candidaturas no âmbito do PRR para investimentos até 32.500 euros, oferecendo um apoio de 80% (26.000 euros) para a aquisição de equipamentos destinados. Este é um apoio

crucial para modernizar e tornar as nossas explorações mais eficientes e sustentáveis. O futuro passa por práticas mais ambientais e mais naturais.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Além disso, apoiámos diretamente os produtores de leite com um subsídio de 1,5 cêntimos por litro, durante 6 meses, de julho a dezembro de 2021. Este apoio foi fundamental para garantir a estabilidade económica dos produtores e assegurar a continuidade da produção de leite nas ilhas, essencial à nossa subsistência.

A área dedicada ao modo de produção biológico as políticas implementadas pelo Governo da coligação tem mostrado um crescimento significativo, passando de 1.277 hectares em 2020 para 4.430 hectares em 2022, um aumento de 3.000 hectares. O número de produtores biológicos cresceu igualmente, com um acréscimo de 45 produtores no mesmo período. Apoiámos em 70% os custos da certificação em Modo de Produção Biológica, em 80% a compra de sementes de milho e sorgo e a 50% a compra de sementes de trevo para garantir pastagens biodiversas.

Estes avanços refletem uma política que aposta na preservação da biodiversidade das nossas ilhas, minimizando o impacto sobre os ecossistemas locais e promovendo práticas que respeitam a fauna e a flora, ao mesmo tempo que incentiva a produção de mais produtos com a alta qualidade característica dos nossos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** No campo da produção e certificação, foram alcançados importantes marcos com a qualificação comunitária da Carne do Ramo Grande DOP, do Alho

da Graciosa IGP e da Manteiga dos Açores DOP. Estes reconhecimentos são um testemunho da qualidade e do valor dos nossos produtos e contribuem, de forma inequívoca, para a valorização da nossa produção agrícola.

Relativamente à resolução de questões estruturais, solucionámos o problema da comprovação dos terrenos agrícolas no parcelário, que afetava cerca de 60% dos terrenos em algumas ilhas e inviabilizava os apoios comunitários. Cerca de 1.300 produtores viram a sua utilização de terras agrícolas regularizada, abrangendo 8.700 hectares e resultando num apoio de aproximadamente 5 milhões de euros. Fazer política não é apenas apresentar novas medidas, é também regularizar aquilo que o Governo herdou por regularizar, como manda o princípio da responsabilidade.

Na área da produção alimentar, reduzimos a nossa dependência externa ao aumentar a área de produção de milho em mais de 2.000 hectares desde 2018, atingindo um recorde de 14.305,47 hectares em 2024, o que representa um crescimento de 12,5%. Além disso, a área de fruticultura aumentou 20%, subindo a produção de fruta e contribuindo para o nosso objetivo de tornar os Açores numa região produtora de fruta. Este é um caminho de progresso com o objetivo de aumentar a nossa autonomia alimentar, numa realidade cada vez mais interdependente.

No que toca a produções qualificadas também foi registado um crescimento notável. O número de produtores de mel DOP subiu 50% em 2023, comparativamente a 2020. O total das expedições de bens agrícolas alcançou, em 2022, o valor mais alto dos últimos seis anos, passando de 288,8 milhões de euros em 2016 para 409,16 milhões de euros. Mais uma vez, a agricultura da região tem conseguido demonstrar a sua excelência a vários níveis.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** Estas conquistas refletem a aposta do Governo da coligação numa agricultura de futuro, mas refletem igualmente a resposta dos nossos agricultores quando têm um governo que os apoia.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD) e Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Muito bem!

**O Orador:** Ancorada em princípios sólidos de sustentabilidade e inovação, são estes os princípios que temos priorizando, a bem da nossa Região, da produção agrícola e do bem-estar animal, promovendo práticas de agricultura biológica e investindo na produção de produtos de alta qualidade.

O Governo da coligação PSD/CDS/PPM está a construir um setor agrícola que respeita o meio ambiente e valoriza a saúde dos consumidores. Além disso a aposta na integração da transição digital nas explorações agropecuárias reforça a eficiência e a modernização do setor, garantindo que os Açores se adaptem aos novos desafios de uma economia global. Este compromisso é um reforço da identidade e do prestígio dos produtos açorianos, mas também é pronúncia de um desenvolvimento sustentável e inovador para as futuras gerações. Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. A Mesa já tem várias inscrições. Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Neves.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Foi bom ouvir a declaração política do CDS, que tenta almejar pelo menos a perfeição do Sr. Secretário Regional, relativamente à sua harmonia ou falta dela



em todos os setores dentro da agricultura, tanto no setor do leite, da carne, horticultura, fruticultura e a parte dos produtos orgânicos que não seja o leite e que também seja a horticultura que bem precisamos.

Mas mais do que tudo, talvez o maior risco que nós podemos ter, é quando existe um Secretário Regional, do qual não é isento dentro destes setores, e, nomeadamente, falemos sobre, quando o Sr. Secretário aparece na Associação ou Federação Agrícola, relativamente à resiliência das sementes, nomeadamente do milho e, que, quiçá, este Governo tenha outros olhos relativamente ao glifosato, para que, de outra forma, como nós vivemos no deserto e precisamos de uma (impercetível) da Bayer para termos nos Açores, e, que, quando a gente sabe da Bayer, que é detentora da Monsanto, a Monsanto é detentora da Round Up, nomeadamente o glifosato, que é proibido nos Açores.

Por isso, aquilo que eu tenho, aqui, Sr. Secretário Regional, é uma prenda, eu tenho aqui uma prenda, que é um chapéu...

*(Neste momento o orador retira de um saco um chapéu e expõe-no à câmara)*

**O Orador:** ... sem qualquer logótipo, sem qualquer alto patrocínio da Bayer Monsanto, e, que isto seja demonstrativo da parte do Sr. Secretário Regional, que a partir de hoje pode ser mais isento, e, neste caso, uma harmonia para todos os setores da agricultura nos Açores e não olhe aos grandes altos patrocínios da Bayer e que faça, pelo menos, apareça na televisão de todos os açorianos com um chapéu um pouco duvidoso, para aquilo que o nosso executor, das nossas medidas da agricultura nos Açores. Obrigado.

**Deputado José Pacheco (CH):** Já enfiou o barrete!

**Deputado Berto Messias (PS):** Chapéus há muitos!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Francisco Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Lima (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Sobre aqui a intervenção do Deputado Pedro Pinto, eu tenho a dizer, e, realmente já é recorrente essa questão dos rateios. Os rateios foram uma boa medida, mas atenção isso vem totalmente do Orçamento da Região, não há nenhum milagre nisso, é criar e promover a subsídio dependência.

Os agricultores, foi uma boa ajuda, mas necessariamente temos é que substituir essa ajuda regional ou por uma ajuda comunitária ou por um rendimento efetivo, isso é pegar no dinheiro dos contribuintes e dar aos agricultores, tudo bem, ficam satisfeitos, mas não há nenhum mérito nisso – 0!

Em relação à questão da divisão do bem-estar animal, é como promover uma cadeia sem criminosos, se há uma cadeia e é preciso uma cadeia é porque há criminosos. Ao criar essa divisão de bem-estar animal dá ideia de que estávamos muito mal no bem-estar animal, porque, no entanto, extinguíram a divisão de higiene pública veterinária, essa sim, que tinha as competências da divisão de bem-estar animal mais as outras todas que são importantes, essa foi extinta e criou-se uma divisão, que é uma divisão de papeis e burocrática completamente. Em relação também aos projetos de investimento, o atraso é monstruoso, aliás no anterior Governo...

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação (António Ventura):** Não há um projeto em atraso, neste momento!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O anterior governo, o seu!

**O Orador:** ... a Direção Regional que tutelava essa área, claramente não tinha condições de funcionamento, era uma desgraça total e absoluta, isso é reconhecido por toda a gente, basta ir à rua já se sabe que isso é assim.

E nesse milagre da agricultura estão aqui os caminhos agrícolas, não só os do PS, como os que a coligação tem prometido e não vejo nada feito, não vejo nada feito, eu ando pelas canadas.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Pronto. E em relação às pastagens biológicas, também há que desmistificar que essas pastagens biológicas não têm obrigação de produzir nada biológico, é só subsídios, estamos aqui a falar é de subsídio dependência, e, há que por as coisas claras. Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem agora a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Em boa hora o CDS nos traz aqui esta declaração política sobre a agricultura, se bem que se tenha centrado na agropecuária, e, como tal, tenha sido uma espécie de rampa de lançamento para o Sr. Secretário Regional da tutela vir aqui, como de costume, falar outra vez de rateios e falar outra vez de apoios aos agricultores. Mas há uma questão na área da agricultura que tem sido descuidada, tem sido descuidada e está completamente abandonada e falo da fileira da floresta.

Os apoios do PEPAC sobre a fileira da floresta são um incógnita, uma autêntica incógnita, ninguém sabe o que é que vai ser, ninguém sabe o que é que a Secretaria Regional da Agricultura está a preparar sobre esse assunto, nós estamos numa fase em que todos enchemos a boca com o problema das alterações climáticas e com a questão do resgate do carbono, e, sobre a floresta quase nada existe nos Açores. Eu lembro que neste momento os produtores florestais estão a preparar a fase da plantação, que ela faz-se a partir de outubro/novembro, que é quando os terrenos estão suficientemente alagados para se poder fazer o transplante e nada sabem sobre os apoios e sobre os planos para esta matéria, mais, nós estamos a atingir neste momento, a floresta que foi plantada com o resgate de pastagens de altitude

há 30 anos e há 35 anos na fase dos chamados Planos Agroambientais da União Europeia, agora não me lembro de cor do regulamento, estão a atingir a idade de corte, os produtores não sabem se é para cortar, se é para replantar, se é para manter com apoios ou não, e, isto é uma indefinição que não pode continuar, até porque a fase de corte e a fase de avaliação da qualidade dessa madeira está a atingir a idade máxima.

E, portanto, nós quando falamos de agricultura nos Açores não devemos falar apenas de agropecuária, não devemos falar apenas da fileira do leite e da fileira da carne, há muitas outras fileiras que têm que ter a preocupação e os olhos deste Governo Regional, e, neste momento, é importante olharmos para a fileira da floresta com a importância que ela merece para a Região Autónoma dos Açores e que a Região Autónoma dos Açores precisa.

Foram feitos grandes abates de floresta pública, floresta que estava atingindo a sua idade limite para exploração, nós compreendemos, grande parte dessa floresta está a ser substituída por endémicas, eu lembro, que os pequenos arbustos endémicos não fazem o mesmo resgate de carbono que fazem a grande floresta, e, portanto, é preciso olhar para isso e não podemos abandonar os produtores florestais, porque neste caso, pelo menos em duas ilhas dos Açores eles atingem um grau de área tão elevado que, se a abandonarem provavelmente ela vai ser danificada pelos ventos, pelas doenças, pela idade, e, esse potencial de resgate de carbono vai perder-se nos próximos anos.

É por isso importante que o Sr. Secretário nos diga, e, diga principalmente aos produtores florestais, o que é que está a ser preparado no âmbito do PEPAC para que eles possam saber com o que contam no futuro próximo.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima faça favor, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

No que respeita a esta declaração política do CDS não posso deixar de começar por notar que uma parte muito substancial do que foi dito daquela tribuna prende-se apenas com não só um autoelogio, mas isso já era de esperar...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** É uma das áreas que esta a correr bem da nossa governação!

**O Orador:** ..., mas com medidas que se prendem com a atribuição de apoios de subsídios à agricultura principalmente à agropecuária.

Isto vindo de um partido e de um Governo que vinha com um discurso de acabar com o subsidiodependência nos Açores. Onde é que já vai isso? Em que a declaração política se centra no elogio ao subsídio.

Nós nunca defendemos que se acabassem subsídios na agricultura, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Não parece!

**O Orador:** ... antes pelo contrário, mas quem dizia que queria acabar com a subsidiodependência vir fazer um elogio permanente ao subsídio é de uma enorme contradição.

Mas, o assunto é de facto importante, mas também há uma confusão que, da intervenção do Sr. Deputado Pedro Pinto, é um pouco permanente também, e, que se muitas vezes, e, nos Açores em particular se verifica, que é uma confusão sobre o que é a agricultura e que o que é pecuária, fazendo querer quase que a agricultura se resume à pecuária nos Açores, e, não é assim!

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Não ouviu o que eu disse!

**O Orador:** O que é infelizmente verdade, é que a agricultura não tem a mesma atenção que tem a pecuária nos Açores, não tem o mesmo investimento, não tem o mesmo apoio e essa prioridade política sente-se depois e os produtores queixam-se muito e mesmo muito disso, de serem abandonados e serem pouco apoiados, e, não é apoio em subsídios é apoio muitas vezes apoio técnico...

**Deputado José Pacheco (CH):** Isso é verdade!

**O Orador:** ... que necessitam para a sua atividade. Mas falar de agricultura nos Açores ou em qualquer parte do mundo neste momento, é falar da necessária preparação para os impactos que se fazem sentir das alterações climáticas. Nós não sabemos se situações como vivemos este verão se vão repetir todos os anos, mas que é certo que elas são mais prováveis, seja períodos de seca em ilhas onde temos efetivamente problemas sérios no abastecimento de água, elas vão repetir-se como irão repetir-se, provavelmente, também fenómenos extremos noutros períodos do ano como no inverno. Nós temos de estar preparados para isso. E ao nível da água é fundamental estarmos mais preparados porque situações de seca já aconteceram no passado e nós continuamos a verificá-las e verificar problemas no abastecimento de água nos Açores.

Mas preocupa-nos muito que a solução para alguns, e, até alguns dirigentes do setor, para estes problemas não seja a preparação do setor para eles e seja a mera substituição de culturas que nós temos neste momento por aquelas culturas que já foram aqui referidas que são as culturas dos lucros de umas duas ou três grandes multinacionais, da Bayer, da Syngenta e pouco mais, o clamor que já se começa a sentir pelo regresso ou pela introdução de OGM's nos Açores, de Organismos Geneticamente Modificados é uma fuga para a frente, em vez de se resolver os problemas a montante, nos adaptarmos aos impactos das alterações climáticas, pretende-se então substituir culturas para quê? Por uma lógica fácil...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... que só tem 1 ou 2 beneficiários e Sr. Secretário Regional, bem sei que o Sr. Deputado Pedro Pinto lhe ofereceu um chapéu e faz bem utilizá-lo...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Não fui eu. Está enganado.

**O Orador:** ... porque não é admissível, Sr. Secretário que um Secretário Regional faça publicidade comercial a um gigante da farmacêutica e da agroindústria, é inadmissível e ninguém quer nos Açores um governante a fazer publicidade de

uma grande multinacional, não pode, os Deputados não podem e os Membros do Governo também não deviam poder. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Sra. Deputada Patrícia Miranda, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputada Patrícia Miranda (PS):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Em boa hora o CDS traz-nos aqui a debate, a esta Câmara, um tema tão importante como é a agricultura, um dos setores que é de facto o motor da nossa economia, onde dependem várias famílias, várias gerações estão ligadas a este setor, e, de facto, a sua importância é incalculável e é indiscutível.

No entanto também fez transparecer daquela tribuna que a agricultura agora era que estava bem, agora é que está tudo bem, agora é que está como nunca esteve....

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Eu não disse que estava bem, disse que estava melhor e isso incomoda!

**A Oradora:** ... e os problemas estão praticamente todos resolvidos, e, concordam e continuam a dizer que é verdade.

Pois bem, então quem o diz não vive no campo não contacta com os agricultores, porque a realidade que se vive, no dia a dia destas pessoas é completamente diferente, se não, não teríamos notícias, como esta, em que nós vemos que Federação Agrícola, neste caso, em nome da lavoura, a exigir que o Governo pague os apoios. Ora vejamos vêm aqui falar dos rateios, é verdade, o fim dos rateios foi uma boa medida, nunca viram, acho que ninguém desta Casa dizer o contrário.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A senhora votou contra!

**A Oradora:** Trouxe alguma estabilidade numa altura em que os agricultores precisavam de liquidez rápida, mas, Sras. e Srs. Deputados, passaram 4 anos, 4 anos que se passaram desde a implementação desta medida e os agricultores esperam e pedem com toda a sua legitimidade pedem mais.

E, o que é que este Governo tem a mais para dar aos agricultores? Bom, tem atrasos no pagamento dos seus apoios, e, eu dou-vos o exemplo de uma depressão que afetou os Açores há mais de 16 meses, que foi a depressão Óscar...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** 12 dos quais sem orçamento!

**A Oradora:** ...com prejuízos avultados na ronda dos 600 mil euros, passaram 15 meses e só agora é que o Governo Regional decidiu publicar uma Portaria, que por acaso, não é só para dar resposta a esse problema, é para dar resposta a mais alguns, mas só acrescenta mais 30 mil euros.

Bom, mas os agricultores sabem, os agricultores sabem para onde é que foi ou melhor os agricultores sabem como é que este Governo conseguiu implementar o fim dos rateios, basta olhar para os caminhos agrícolas...

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Quer mesmo falar de caminhos agrícolas sem manutenção?

**A Oradora:** ... há quatro anos que há caminhos agrícolas que não vêm uma única manutenção.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Levaram mais de 2 anos para implementar uma medida que era indispensável para a agricultura regional, que era o SAFIAGRI, 2 anos, que este Governo levou para implementar uma medida como esta.

Vemos também, por exemplo, a questão do descontrolo das pragas, em que mais uma vez o Governo demite-se da sua responsabilidade, no controlo de pragas pouco ou nada faz este Governo Regional e não é o Partido Socialista que o diz, é o próprio Governo que diz que este Governo não faz nada nesta matéria, basta olhar para a resposta a um requerimento que o Partido Socialista fez nessa matéria, nós perguntamos - então e para quando é que vai ser implementado o plano que foi o Governo que diz que teria operacional? Eis a resposta - Agora é que vai ser desenvolvido, porque agora é que têm o Plano e Orçamento aprovado". Ora bem,



era em agosto de 2023 que o Sr. Secretário dizia que este plano ia estar pronto, passou-se mais de 1 ano e agora dizem que afinal ainda o vão desenvolver.

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (*António Ventura*), e **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (*Paulo Estevão*): Os senhores chumbaram o orçamento!

**A Oradora:** Nós perguntamos que estudos é que estão a ser feitos e o Governo responde – estão a ser realizados estudos, nós perguntamos que medidas é que vão ser implementadas e o Governo responde que estão a ser implementadas medidas. Bom, eu não sei onde é que aprenderam a dar respostas desse género, mas na escola não foi com certeza.

Ora bem, no final, podemos concluir que, em 20 anos eu olho para a agricultura e vejo evolução, muito foi feito, muito havia a fazer, muito há ainda a fazer, e, no final de contas, são os agricultores que contam, são as gerações futuras que contam, e, nós não podemos falar em futuro da agricultura sem olhar para os jovens agricultores, mas mais uma vez é um tema que eu lamento estar constantemente a lembrar, mas os jovens agricultores são esquecidos por este Governo, eu já lhe disse uma vez e volto a repetir, é verdade que o Sr. Secretário já não é propriamente um jovem, mas felizmente temos muitos jovens na nossa Região, que não estão a ter a devida atenção e não estão a ter as mesmas capacidades para prosseguir na agricultura, porque estão esquecidos por este Governo.

Bom, a todos os nossos agricultores um bem haja, a todas estas pessoas que dedicam 365 dias da sua vida a este setor um bem haja, continuem assim, mas de um Governo Regional esperava-se muito mais e dos outros Deputados desta Casa, das outras bancadas, mais do que fazer transparecer que está tudo bem, deviam estar sim ao lado dos agricultores e para isso eu relembro um projeto de resolução que deu entrada com urgência nesta Casa e se calhar mereceria a atenção de todos os Grupos Parlamentares na sua aprovação e implementação. Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado João Bruto da Costa, faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Quero em primeiro lugar felicitar o CDS-PP por esta declaração política, porque é importante trazer o debate da agricultura e salientar os aspetos relacionados com a agricultura a este Parlamento, porque por vezes parece que, quando se fala de agricultura só se ouve as vozes da desgraça por parte do Partido Socialista, como acabamos de ouvir, em que parece que não se fez nada e que está tudo mal. Eu quero dizer que, é para nós, para o PSD e para a coligação que está a governar, e, desde logo pela ação que tem sido desenvolvida pelo Sr. Secretário, nós demos realmente a importância devida ao setor agrícola...

**Deputado Paulo Chaves (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que é o primeiro pilar da economia dos Açores e é bom que não esqueçamos isso nunca nesta Região, porque a agricultura é de facto o setor da economia que traz maior desenvolvimento e maior riqueza para o futuro dos Açores e isso é bom que não fique esquecido.

Essa importância do primeiro pilar da economia que é a agricultura é desde logo retratada na relação de parceria, de cooperação e de atenção que é dada por este Governo às associações de produtores, às associações de agricultores, àqueles que representam os nossos agricultores, ao contrário do passado, hoje são parceiros, não são inimigos, não são para voltar as costas, são para efetivamente colaborar para termos uma agricultura de futuro...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** ... na nossa Região. Queria, quando num debate sobre agricultura a única coisa que certos partidos vêm falar...

**Deputado Berto Messias (PS):** Os senhores reduziram o apoio à associações todas!

**O Orador:** ... é de um chapéu, é porque não há mesmo mais nada para dizer, é para falar do chapéu, é porque não há mais nada para dizer do que de facto tem de importância a agricultura dos Açores.

**Deputada Patrícia Miranda (PS):** Exatamente! Exatamente!

**O Orador:** O que nos importa salientar também é que não passe esta ideia errada que muitas vezes fica na nossa sociedade que os agricultores são subsídio dependentes, que vivem do subsídio, o subsídio não é destinado ao agricultor, o subsídio é destinado ao consumidor, ao açoriano que depois consegue ter nas prateleiras produtos agroalimentares a preços competitivos...

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** ... para poder satisfazer a economia dos Açores, não é um subsídio dado de mão beijada ao agricultor.

E, essa ideia errada que tentam cimentar na nossa sociedade contra o agricultor e o produtor agrícola...

**Deputado António Lima (BE):** Mas quem é que disse isso? Diga lá quem é que disse isso!

**O Orador:** ... é muito mau para quem tem desenvolvido um trabalho exemplar com este setor.

Eu podia falar dos rateios, falar da importância que teve o apoio à cultura do milho, à autonomia alimentar também, que temos promovido nos últimos anos na Região, mas eu vou-me ficar neste propósito apenas por dar nota de notícias deste último mês e meio – abertas candidaturas para sessões de acompanhamento técnico na área da vitivinicultura e apicultura, ...

**Deputada Joana Pombo (PS):** Abriu ontem até 30 de setembro. Quem é que vai fazer projetos em 15 dias?

**O Orador:** ... - abertas candidaturas para as associações e cooperativas apresentarem projetos na área do desenvolvimento rural, - candidaturas para o apoio à transformação, comercialização, desenvolvimento de produtos agrícolas abertos até 30 de agosto, - apoio aos agricultores que recorreram a empréstimos em 2023, já têm as candidaturas abertas, - Governo Regional concede apoio extraordinário aos produtores agropecuários afetados por condições meteorológicas adversas, - abertas até 30 de outubro as candidaturas ao apoio à aquisição de leguminosas, - abertas as candidaturas para investimento nas explorações agrícolas no âmbito do PRORURAL+.

Este foi apenas um exemplo do último mês, mas esta tem sido uma ação persistente, constante e de permanente atenção àquela que é a importância que este setor tem para a nossa Região, que não o podemos esquecer como eu queria, e, de facto, salientar mais uma vez.

Nós não estamos aqui a prometer mil postos de trabalho nas madeiras dos Açores, conforme foi feito pelo Partido Socialista que era a grande solução para a agricultura dos Açores, era a criação de postos de trabalho para a produção...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Bem lembrado!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** ... de madeira de criptoméria, essa é que era a grande medida da agricultura dos Açores.

Nós não estamos aqui para enganar os agricultores, nós estamos aqui a trabalhar em parceria com as associações que representam os agricultores e isso tem visto até nas presenças constantes, permanentes e insistentes do Sr. Secretário, da Secretaria que ele tutela, junto dos agricultores, junto daqueles que trabalham os tais 365 dias por ano na sua profissão e que de facto, com este Governo tiveram uma mudança de atitude radical relativamente à importância que este Governo de coligação e que o PSD sempre deu e que o Partido Socialista foi esquecendo ao longo de muitos anos, relativamente aos agricultores dos Açores. Muito obrigado.

**Vozes da bancada do PSD e CSD-PP:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, dispõe de 5 minutos.

**(\*) Secretário Regional da Agricultura e Alimentação (António Ventura):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Permitam-me dizer-vos que, é inegável que nós temos uma melhor sustentabilidade alimentar, quer humana, quer animal, temos mais produções locais e mais nutritivas e temos o reconhecimento, o maior reconhecimento da atividade de quem é agricultor, o agricultor não é um coitadinho como quiseram passar a ideia aqui...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** ..., não! É dos principais profissionais da nossa atividade económica na Região Autónoma dos Açores.

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** E relativamente ao maior partido da oposição, basta recordar que o atual Presidente do PS votou na Assembleia da República contra a extensão dos apoios nacionais aos agricultores dos Açores, fica tudo dito!

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** O Presidente do PS/Açores neste momento votou ao lado do PS na Assembleia da República contra a vinda de 22 milhões de euros de apoio aos agricultores dos Açores, era uma justiça e vamos repor essa justiça!

**Vozes de alguns deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Governo:**

Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** E em matéria, de facto, de agricultura e de política não vale a pena dizer mais relativamente ao PS. O atual líder quando vota contra essa extensão dos Açores, dos apoios aos açorianos está a dizer que não quer apoiar a nossa

agricultura, porque apoiando os agricultores é apoiar todos os açorianos, nunca se esqueçam disso!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É apoiar todos os açorianos naquilo que é a sua sustentabilidade futura alimentar, naquilo que é a sua segurança alimentar, naquilo que é o progresso de uma Região em termos económicos de produção local e expedição de agro alimentos.

Mas também em matéria política, nós herdamos, e, se somarmos, são 4 milhões de euros que herdamos do PS...

**Deputado Paulo Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... que muita falta nos fazem e fez à Região. Estamos a pagar uma multa de 2 milhões de euros por incoerências e irresponsabilidade no âmbito da agricultura e pagamos 492 mil euros por ano e este ano termina a nossa prestação, por irresponsabilidade da análise de projetos, 2 milhões de euros que fazem muita falta.

Como também foi negociado no Programa VITIS, que a campanha 21/22, não havia 1 cêntimo do programa, 2 milhões de euros, não havia 1 cêntimo, porquê? Porque era necessário reforçar o programa antes das eleições de 2020.

Perdemos 2 + 2, faz 4 milhões de euros, e, portanto, relativamente ao PS não há mais a falar em termos de apoio, em termos de política relativamente aos agricultores.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não perderam nada, foram investidos antes. Que horror!

**O Orador:** Bom, dizer-vos que, nós sim vamos ter agora um programa desenhado por nós que é o Plano Estratégico da Política Agrícola Comum, ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso, mais um Programa!

**O Orador:** ... sim, vamos ter um programa que está a ser trabalhado com as associações, é um programa que ainda não foi publicado, porque o Programa

Nacional prejudicava a Região deliberadamente, e, por isso nós mandamos uma nova versão para a Comissão, e, já aceite pelo Governo da República para que possamos ter de facto um programa à medida das nossas produções agroalimentares. Por exemplo aquilo que era um apoio à área que aumentava de instalação de jovem agricultor, quanto mais área tivesse mais recebia, nós agora damos um apoio para todas as áreas de atividade de 55 mil euros.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** Vamos apoiar aquilo que era retirado a outros jovens que não exerciam a atividade a tempo inteiro, que não era permitido o apoio da instalação, nós sim, estamos a convidar os jovens a instalar-se, a produzir agroalimentos na Região e é dado um apoio em primeira instalação de 15 mil euros...

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... também a esses jovens. E, aquilo que eram as taxas máximas de 75 % vão passar para 85 % e aquilo que era o Programa Líder no Mundo Rural vai ter um prémio de instalação de 18 mil euros.

Ora, isto não se trata de apoios por ser apoios, isto trata-se de apoiar a instalação de empresas e trata-se de criar uma segurança alimentar na Região Autónoma dos Açores.

Mais, dizer-vos que, a este momento, aquilo que era a morosidade e muito bem que herdamos e que levámos algum tempo a eliminar da análise de projetos de investimento deixou de haver, neste momento, excetuando o aviso de julho de 8 milhões de euros que os agricultores já começaram a receber informação, não há um único projeto na Secretaria por analisar.

**Secretária Regional da Saúde e Segurança Social (Mónica Seidi):** Muito bem!



**O Orador:** Isto deve-se a quê? Ao aumento dos recursos humanos, ao melhoramento da gestão administrativa e à simplificação, coisa que em 24 anos os Governos do PS nunca o quiseram, sim, neste momento, projeto entrado, projeto analisado, comunicação, aprovação, não há atrasos da nossa parte.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**O Orador:** E foram só nesse segundo semestre...

**Presidente:** Sr. Secretário tem de terminar.

**O Orador:** ... e também gostava de continuar... neste último semestre foram abertos avisos no âmbito das agroindústrias e no âmbito do investimento das explorações agrícolas no valor de 23 milhões de euros.

Sim, queremos continuar a investir na nossa agricultura como pilar fundamental de efeito dominó em todas as economias, é que a nossa riqueza passa por produtos agroalimentares e o produtor de agroalimentares açoriano, é uma açoriano que merece a nossa consideração, não é um coitadinho e obviamente irá continuar a merecer a nossa atenção política deste Governo. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Deputado Berto Messias (PS):** O Sr. Secretário é mentiroso compulsivo.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional. Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Pinto para encerrar esta declaração política.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O debate que a nossa comunicação política trouxe evidencia bem a pertinência do tema, a importância...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados!

**O Orador:** ... da agricultura na sociedade açoriana.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Pinto. Sr. Deputado Berto Messias, Sr. Secretário Regional! Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Presidente. Estava dizendo que o debate acesso que tivemos sobre o tema da nossa declaração política evidencia bem a importância do setor da agricultura, porque é um pilar, é um pilar não só da nossa economia, mas também da fixação de população nas nossas ilhas.

Obviamente que sem alimentos de qualidade não há qualidade de vida, não há saúde sequer, e, portanto, este Governo, a nossa coligação, inverteu o paradigma da agricultura nos Açores e isso incomoda os partidos da oposição.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E quando se faz mal incomoda muito mais!

**O Orador:** Porque quando se faz bem, obviamente, que se incomoda, mas, Sras. e Srs. Deputados foi nosso propósito mudar o paradigma da agricultura nos Açores e ao declarar a agricultura como uma das prioridades da nossa governação significa isso que estamos ao lado de todos os agricultores, de todas as áreas e de todas as ilhas do Corvo a Santa Maria.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Independentemente do tipo de produção agropecuária ou agroalimentar que seja realizada, é possível constatar que os apoios que damos, os incentivos à atividade não se cingem apenas a uma área, mas sim é transversal a todas as áreas de produção agrícola e os resultados começam a aparecer.

Temos cada vez mais produção por exemplo de vinho.

**Deputado Berto Messias (PS):** Ui! Este ano é um excelente exemplo!

**O Orador:** Temos os nossos produtos, cada vez mais produtos a obterem certificação DOP ou certificação IGP ou denominação, portanto, isto significa que a agricultura está no bom caminho.

Está tudo feito? Não! Nunca estará tudo feito, haverá sempre oportunidade de melhorar, mas esse é o nosso propósito e o Sr. Secretário já nos deu uma boa indicação daquilo que será o futuro próximo para a agricultura dos Açores que é um futuro promissor. Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está encerrada esta declaração política. Estão encerrados os nossos trabalhos da manhã regressamos às 15h00. Bom almoço a todos.

*Eram 13 horas e 02 minutos.*

*Eram 15 horas e 04 minutos.*

**Presidente:** Muito boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Secretários Regionais. Vamos iniciar os nossos trabalhos, com a agenda, ao abrigo do art.º 81.º - uso de palavra para apresentação de projetos ou propostas, requer o CHEGA, a **apresentação em Plenário da Anteproposta de Lei n.º 4/XIII – “Décima alteração ao Decreto-Lei n.º 202/2004, de 18 de agosto”**. Para a apresentação tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Lima.

**Deputado Francisco Lima (CH):** Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

A Peste Negra (também conhecida como Grande Peste, Peste ou Praga) foi a pandemia mais devastadora registada na história humana, tendo resultado na morte de 75 a 200 milhões de pessoas na Europa e na Ásia, atingindo o pico na Europa entre os anos de 1347 e 1351. Na base da propagação desta doença esteve a pulga do rato.

A leptospirose, também conhecida como a “doença dos ratos”, é uma doença causada por bactérias chamadas leptospiras, que atinge o Homem e quase todas as espécies de animais domésticos e silváticos. Esta doença representa uma ameaça à saúde pública nos Açores. O clima temperado e húmido e o elevado número de roedores infetados favorecem a sobrevivência e a transmissão da leptospirose.

Os ratos e as rolas encontram nos Açores um excelente ambiente para se propagarem: um clima ameno e uma elevada disponibilidade de alimento, fruto duma atividade agrícola disseminada por todas as ilhas e por todos os locais.

O aumento da população de ratos e rolas, contribui ou é decisiva na disseminação de doenças como leptospirose e a Salmonelose.

De acordo com estudos científicos efetuados, nas ilhas de São Miguel e Terceira ocorrem cerca de 11,1 casos de Leptospirose por 100.000 habitantes quando comparado com 1,7 casos por 100.000 habitantes em Portugal Continental.

A taxa de mortalidade média anual é cinco vezes superior ao valor nacional.

Os nossos agricultores além de serem as principais vítimas mortais desta doença, são os mais prejudicados por estas pragas que dizimam as sementeiras, atacam as silagens e contaminam o alimento

O recurso aos rodenticidas nem sempre é eficaz no meio rural, não só porque cada vez há menos rodenticidas disponíveis para uso agrícola, como as resistências aos produtos são cada vez maiores, não sendo os venenos isentos de efeitos adversos para outras espécies.

Frequentemente, o recurso a ratoeiras, armadilhas ou mesmo o recurso a armas de fogo é forma mais eficaz de controlar estas pragas.

Os agricultores estão fartos de serem acusados de que vivem á conta de subsídios. Esta alteração legislativa aumenta o rendimento dos agricultores e poupa dinheiro aos contribuintes.

Os nossos agricultores não podem continuar a ser tratados e perseguidos como bandidos por matarem rolas e ratos. Isto é um absurdo e não podemos continuar a fazer de contas que estas pragas não existem, que não transmitem doenças, que não morrem pessoas com as doenças que elas transmitem ou que elas não causam enormes prejuízos.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

**O Orador:** Não podemos nesta Assembleia lavar as mãos como pilatos e virar as costas aos nossos agricultores.

Com esta alteração legislativa nada se altera em relação as restantes normas e exigências em matéria de caça, de licenças e demais requisitos técnicos e exigências legais em matéria de uso de armas de fogo. Apenas se inclui estas espécies como sendo espécies cinegéticas e se alarga os meios de luta para além dos que já existem.

O CHEGA não está a propor soluções novas, nem sequer inovadoras, mas sim dar suporte jurídico a práticas de luta ancestrais completamente enraizadas na nossa população rural.

O Grupo Parlamentar do CHEGA tem a certeza, quem nos está a ouvir neste momento, concorda connosco e fará uma leitura política do que vier a ser decidido nesta Assembleia.

Está na hora dos partidos neste Parlamento assumirem se estão do lado das pessoas e da economia ou do lado dos ratos e das rolas.

Disse,

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está apresentada a iniciativa. Dispõe o nosso Regimento que existem 10 minutos para a prestação de solicitação de esclarecimentos. Pergunto às Sras. e aos Srs. Deputados se há pedidos de esclarecimento? Sr. Deputado António Lima faça favor, tem dois minutos.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Eu bem sei que este não é o momento para debater a proposta mas já está cumprido os esclarecimentos, de pedidos para pedidos esclarecimentos, e, tendo em conta que ontem o Grupo Parlamentar do CHEGA considerou que pedidos de esclarecimentos podiam ser solicitados neste âmbito e fê-lo numa apresentação de uma proposta da Representação Parlamentar do PAN, gostaria de colocar uma questão que, tendo em conta aquilo que é referido, nos causa algumas dúvidas, em primeiro lugar a alteração que se pretende fazer é uma anteproposta de lei que, é uma lei que não tem aplicação direta nos Açores, mas essa é outra questão e gostaria de perguntar ao Grupo Parlamentar do CHEGA, ao Sr. Deputado Francisco Lima, se tem conhecimento que ao tornar os roedores, nomeadamente as espécies de ratos, uma espécie sinérgica, isso irá obrigar a qualquer abate dessa espécie tornará obrigatório a existência de uma licença de caça, ou seja, apenas caçadores licenciados poderão abater essa espécie, ao contrário do que acontece agora, porque é uma espécie não protegida e cujo controle é permitido, regulado por lei, e, perfeitamente legal em qualquer casa em qualquer edifício público ou privado e que não há nenhuma restrição a esse nível. E se sabe, que o CHEGA ao fazer uma proposta nesse sentido isso poderá levar à proteção, ao aumento do nível de proteção dessa espécie do rato, fazendo com que dessas espécies de ratos, fazendo com que elas não possam ser controladas pelos meios existentes e em vigor neste momento exigindo que apenas com arma de fogo em

terrenos de caça esse controlo poderá ser feito. Gostaria que esclarecesse se tem consciência disso. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais pedidos de esclarecimento? Não havendo, tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Lima para prestar esclarecimentos.

**(\*) Deputado Francisco Lima (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

A questão colocada pelo Deputado António Lima é pertinente, mas labora num equívoco.

Repare neste momento é proibido usar armas de fogo para caçar ratos porque, caçar ou matar, porque o rato não é uma espécie sinérgica e, portanto, quem tem arma de fogo e tem licença não pode usar. Pelo contrário se for uma espécie sinérgica é muito simples, todos os caçadores podem usar.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas só os caçadores! A questão é essa.

**O Orador:** Não, porque é assim, repare bem, da lei das armas percebo eu, olhe sou o único armeiro aqui dentro que tem o curso de armeiro, para usar armas ou é tiro desportivo ou é outro tipo de tiro, neste caso para caça. E, portanto, tem que ser caçador, tem que ser caçador para usar uma arma de fogo ou é num clube de tiro, num campo de tiro ou tem que ser caçador não há intermédio, ou seja, eu não posso ter uma arma em casa para me defender dos bandidos, não é? Não Sr., ó Sr. Deputado Vasco Cordeiro não é verdade. É assim a pessoa para poder usar uma arma de fogo para matar as espécies sinérgicas ou outras tem que ser caçador, tem que ter licença de caça, não pode usar outro tipo, não pode, isso não é verdade. E, portanto, o que acontece aqui é o que os Srs. sabem, os Srs. se saírem da sua bolha, da vossa bolha dos gabinetes e forem falar com os agricultores os agricultores já usam isso só que muitos são multados, são autuados, há processos de contraordenação, há apreensões de arma, a realidade é que se usa só que, isso é ao fim ao cabo, dar voz a essas pessoas e dar-lhes mais uma ferramenta isto não

vai resolver o problema dos ratos, é mais uma ferramenta, agora das rolas, de facto, em relação aos ratos é o que temos, é mais uma ferramenta, em relação às rolas de facto é uma praga, uma praga incontrolável.

Não quer dizer que seja nas ilhas todas, mas é uma praga incontornável, epá, e se não acreditam nisso vão falar com os agricultores. Aliás nós pretendemos que o diploma desça à Comissão exatamente para que as pessoas sejam ouvidas, nomeadamente, pois a Comissão há de entender quem é que é para ser ouvido, nomeadamente os agricultores ou os seus representantes, porque são prejuízos que se acumulam e, portanto, essa questão do Sr. Deputado não está correta.

Portanto a alternativa é não fazer nada e viver na ilegalidade. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Vamos avançar ao abrigo do mesmo art.º do nosso Regimento, solicita também o Partido Socialista a apresentação em Plenário do **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 17/XIII – “Segunda alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 18/2016, de 29 de setembro - regime jurídico de licenciamento, organização e fiscalização do exercício da atividade de ama na Região Autónoma dos Açores”**, para a apresentação da iniciativa tem a palavra a Sra. Deputada Andreia Cardoso.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O desenvolvimento integral e inclusivo das crianças e dos jovens dos Açores é considerado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista o primeiro objetivo estratégico para a coesão social e crescimento económico dos Açores.

Acreditamos e defendemos que é pela via da educação desde a mais tenra infância que combatemos desigualdades sociais e promovemos uma sociedade mais justa e mais solidária.

Nesse sentido, consideramos que o crescimento e qualificação das respostas sociais destinadas a crianças até aos 3 anos de idade é crucial para promover o seu



desenvolvimento e para promover a compatibilização da vida familiar com a vida profissional dos pais.

Foi nesse sentido que, em parceria com as IPSS dos Açores, foi possível, ao longo das últimas duas décadas, planear e implementar o reforço sucessivo de vagas em novas respostas sociais e requalificar respostas já existentes, assegurando, em paralelo, os recursos financeiros que sempre permitiram apostar na qualidade destas respostas sociais.

Importa referir que o Conselho Europeu de Barcelona de 2002, definiu que, até 2010, 33% das crianças com menos de 3 anos, isto é, em idade de creche, teriam de frequentar estruturas de acolhimento destinadas às mesmas.

Os Açores alcançaram e superaram essa meta, tendo a taxa efetiva e potencial de cobertura relativa à resposta social de Creche + Amas, crescido de forma muito significativa na última década, atingindo 41% e 49%, respetivamente, no ano de 2019, ultrapassando os 50% em 2020.

Apesar do investimento consistente e sucessivo no reforço da rede de equipamentos e serviços sociais, a verdade é que a pressão sobre as respostas sociais cresceu mais rapidamente do que o crescimento de vagas nesta tipologia de serviços educativos, o que está, em nosso entender associado a dois processos que decorreram em paralelo: a crescente integração das mulheres no mercado de trabalho e a gratuitidade das creches e amas, alargada, recentemente, a todos os escalões de rendimentos.

Sras. e Srs. Deputados, face aos constrangimentos conhecidos por todas as Sras. e Srs. Deputados, é entender do GPPS que a solução para este problema não passa por criar entraves ao acesso a estas respostas sociais, mas antes por aumentar a oferta por via do reforço do número de vagas em creche ou ama.

No que às creches diz respeito, entendemos que é imperioso imprimir um novo ritmo de implementação e construção de novas respostas sociais.

Não satisfaz uma taxa de execução do Plano de Investimentos, no primeiro semestre de 2024, de cerca de 6% nos investimentos dirigidos à infância.

Paralelamente, é também possível promover a atividade de amas tornando a carreira mais atrativa, desde logo por via da definição do contrato individual de trabalho como regra de relacionamento entre as entidades enquadradoras e as amas.

Sras. e Srs. Deputados, o Regime jurídico de licenciamento, organização e fiscalização do exercício da atividade de ama na Região Autónoma dos Açores encontra-se previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 18/2016/A, de 29 de setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 1/2023/A, de 5 de janeiro.

Este diploma enquadra, na secção III do Capítulo V, o regime das amas integradas em creche familiar, na sua relação com a instituição particular de solidariedade social de enquadramento, quer quanto à natureza do contrato, quer quanto à retribuição devida.

Da aplicação do referido regime resulta, porém, a necessidade de alterar o quadro legal vigente, valorizando o exercício da atividade de ama, designadamente, por via da estabilidade das relações laborais com as instituições enquadradoras, por contrapartida à atual relação assente em contratos de prestação de serviços.

Neste contexto, o GPPS propõe nesta iniciativa legislativa que sejam estabelecidos, acréscimos remuneratórios em função, quer do aumento pontual do número de crianças acolhidas, quer do número de horas de trabalho, mantendo-se os acréscimos decorrentes do reforço de alimentação e despesas correntes, bem como do acolhimento de crianças com deficiência.

Em simultâneo, propomos ainda a criação de um apoio financeiro para as instituições particulares de solidariedade social enquadradoras de creche familiar, destinado à adaptação do espaço físico onde a ama desenvolve a atividade e à aquisição de material de apoio lúdico e pedagógico.

De harmonia com esta nova abordagem, prevê-se necessariamente a revisão dos contratos de cooperação celebrados entre a Região e as instituições de solidariedade social que desenvolvam a modalidade de creche familiar.

Sras. e Srs. Deputados, o GPPS/A está fortemente comprometido em contribuir com soluções também nesta matéria tão sensível, como é o acesso por parte de crianças até aos 3 anos de idade à resposta de creche ou ama.

Estamos conscientes de que não resolve tudo, mas é um passo importante, que amplia respostas em alternativa a soluções restritivas ou limitadoras e que, estamos certos, merecerá um amplo acolhimento por parte das Sras. e Srs. Deputados porque, na verdade, é comum a todos o propósito que nos move nesta matéria. Disse.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Está apresentada a iniciativa. Pergunto se há pedidos de esclarecimento? Não havendo vamos avançar com a nossa agenda e vamos regressar ao ponto 3, que estávamos a discutir ontem quando encerramos os nossos trabalhos e creio que estamos em condições de iniciar as votações, certo?

Vamos iniciar as votações vamos votar a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XIII – “Estabelece as regras e procedimentos relativos ao processo de descongelamento dos trabalhadores da carreira especial médica, a adotar pelos serviços e organismos que integram o Serviço Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores”**, vamos votar na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** A Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 7/XIII foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Vamos iniciar o debate e votação na especialidade. Pergunto se há inscrições? Não havendo coloco à Câmara a avaliação se é necessário colocar à votação as propostas de alteração do título e do último considerando feito pela coligação PSD, CDS- PP e PPM ou se na redação final aceitam estas como boas correções do diploma, designadamente ao título e alteração que é feita num dos considerandos. Sim? Não é necessário votar? Concordamos todos que em redação final estas questões serão tidas em conta pela Comissão de Política Geral é assim, não é? Este diploma estava na Política Geral.

Portanto, avançamos para o art.º 1.º, a primeira proposta de alteração é do PSD, do CDS-PP e do PPM que que coloco à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O art.º 1.º foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está assim prejudicada a proposta do Bloco de Esquerda ao mesmo art.º.

Coloco à votação o art.º 1.º com esta proposta de alteração que acabámos de introduzir.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** O art.º 1.º com a proposta de alteração que acabámos de introduzir foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Os três seguintes artigos, o 2.º, o 3.º e o 4.º não têm propostas de alteração, posso colocá-los os três em conjunto?

Estão à votação os artigos 2.º, 3.º e 4.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** Os artigos 2.º, 3.º e 4.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Coloco à votação a proposta de aditamento do art.º 4.º-A, apresentado pelo PSD, pelo CDS-PP e pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A proposta de aditamento do art.º 4.º-A foi aprovada com 23 votos do PSD, 5 do CHEGA, 1 do CDS, 1 do PPM e 1 da IL e com 23 votos contra do PS, 1 do BE e 1 do PAN.

**Presidente:** Está assim prejudicada a proposta de aditamento do art.º 4.º-A apresentada pelo Bloco de Esquerda.

E coloco à votação agora a proposta de eliminação do art.º 5.º apresentada pelo Bloco de Esquerda.

As Sras. e Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor se sentar.

**Secretária:** A proposta de eliminação do art.º 5.º foi rejeitada com 23 votos do PSD, 5 do CHEGA, 1 do CDS e 1 do PPM e com 23 votos a favor do PS, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN.

**Presidente:** Coloco à votação o art.º 5.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O art.º 5.º foi aprovado com 23 votos do PSD, 5 do CHEGA, 1 do CDS e 1 do PPM e com 1 voto contra do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 23 votos de abstenção do PS.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados os dois últimos artigos, o 6.º e o 7.º não têm propostas de alteração, posso colocá-los à votação em conjunto?

Estão à votação os artigos 6.º e 7.º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** Os artigos 6.º e 7.º foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** A votação final global foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Muito Obrigado. Encerramos assim este ponto da agenda, avançamos para o ponto 4º - **Projeto de Resolução n.º 6/XIII – “Regularizar os contratos e os horários de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação Ambientais dos Açores”**. É uma iniciativa apresentada pelo Partido Socialista, tem a palavra Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, para a sua apresentação, faça favor.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O Projeto de Resolução que já foi apresentado nesta Casa, visa regularizar os contratos e os horários de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação Ambientais dos Açores.

Se, por diversas vezes o Grupo Parlamentar se pronunciou pelas condições não condignas de trabalho, e, considerando o relatório da Inspeção Extraordinária da Inspeção Administrativa, datado de 11 de dezembro de 2023, refere existir cláusulas ilegais nos contratos de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação Ambiental. Considerando que este relatório, e, denunciado já pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista em março deste ano, verifica aquilo que é um contínuo desrespeito pelos trabalhadores afetos aos Centros de Interpretação Ambiental, obriga-os a cumprir horários de trabalho com rotações de 7/8 e 10 dias consecutivos, ultrapassando aquilo que é a legalidade das condições de trabalho.

Assim, consideramos que não é condigno para estes funcionários estes horários que são aplicados.

Nesse sentido, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, apresentou a esta Casa um projeto de resolução que baixou à Comissão, ao qual foram ouvidos os sindicatos dos trabalhadores e que tem como 2 pontos resolutivos, repor a legalidade dos contratos de trabalho dos trabalhadores afetos à divisão de Gestão dos Centros Ambientais dos Açores, do Gabinete de Planeamento e Promoção Ambiental, anulando as cláusulas que são ilegais e respeitando os direitos dos trabalhadores, tal como atesta o relatório da Inspeção Administrativa Regional da Transparência e Combate à Corrupção, e, também que no 2º ponto proceda de forma idêntica ao referido no art.º n.º 1, no ponto n.º 1, regularizando assim os horários de trabalho dos trabalhadores afetos à referida divisão. Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Está apresentado o diploma. Estão abertas as inscrições. Sra. Deputada Sabrina Furtado.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Depois de um longo trabalho na Comissão sobre esta matéria e depois de todas as audições que fizemos aos sindicatos, naturalmente, ao Membro do Governo Regional, que também teve oportunidade de se explicar e de dar o seu ponto de vista, importa neste momento, provavelmente, aqui nesta Casa fazer um breve resumo histórico de como chegámos a este ponto.

Em dois 2021 a Azorina foi extinta, como todos sabemos, e, naturalmente, este Governo pautou pela integração de todos os trabalhadores da Azorina na administração pública regional, conferindo-lhes estabilidade, entrando em acordo com eles no que dizia respeito aos seus contratos de trabalho, e, naturalmente

ficando estes mesmos trabalhadores afetos aos Centros Ambientais dos Açores. Quando chegamos à Comissão, e, analisando o projeto de resolução do Partido Socialista, e, comparando o projeto de resolução com as conclusões do próprio relatório, de facto, a palavra ilegal consta no relatório, no que diz respeito ao trabalho concentrado, e, o próprio relatório perante o contraditório do Governo Regional dos Açores deixa cair a tese, no que diz respeito ao trabalho suplementar e refere que o ilegal é de facto o trabalho concentrado.

Naturalmente, o Governo Regional dos Açores procurou, e, isso também é público e o parecer da Direção Geral da Administração e Emprego Público foi também distribuído à Comissão de Política Geral, não satisfeito, procurou aconselhar-se e pedir mais um parecer sobre esta matéria a uma entidade que, à semelhança da Inspeção Regional da Transparência e do Combate à Corrupção, que fez o seu trabalho, se quer isenta em todas estas matérias, o parecer é público, na própria página da Comissão, da DGAEP, que diz que não lhes configura nenhuma ilegalidade aqueles moldes de trabalho concentrado.

Importa, neste momento, dizer, que não creio que algum Grupo ou Representação Parlamentar, aqui neste Parlamento, acredite que o Governo Regional dos Açores comete ilegalidades nesta matéria, que não possam eventualmente ser discutíveis ou que não tenham sido discutíveis na própria Comissão, porquanto, se tivemos um representante do SINTAP, que nos disse exatamente isso, que todas estas matérias no que diz respeito ao trabalho concentrado e à sua suposta ilegalidade, são perfeitamente discutíveis .

Temos um parecer que diz uma coisa e outro parecer que refere o seu exato contrário.

No que diz respeito ao Sr. representante da CGTP-IN, ele foi um pouco mais longe e disse que, a Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática podia contratar pessoas apenas para a época alta, confesso que nessa audição, para quem estive na Comissão, fiquei um pouco espantada, nunca pensei que um próprio sindicato



ou aquele representante especificamente promovesse a precariedade laboral e que dissesse que se devia contratar mais pessoas para a época alta, para que, eventualmente, os horários de trabalho pudessem ser mais rotativos e o descanso mais abrangente.

Portanto, seguiu-se a audição do Sr. Secretário Regional, que naturalmente, munido de ferramentas que o próprio procurou, convictamente afirma que não há ilegalidade nesta matéria, mas pôs-se ao inteiro dispor para que fosse averiguado se, eventualmente, algum ponto divergente da sua visão existisse.

O facto é que, também, não creio ou o Grupo Parlamentar do PSD não crê que se possa generalizar esta matéria. Não são os Centros Interpretativos ou de Ambiente dos Açores, isto acontece na Caldeira Velha e na Casa da Montanha na ilha do Pico.

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Não senhora.

**A Oradora:** É o que diz o relatório, e, portanto, estamos aqui abertos a debate, não querendo, obviamente, que o Governo Regional dos Açores intencione ou persista em qualquer tipo de ilegalidade, em qualquer pasta da sua tutela.

Agora também importa perguntar ao Partido Socialista, que diz no seu projeto de resolução, nos considerandos, que o Governo Regional dos Açores obriga os trabalhadores a fazer este horário, e, eu gostava que essa obrigação fosse materializada. Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado Pedro Neves faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado Pedro Neves (PAN):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Isto é daquelas situações que a teimosia levada ao exagero dá com que a gente não consiga cumprir com aquilo que será a melhor moralidade para todos os trabalhadores, porque, independentemente se é ilegal ou não, apesar de existir, e, vou usar palavras do Sr. Secretário Regional do Ambiente e Ação Climática, ...

**Secretário Regional da Agricultura e Alimentação** (*António Ventura*): Tenho aqui um chapéu para si!

**O Orador:** ... que diz muitas vezes que existe pouco rigor, isto é, quando não gosta, obviamente dos argumentos do PAN, agora sou eu que digo, que há muito pouco rigor da parte do Sr. Secretário Regional, porque é mais teimoso do que rigoroso, quando acha à partida que tem razão, depois vê que não tem razão e continua a pedir pareceres até que calha lá uma “frasezinha” que diga alguma coisa que dê razão à sua teimosia e este é o caso.

Mas quem fica com o ónus são os trabalhadores, os trabalhadores é que ficam com este ónus, eu gosto muito mais, e, isto, obviamente, pelos vistos tem a ver com os gostos, como os cocktails, eu gosto mais do Relatório da Inspeção Extraordinária da Inspeção Administrativa Regional Transparência e Combate à Corrupção, gosto mais do nome e então escolho esse.

**Deputado Pedro Pinto** (*CDS-PP*): Ah, isso é de escolha!

**O Orador:** Eu acho é que o Governo devia assumir de uma vez por todas, independentemente se é legal ou não, porque nós temos dois pareceres que dizem exatamente o contrário, como a Sra. Deputada Sabrina Furtado, assim o diz, mas é imoral, é totalmente imoral e está na altura de nós repormos pelo menos, darmos um bocadinho de credibilidade também aos trabalhadores que o Governo tem. Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sra. Deputada Olivéria Santos tem a palavra, faça o favor.

(\*) **Deputada Olivéria Santos** (*CH*): Muito obrigada, Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Foi graças a um relatório da Inspeção Extraordinária da Inspeção Administrativa Regional da Transparência e do Combate à Corrupção que o PS trouxe a esta Assembleia esta proposta. Uma proposta que visa regularizar os contratos dos horários de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação dos Açores, curiosamente, eu até diria, felizmente, foi este mesmo gabinete que recorde, existe por causa do CHEGA, que alertou para esta situação, o mesmo gabinete que o PS dizia que não servia para nada, o mesmo gabinete que o PS ainda recentemente disse que estando na alçada do Governo era ainda pior, que aí é que não ia mesmo fazer nada.

Afinal o CHEGA tinha razão, e, faz falta o gabinete anticorrupção e o PS até agradece a existência deste gabinete.

Voltando ao tema, o relatório deu conta da existência de cláusulas ilegais, nos contratos de trabalho, e, sobre isso o CHEGA é muito perentório e só diz: a verificar-se ilegalidades, a existir ou não eventuais ilegalidades, pois então que se corrija, que se corrija o quanto antes esse erro, que se assuma que está errado e que se respeitem os direitos dos trabalhadores e que se cumpra a lei e que se acabe com a corrupção. Disse.

**Deputado José Pacheco (CH):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, faça favor.

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Ainda não disse nada de muito relevante...

**Deputado José Ávila (PS):** Costuma ser assim!

**O Orador:** ..., por isso, mas, sim, mas vou dizer, vou dizer, Srs. Deputados. Fiz apenas os cumprimentos habituais.

E, o que eu quero referenciar sobre esta matéria, em primeiro lugar, é que o Sr. Secretário responsável por esta matéria não está presente, porque se encontra ao serviço da Região em Cabo Verde, nós tivemos a oportunidade de, sobre esta matéria, transmitir previamente ao seu agendamento, transmitir que o Sr. Secretário não poderia estar presente esta semana para a discussão desta temática, e, por isso cabe-me a mim apresentar aqui aquela que é a perspetiva do Governo sobre esta matéria.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** E muito bem, temos esperança...!

**O Orador:** Portanto, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresenta um Projeto de Resolução, que foi já sucintamente apresentado pela Sra. Deputada Joana Pombo, que referenciou os seus dois pontos resolutivos.

Sobre esta matéria o que me cabe dizer, transmitir desde já é que, em nenhum momento, o Governo refuta a acusação de desrespeito pelos trabalhadores.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Por isso é que eles se queixaram.

**O Orador:** Como ficou evidente ao longo dos trabalhos da Comissão, que estão muito bem documentados com um trabalho extraordinário da Sra. relatora Isabel Teixeira, Sra. Deputada Isabel Teixeira, ou seja, é possível verificar de forma bastante concreta, de forma concreta aquilo que está detalhado, aquilo que foi devidamente debatido nas comissões, como ficou comprovado, nenhum destes contratos de trabalho foi feito contra a vontade de trabalhadores, isto é bastante importante referenciar ou seja em nenhum momento há desrespeito pelo trabalhador ou seja em nenhum momento estes horários de trabalho são adotados contra a vontade dos trabalhadores, até é exatamente o contrário.

Estes trabalhadores em grande parte eram trabalhadores da Azorina que tinha um quadro jurídico diferente, bem sei, mas este era o tipo de horários que eram praticados.

A verdade é que...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O Paulo Estêvão que eu ainda conheci, teria feito uma greve de fome.

**O Orador:** ... por exemplo, em relação a uma das questões, portanto são duas questões que foram referenciadas por parte da inspeção e essas duas questões dizem respeito aos limites máximos dos períodos normais de trabalho, e, aqui o que está em causa é que durante uma semana, se realizam 5 dias de trabalho de 7 horas isso foi cumprido.

A questão que se coloca aqui, que foi colocada por parte de inspeção, é que esses 5 dias se colam...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Pois claro!

**O Orador:** ... a outros dias, 1, 2, 3 ou 4 de outra semana, mas em nenhum momento ultrapassa os 5 dias de trabalho da semana, ...

**Deputado António Lima (BE):** Não ultrapassa. Ó Sr. Secretário!

**O Orador:** ..., portanto, essa é a questão. Ó Sr. Deputado, o Sr. Deputado já terá oportunidade, eu fiquei à espera que V. Exa. se inscrevesse, não se inscreveu, já vi que tem questões para levantar, eu agora estou a produzir a minha argumentação, V. Exa. terá uma argumentação que irá tentar vulnerabilizar a minha, e, portanto, eu vou aguardar, mas até ao momento não disse nada de incorreto, o que eu disse foi que, os 5 dias, como foi referenciado pela inspeção, se colam na semana seguinte, ou seja, provocando os 6 dias, 7 dias, 8 dias sem interrupção...

**Deputado António Lima (BE):** 10 dias!

**O Orador:** ... sem interrupção, 10 dias no máximo.

E, portanto, que essa situação ocorre. Agora, o que se considera é que por parte do Governo essa situação não é uma situação ilegal, este é o primeiro ponto.

O segundo ponto diz respeito à aplicação do “horário concentrado” à administração pública, aqui também temos por parte, e, foi bem referenciado, por parte do CHEGA que esta Inspeção Administrativa Regional da Transparência e

de Combate à Corrupção foi, digamos assim, foi diminuída em relação aos seus propósitos, o que demonstrou a sua independência em relação ao Governo e produziu este relatório. Mas a segunda questão que é referenciada é a aplicação de “horário concentrado” da administração pública, e, nós temos sobre esta matéria um parecer que está na posse de V. Exas. também, que é um parecer da Direção Geral da Administração e do Emprego Público, que é a entidade que prevalece nesta matéria.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Prevalece?

**O Orador:** Bom, mas só interessam os pareceres que estão de acordo com V. Exas. ou interessam os pareceres todos?

Pronto, então eu vou referenciar, oiçam nós temos que referenciar tudo, eu como sei que V. Exas. vão referenciar os outros eu vou referenciar estes, porque senão ninguém o fará, portanto eu vou fazer a referência a estes pareceres, V. Exas. farão referência a outros pareceres, mas eu vou fazer referência a este, e, se não fizerem referência aos outros eu também irei fazer se tiver tempo, que agora temos mais tempo.

Portanto, eu quero referenciar-vos, em relação a isto, que no entendimento desta Direção-Geral, parece não existir, em regra, obstáculo legal à aplicação do regime do concentrado, não lhe parece existir em regra, obstáculo legal à aplicação do regime de “horário concentrado” ao vínculo de contrato de trabalho em funções públicas.

Tenha-se em conta que ao contrário do que o nome possa sugerir, o regime de “horário concentrado” não constitui, em nossa opinião, matéria relativa a horário de trabalho e as suas modalidades, consistindo no aumento do período de trabalho diário nalguns dias para permitir concentrar a prestação de trabalho semanal em menos dias da semana.

Portanto, este parecer deixa bem evidente que, em relação à segunda das questões, levantados por parte da Inspeção Administrativa, quanto à aplicação de “horário

concentrado” à administração pública, é entendimento da Direção Geral da Administração e do Emprego Público que aqui não existe nenhuma irregularidade. E, portanto, sobre esta matéria o que vos posso assegurar é que, com independência da análise jurídica diferente que tivemos a oportunidade de verificar, até em interpretações diferentes por parte dos sindicatos que foram ouvidos, da parte do Governo existe o propósito de respeitar sempre os trabalhadores, de os ouvir sempre, aliás, em nenhum momento nenhum horário de trabalho foi executado, foi implementado sem o acordo do trabalhador, isso é muito importante, em nenhum momento foi feito, foi realizado sem o acordo do trabalhador. Mais, nas questões específicas e as pessoas que estão a ouvir-nos em casa poderão perceber, é que, nos dois locais que são referenciados, trata-se de locais relativamente afastados e por isso compreende-se que os trabalhadores queiram concentrar o horário de trabalho naqueles locais, tendo em conta o tempo que despendem a chegar a esses esses locais e o isolamento em que se encontram esses locais de trabalho.

E, portanto, é do interesse do trabalhador realizar o trabalho naqueles locais, o trabalho concentrado, portanto, todos vemos que existem vantagens e vantagens evidentes em relação a esta matéria. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional. Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, faça favor.

**(\*) Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Infelizmente continua-se a ouvir nesta Casa algumas das afirmações que foram ditas consecutivamente também nas audições, e, repetidas também pelo Sr. Secretário Regional daquilo que foi dito pelo Sr. Secretário do Ambiente.

**Deputado Pedro Pinto (CDS/PP):** Da mesma maneira que a senhora continua a repetir os mesmos argumentos.

**A Oradora:** Sem dúvida que o PS sempre teve junto dos trabalhadores naquilo que foi a sua reivindicação não de agora nem é do PS, esta é uma reivindicação que vem dos funcionários dos centros ambientais desde 2022, estamos a falar de três épocas altas nos quais surgiu até uma petição que também já foi lida nesta Casa, e, que atesta, que para além do “horário concentrado”, como foi atestado pelo relatório da Inspeção, também, a ilegalidade naquilo que os funcionários consideram de efetuar 7, 8, 9 e 10 dias consecutivos.

Realmente o que no relatório diz é que, de acordo com o art.º 105.º o período normal de trabalho são 7 horas com 35 horas semanais, e, que (impercetível) contraditório, o Sr. Secretário do Ambiente e Ação Climática, atirou a responsabilidade deste contrato e de todas as ilegalidades que foram inscritas no relatório para o Sr. Secretário das Finanças, e, que ele foi meramente um correio de recolha de assinaturas, não tendo responsabilidade no relatório que lá constava. Para nós, isto é uma forma irresponsável da tutela assumir aquilo que os seus funcionários estão a atestar e estão a contestar de uma forma clara, e, que, foi de forma intransigente, como o Sr. Deputado Pedro também já definiu de uma forma teimosa, em que persistiu em épocas altas, com horários entre 5 a 7 meses executarem de forma consecutiva e rotativa horários de 63 a 70 horas semanais de trabalho naquilo que são as suas semanas de trabalho. E vou passar a ler o contrato assinado pelos funcionários para poder esclarecer aquilo que consideram e que assentam naquilo que é as duas semanas separadas, que é algo que não consigo compreender esta justificação e vou ler na cláusula 4.ª no período normal de trabalho diz que: o segundo outorgante fica sujeito a um período normal de trabalho diário e semanal de 7 horas diárias e 35 semanais, sendo que no ponto 2 diz que a semana de trabalho é de 5 dias, considerando dias normais de trabalho todos os dias da semana, ou seja, perante estes trabalhadores não existe a separação de segunda a sexta, sábado e domingo, segunda a sexta, a sua semana de trabalho são aqueles dias consecutivos ao qual o funcionário está a trabalhar e



se lhe é proposto 10 dias de trabalho são 10 dias de trabalho consecutivos, são 70 horas semanais.

O que este Governo de coligação é promotor de funcionários seus, da função pública, da administração pública regional, permitir que seus funcionários façam 70 horas semanais de trabalho e isto para o PS é impensável, não compactua com este tipo de comportamento, está a desrespeitar os funcionários e é de forma intransigente que não consegue perceber as explicações até mesmo do sindicato. Foi dito pela CGTP que esta é uma escravatura do Séc. XXI e realmente é isso que os funcionários sentem e sentiram durante essas três épocas.

É uma questão de ética, sem dúvida, é uma questão de ética que continuamos a percorrer ao longo dessas três épocas altas e é sem dúvida uma injustiça desta decisão política que é que é feita.

Relativamente ao parecer que foi anunciado da Direção Geral da Administração e do Emprego Público, ou seja, se temos um relatório da Inspeção da Administração Regional...

**Presidente:** Srs. Deputados! Sr. Deputado Luís Soares, Sr. Deputado Lúcio Rodrigues, a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares pode continuar? Obrigado. Faz favor, Sra. Deputada. Isso não são apartes isso é uma discussão, inscrevam-se! Faz favor, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ... se no relatório da Inspeção Regional nos indica que o “horário concentrado” é uma cláusula ilegal e que não pode ser indicada, foi mencionado, e, muito bem, o parecer que foi pedido à Direção Geral da Administração e do Emprego Público, mas, no entanto, eu gostava que lessem realmente depois todo o parecer, porque ler só aquela parte que interessa também não é correto.

É determinante que o regime de “horário concentrado” só pode ser estabelecido por acordo individual ou coletivo, pese embora esses horários de trabalho possam também ser acordados individualmente, a verdade é que já verificamos mediante as audições que não existe acordo coletivo de trabalho.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Vírgula, pese embora, acordo individual!

**A Oradora:** Certo, com os 5 dias de trabalho, vou continuar, vou continuar, a regra do “horário concentrado” persiste que pode ser aumentada 4 horas num horário diário e reduzido na carga semanal, e, o que nós verificamos atualmente, e, no acordo individual diz “horário concentrado”, o “horário concentrado”, naquilo que foi o acordo, assinado por ambas as partes, diz “horário concentrado”, “horário concentrado” é: aumentar 4 horas diárias no seu horário, mas reduzir na carga semanal.

Infelizmente o que nós temos perante o nosso Governo Regional de coligação é exatamente o contrário, é aumentar para o dobro uma semana de trabalho desses trabalhadores, porque a sua semana de trabalho são consecutivos de 10 dias, 63 horas semanais, isto é desumano, foi reflexo de questões de saúde em muitos dos funcionários, como foi dito por diversas vezes, e, para o PS isto é inconcebível que tal tenha acontecido com funcionários da administração pública regional e destes funcionários dos centros de interpretação. Qualquer Governo é impensável que tal aconteça, e, agora, Sr. Secretário, peço desculpa, mas o Sr. é que veio a debate, vou-lhe fazer imaginar um mundo paralelo, sim, porque só num mundo paralelo é que um Governo do Partido Socialista permitia que isto acontecesse com os seus funcionários.

**Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Era, era!

**A Oradora:** Num mundo paralelo, imagine como Deputado, se isso acontecesse na ilha do Corvo quais seriam as suas reivindicações, durante 3 anos, 70 horas semanais funcionários a fazerem isso de forma consecutiva.

O Partido Socialista não compactua, considera, pelo parecer, que continuam os seu pontos resolutivos a serem credíveis e por isso pede a regularização dos horários desses funcionários e que seja reposta todos os direitos que estes funcionários têm em igualdade de direito dos restantes funcionários públicos e até

funcionários que têm o mesmo tipo de funções em outras tutelas deste Governo Regional.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado António Lima tem a palavra, faça favor.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A extinção da empresa pública Azorina teve como consequência a integração dos trabalhadores dessa empresa pública nos quadros de administração pública regional, essa foi uma decisão do Governo da coligação, aprovada neste Parlamento, cuja questões laborais levaram-nos à altura, principalmente essas questões, a não acompanhar e não votar favoravelmente essa proposta.

Não por estes motivos que mais tarde vieram a surgir, mas por discordâncias, desde logo com a forma como os trabalhadores estavam a ser integrados, porque não salvaguardando todos os direitos que considerávamos existir.

Mais tarde os problemas começaram a surgir, recordo que na passada legislatura foi analisada e debatida uma petição sobre esta mesma matéria, e, na altura percebeu-se logo que aquilo que acontecia nos Centros de Interpretação Ambiental da Região Autónoma dos Açores não era minimamente aceitável, era indecente a forma como o Governo tratava os trabalhadores, a forma como constituiu os seus horários de trabalho, a forma como obrigavam esses trabalhadores a trabalharem horas e dias seguidos muito para além daquilo que é inadmissível, e, eu não vou entrar aqui na discussão sobre qual é a entidade que tem razão sobre algumas das matérias que aqui estão.

O relatório da Inspeção Administrativa e da Transparência é lapidar, têm uma opinião clara, fundamentada com o contraditório do Governo. Há um parecer da

Direção Geral da Administração Pública, já aqui citado, que não se pronuncia sobre estes horários em concreto, tanto quanto nós percebemos, não se pronuncia sobre um caso em concreto, pronuncia-se em abstrato e o parecer é dúbio...

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (*Paulo Estevão*): Não é dúbio!

**O Orador:** ..., mas, em última análise as dúvidas de interpretação sobre a legislação têm um lugar onde se podem dirimir que é nos tribunais, nos tribunais. E a decisão que existe numa entidade da Região Autónoma dos Açores com competência inspetiva em matéria laboral da administração pública é esta, é o relatório da Inspeção Administrativa da Transparência, é este relatório que o Governo Regional, como entidade, que é entidade patronal desses trabalhadores e que está obrigado ao cumprimento da legislação e daquelas que são as conclusões dos atos inspetivos da Inspeção Regional tem de cumprir, não tem de arranjar um outro parecer que venha criar algum tipo de dúvida.

**Deputado Pedro Pinto** (*CDS/PP*): São só os pareceres que dão jeito ao Bloco.

**O Orador:** Mas essa questão legal, eu julgo que nós estamos muito para além da questão legal, porque de facto, como é que é possível, imagine-se se o Governo Regional amanhã começasse a aplicar a toda a administração pública aquilo que aplica nos centros de interpretação ambiental, imagine-se o que era se o Governo Regional começasse a aplicar isto, vamos pegar num exemplo, então os trabalhadores da Direção Regional da Mobilidade, por exemplo, passariam a trabalhar de segunda a sexta, trabalhavam sábado e domingo, esperavam ter uma folga na segunda ou na terça, não, não tinham, voltavam a trabalhar segunda, sexta, sábado, segunda, terça, quarta, quinta e sexta, trabalhavam 10 dias. Mas porque carga de água é que teriam que trabalhar 10 dias e não ter folgas e não ter dia de descanso obrigatório e compensatório, porquê? Porque é que o Governo acha que os trabalhadores dos centros de interpretação ambiental devem ter semanas concatenadas, ou seja, pegamos em 5 dias juntamos mais 5 e depois

dizemos que têm o seu descanso garantido, não têm, não têm! E isso não é legal em lado nenhum neste País, não pode ser, o Governo simplesmente tem que admitir que cometeu um erro, tem que corrigir esse erro e já agora o Governo tem que contratar os trabalhadores que precisa para os centros de interpretação ambiental, é que o relatório também tem uma conclusão muito interessante, 18 trabalhadores contratados ao abrigo de contratos de prestação de serviços que efetuam trabalho rotativo, horário fixo em 11 centros de interpretação ambiental, 11 centros de interpretação ambiental.

O Governo Regional que diz que quer combater a precariedade o que é que faz? Contrata trabalhadores a recibo verde para fazer funções permanentes. E, para além disso, outros trabalhadores colocados ao abrigo de programas ocupacionais, não iam acabar com os programas ocupacionais? Então cá estão eles! Estão cá, descritos, na mesma, é que está tudo igual, não acabaram com coisíssima nenhuma.

Por isso o Governo Regional devia ter vergonha e devia ter já corrigido esse problema, evitado que este assunto até viesse novamente a debate, porque é de facto triste, vergonhoso que nós estejamos a debater este assunto outra vez mantendo-se o mesmo problema - 10 dias de trabalho seguido não é legal, não é aceitável, é de facto uma vergonha e queria ver o Governo Regional com coragem de aplicar esse horário de trabalho a todos os trabalhadores da administração pública regional, queria ver quanto tempo é que se sentavam nessa cadeira. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Nesta altura do debate eu não posso em consciência deixar passar aqui a imagem de que o Grupo Parlamentar do PSD e o Governo Regional dos Açores,

obviamente, não estão ao lado dos trabalhadores de que área e sector seja, não posso deixar passar a imagem de que o Governo Regional dos Açores aplica esses horários desta forma porque lhe apetece, não é verdade.

O que acontece é, tão somente o seguinte, há uma efetiva lacuna a ser corrigida pelo Governo Regional dos Açores, se eventualmente há faltas, e, nisso o Sr. Deputado António Lima tem razão, há efetivamente a necessidade de afetar mais pessoal a estes centros ambientais, porque o “horário concentrado” acontece quando há alguma falta, seja lá qual for o motivo, naturalmente outro colega tem que suprimir aquele horário e aquela falta daquele trabalhador. Se acontece mais do que o desejado, segundo o relatório, obviamente, que parece que sim.

Mas nunca foi, e, a Sra. Deputada também não materializou o que é obrigar, fiquei sem saber, nunca foi obviamente, nem pode ser, sem o acordo...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Pode. A senhora sabe que sim.

**A Oradora:** ... do trabalhador. Podemos partir para uma hipótese de, e, isso o Sr. Secretário do Ambiente também disse na Comissão, que os trabalhadores não querem e não preferem fazer um horário fixo, e, também levanto-me nesta fase para dizer que, e, toda a gente que já trabalhou aqui por turnos ou em trabalho rotativo, sabe que sábado ou segunda-feira num trabalho rotativo é exatamente a mesma coisa, e, que, portanto, a única coisa que a lei prevê, neste caso, é que o trabalhador tenha direito a gozar um domingo de 4 em 4 semanas ou 1 fim de semana inteiro de 7 em 7 semanas, mas o que eu quero dizer com isto é, em trabalho rotativo, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo são todos exatos dias de trabalho,...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas o problema é que continua: segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo!

**A Oradora:** ..., e, eu própria já trabalhei em trabalho rotativo e por turnos, e, portanto, este pormenor não é verdade, vale tanto uma segunda como um sábado,

são exatamente da mesma forma equiparados no que diz respeito a um dia de trabalho.

Podemos, eventualmente, analisar, se o Partido Socialista assim quiser, pode eventualmente fazer uma proposta de impor trabalho fixo aos centros ambientais dos Açores e aí sim depois havemos de ver como é que reagem os trabalhadores, sabendo o Partido Socialista, obviamente, que eles também preferem que seja rotativo ou pelo menos foi essa a informação que nos chegou durante as audições na Comissão. Obrigada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada. Tem a palavra o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades, faça favor.

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Bem, vimos aqui a utilização de várias expressões que são absolutamente incríveis, e, que não se devem fazer até porque comparar este assunto, que é um assunto em que existem divergências em relação à interpretação da legislação nesta matéria, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não existem, não. É uma questão meramente política.

**O Orador:** ..., mas, o Governo não tem nenhuma dúvida que está a fazer, do ponto de vista legal, e, que está a fazer correto, chamar esta questão uma questão de escravatura.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Foi dito pelo sindicato!

**O Orador:** A questão é que a escravatura foi um crime hediondo, que não pode ser banalizado com expressões desse tipo ou seja ao utilizarmos expressões como escravatura e outras holocausto, este tipo de generalizações, essas expressões só banalizam e diminuem os crimes hediondos que querem fazer referência. Portanto, é algo absolutamente inaceitável...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Inaceitável são estes horários!

**O Orador:** ... que faça este tipo de comparações, não pelo caso concreto, mas pelo caso a que estão a referenciar anteriormente do ponto de vista histórico. Portanto, essa questão repudia-se...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... esse tipo de comparações, repudia-se em absoluto esse tipo de comparações que não devem aqui serem feitas e que só relevam insensibilidade e no máximo ignorância também em relação a esta matéria.

Quero também dizer nesta matéria o seguinte, não há nada, não há nada...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O senhor não seja tão severo consigo!

**O Orador:** ... quando eu falo de ignorância é em relação à escravatura, ao crime que foi a escravatura, portanto não podem fazer este tipo de comparações, eu não aceito.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O senhor não tem de aceitar!

**O Orador:** E a questão também é a seguinte, nesta matéria, é que nenhum trabalhador, nenhum trabalhador foi obrigado a concretizar esses horários, foram todos feitos com acordo do trabalhador. Isto é aquela história, nós queremos libertar-vos, chegaram ao pé dos trabalhadores - nós queremos libertar-vos, e, as pessoas dizem - nós queremos libertar-nos do libertador, porque os trabalhadores em relação a esta matéria preferem continuar a realizar horários rotativos...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Mas isso não é possível!

**O Orador:** ... e não fixos, e, portanto, o que nós temos é o libertador a querer libertar as pessoas e os trabalhadores e os trabalhadores a quererem se libertar do



libertador, do autoproclamado libertador que aparece agora nesta matéria, porque não é essa a preferência das pessoas, as pessoas o que querem é continuar a fazer horários rotativos e não fixos. Portanto, ou seja, os trabalhadores estão contra a posição do Partido Socialista nesta matéria.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Oh Sr. Secretário, tenha paciência!

**O Orador:** E depois dizem, bom, mas a entidade que deve resolver esta questão já que há várias entidades, composições diferentes e posições diferentes é o tribunal. Muito bem, é o tribunal, há um problema, é que nenhuma destas questões chegou ao tribunal e sabem porquê? Porque nenhum trabalhador se queixou desta matéria no tribunal, e, é por isso que esta questão não chegou ao tribunal.

Mas há uma questão que é essencial, todos conhecermos as competências dos diversos órgãos, quem é que tem competência nesta matéria em relação aos horários dos trabalhadores da função pública, quem é que tem esta formação específica, quem é que a exerce há dezenas de anos? É a Direção Regional da Administração e Emprego Público, que agora é desvalorizada, é como se fosse uma outra entidade, não, esta é a entidade que tem esta competência específica. Portanto, da parte do Governo Regional em relação aos trabalhadores, também há outra questão essencial, então quando estavam na Azorina, os trabalhadores não estavam submetidos a um regime de escravatura, embora cumprissem estes horários...

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Não cumpriam não senhor!

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... mas, como não era a função pública, podiam cumprir estes horários, e, agora, como estão na função pública já é escravatura. Não! Os trabalhadores têm a mesma dignidade independentemente se trabalham para o Estado ou se não trabalham para o Estado ou da natureza jurídica da empresa que nós estamos a falar e que estamos a referenciar.

Portanto, em relação a esta matéria o que eu sei é que este Governo integrou os trabalhadores da Azorina na administração regional e essa é uma vantagem tremenda e essa é uma vantagem reconhecida pelos trabalhadores, porque se trata de uma situação em que passaram a ter uma situação protegida dentro da administração pública, em que deixaram de estar numa empresa em que o seu futuro não estava preservado, a trabalhar quarenta horas e em que o seu futuro era incerto e nós integramos estes trabalhadores na administração pública, isso sim foi muito significativo e significa um corte com o passado em relação ao Partido Socialista nesta matéria.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional. Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor tem a palavra.

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados Sras. e Srs. Membros do Governo.

Eu não sei se os açorianos que nos estão a ouvir e a assistir aos trabalhos parlamentares conseguem perceber o que é que está aqui em causa e o que é que está aqui em debate. A Azorina quando foi encerrada em 2021 transitaram dessa empresa pública para a função pública transitaram 185 trabalhadores, portanto, a Azorina tinha 185 trabalhadores a trabalhar 40 horas por semana, 8 horas diárias e essas 185 pessoas quando transitaram em 2021 para a função pública passaram a trabalhar 7 horas por dia, 35 horas por semana.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é verdade!!

**O Orador:** A Sra. Deputada Andreia Cardoso está indignada, manifesta-se indignada...

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Ninguém falou nisso!

**O Orador:** ... com esta passagem dos trabalhadores e da redução do horário de trabalho. Bom, isso poderá talvez esclarecer inscrevendo-se no debate.

Agora dos 185 trabalhadores, trabalham nos centros de interpretação 121, e, é exatamente esta questão que estamos aqui a debater é sobre os trabalhadores dos centros de interpretação, mas não é sobre os 121 é sobre aqueles que trabalham na Casa da Montanha que são 11 e os que trabalham na Caldeira Velha que são 18, o que perfaz faz 29 trabalhadores.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Podia ser um apenas!

**O Orador:** Ora, temos aqui um relatório com 46 páginas da Inspeção Administrativa Regional que fez o seu trabalho, tirou conclusões preliminares, enviou essas conclusões para a Secretaria, a Secretaria teve oportunidade de responder e dizer o que é que considerava sobre aquelas conclusões, e, chega-se ao fim, e, de todas aquelas pré-conclusões a maioria caiu.

Relativamente àquela que não caiu e é a que diz respeito à tal questão do trabalho rotativo de 7, 8, 9 e 10 dias, os inspetores da Inspeção Regional transcrevem aqui a resposta da Secretaria e a resposta da Secretaria invoca aquilo que é o entendimento do que está escrito na Diretiva Comunitária, do Acórdão do Tribunal de Justiça da União Europeia, do Supremo Tribunal de Justiça Português e depois mais abaixo os inspetores regionais referem o seguinte e passo a ler, isto relativamente à tal questão do trabalho de 8, 9, 10, 11 dias, os Srs. Deputados, obviamente, conhecem isto, percorreram isto, mas os açorianos não conhecem.

“Sendo sucintos...”, dizem os inspetores regionais ...” começamos por dizer que conhecemos o princípio do primado da União Europeia sobre o direito nacional”.

Mais à frente diz: “...depois há que ter em consideração que o art.º 16.º da diretiva publicado no jornal da União Europeia determina que, para efeitos de aplicação do art.º 5.º, que é o descanso semanal, um período de referência não superior a 14 dias. Efetivamente Portugal aquando da aprovação da atual lei do trabalho em funções públicas não transpôs essa diretiva, essa norma, pelo que nos foi

necessário ler o artigo do Professor Doutor Francisco Liberal Fernandes intitulado: “O fim do descanso semanal obrigatório ao sétimo dia?”, publicado na revista eletrónica de direito em outubro de 2020, n.º 3, volume 23 da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e disponível na internet para qualquer pessoa consultar. Para entendermos dizem os inspetores para qualquer pessoa consultar, para entendermos (dizem os inspetores) e aceitarmos o argumentado em sede de contraditório, o que não quer dizer que a entidade patronal pública não paute a sua atitude pela adoção de medidas de gestão de horário de trabalho mais favorável aos trabalhadores.”.

Muito bem, ora já percebemos que isto não se aplica a todos os trabalhadores, é a um número muito reduzido de trabalhadores e também sabemos que isto não se aplica o ano inteiro, só se aplica durante o ano inteiro na Casa da Montanha, que são 11 trabalhadores e na Caldeira Velha os outros 18 só se aplica na época intermédia e na época alta.

Portanto na época baixa não se aplica, portanto, o alarmismo que está sendo levantado pelos partidos da oposição não fazem esse sentido todo, porque querem passar a mensagem de que isto afeta imensas pessoas afetadas, não! Não são assim tantas as pessoas afetadas.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Podia ser uma apenas, uma!

**O Orador:** Calma, calma, calma! Não se exaltem ainda que ainda tem mais.

Na página seguinte temos então as conclusões dos inspetores.

Apesar dos inspetores terem ido então à internet ler aquele parecer, o artigo de outro Professor, eles continuam a concluir que as disposições do contrato de trabalho referentes à organização não se enquadram em nenhuma das medidas previstas na lei, mas isto é nas conclusões, porque na parte seguinte, que é as propostas não propõem fazer rigorosamente nada em relação a esta matéria, apenas propõe que este relatório seja remetido à Secretaria do Ambiente para

adoção e homologação de um regulamento do horário de trabalho adequado ao funcionamento em cada um dos centros de interpretação ambiental.

E então porque é que não propõem alterar os contratos de trabalho?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Já estão! Oh senhor tenha paciência!

**O Orador:** .... É porque eles... não, não! Isso não está nas propostas, está nas conclusões. E, portanto, eles não propõem mexer nos contratos de trabalho.

E agora vamos ao outro lado da questão, que vos incomoda, que é a tal do “horário concentrado”, vamos então a essa questão do “horário concentrado”, há um parecer da Direção Geral de Administração e de Emprego Público que diz o seguinte: “no entendimento desta Direção parece não existir, em regra, obstáculo legal à aplicação do regime ““horário concentrado”” ao vínculo de contrato de trabalho em funções públicas” e no parágrafo seguinte diz: “tenha-se em conta que ao contrário do que o nome possa sugerir, o regime ““horário concentrado”” não constitui em nossa opinião, matéria relativa ao horário de trabalho e as suas modalidades, os artigos 108.º e seguintes da Lei do Trabalho em Funções Públicas, consistindo no aumento do período de trabalho diário nalguns dias para permitir concentrar a prestação de trabalho semanal em menos dias da semana.”. É este o entendimento da Direção Geral de Administração e de Emprego Público, e, mais à frente diz: “desta forma é determinante que o regime horário concentração só pode ser estabelecido por acordo individual ou coletivo, não podendo ser estabelecido unilateralmente pelo empregador.”.

Logo, na Comissão o Sr. Secretário do Ambiente teve a oportunidade de esclarecer até à exaustão que estes trabalhadores da Caldeira Velha e da Casa da Montanha, que estão sujeitos a este regime do “horário concentrado”, estão porque eles concordaram com este regime e eles preferem ter este regime concentrando em menos dias de semana o seu trabalho para poderem descansar mais dias seguidos, e, portanto, são os próprios trabalhadores que manifestam ter

interesse neste regime de trabalho dizendo que, se não for desta maneira não têm interesse em trabalhar porque preferem este regime.

E, portanto, é isto que está em causa, estamos falando de 29 trabalhadores que estão nos centros e não 121 ou os 185 que transitaram. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado João Mendonça tem a palavra, faça favor.

**Deputado João Mendonça (PPM):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Membros do Governo,

O Projeto de Resolução apresentado pelo Partido Socialista baseia-se num relatório da Inspeção Regional da Administração Pública. No entanto, o que aqui se discute já foi amplamente debatido na legislatura anterior e não tem qualquer base sólida.

São levantadas duas questões principais:

A alegada violação dos limites de trabalho previstos no artigo 105.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas.

A aplicação do “horário concentrado”.

Em relação ao primeiro ponto, a própria Inspeção, após contraditório, concluiu que não houve qualquer infração.

Os trabalhadores dos centros ambientais cumprem 35 horas semanais e eventuais exceções, devidamente acordadas, respeitam os limites legais. Não há qualquer violação.

No que toca ao “horário concentrado”, o PS insiste em considerá-lo inadequado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Não é o PS, é a Inspeção e os trabalhadores.

**O Orador:** Contudo, a Direção-Geral da Administração e Emprego Público foi clara ao afirmar, e cito: "não existe impedimento legal para a aplicação do “horário concentrado”. Este regime foi devidamente validado e está dentro da legalidade.

Além disso, importa sublinhar que este regime é aplicado apenas na Casa da Montanha e na Caldeira Velha, com o acordo e preferência total dos trabalhadores. A Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática sempre defendeu o bem-estar e os direitos dos seus colaboradores, assegurando que as suas condições de trabalho são justas e favoráveis.

Alterar este regime seria contrário aos interesses dos próprios trabalhadores, que preferem a flexibilidade que ele oferece.

Sras. e Srs. Deputados, não há infrações a corrigir. O Governo, empenhado na proteção dos direitos laborais, está a finalizar um regulamento de horários com a colaboração das organizações representativas dos trabalhadores. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Nuno Barata tem a palavra.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Em primeiro lugar eu queria fazer um apelo à Câmara, porque me parece que, já fiz mais do que uma vez, mas nunca é demais repetir, nós temos que ter muito cuidado quando queremos fazer passar um documento dessa natureza ou de outra qualquer natureza com a terminologia que se usa, quer na epígrafe, quer na nota introdutória, quer nos seus pontos resolutivos, assim como, na terminologia que usamos no debate.

Eu estou solidário com o Sr. Secretário Regional Paulo Estevão, porque de facto há terminologia e há comparações que não devem ser feitas nesta Casa, sob pena de minorizarmos aquilo que foram flagelos da humanidade.

Sobre este assunto e sobre o debate que já vai longo sobre o mesmo, há várias notas que importa dizer, desde logo há aqui uma tentação velada de dizer que esse problema decorre da extinção da Azorina, não! Esse problema não decorre da extinção da Azorina! Esse problema decorre da extinção atabalhoada da Azorina, que é uma coisa bem diferente uma coisa da outra.

Este problema não é totalmente só legal, esse problema é também moral, ...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque alguns trabalhadores também, até pelos poucos recursos que têm, vão aceitando algumas dessas pressões, algumas dessas propostas que lhes põem à frente e podem ser 22, 23, 29, como pode ser 1.

**Deputado Luís Leal (PS):** Exatamente!

**O Orador:** E, portanto, também não colhe aqui o argumento da quantidade de trabalhadores que são afetados por esse tipo de contrato ou de negócio que é feito entre o chefe e o trabalhador. Aliás “aqui-d’el-rei” se isto se passasse numa empresa privada...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ora bem!

**Deputado José Pacheco (CH):** Credo!!

**O Orador:** ... a inspeção do trabalho entrava lá e era o “cabo dos trabalhos”.

Se eu fizesse, mesmo que o trabalhador dissesse que era de acordo e que tinha aceite comigo um contrato dessa natureza, “aqui-d’el-rei” o que aconteceria a esse empresário.

Depois também pasme-se, juristas dessa Casa, de todas as bancadas, nós estamos a chegar ao ponto em que um trabalho académico já é jurisprudência, cuidado! Cuidado! Esta é a Casa do legislador, sejamos intelectualmente honestos! Pior! Pior! Eu não sou jurista nem licenciado em direito, tive 4 cadeiras de direito na



minha vida toda, uma de Introdução ao Direito, outra de Direito Consular e Diplomático, uma de Direito Europeu e outra de Direito Internacional Público. E o que diz o Direito Europeu é que as diretivas não são de aplicabilidade direta, são transpostas para a ordem jurídica interna pelo estado membro, ora se o estado membro entendeu não transpor esta parte da diretiva, que diz que o contrato de trabalho pode ir até 15 dias consecutivos de trabalho, foi porque o legislador, o nosso legislador, decidiu que isto era uma imoralidade ou no mínimo não concordou com esta parte da diretiva que permitia que as pessoas trabalhassem 15 seguidos sem um descanso semanal.

O que diz a nossa Lei Geral do Trabalho é que o trabalhador tem que ter o dia de descanso ao fim de sete dias de trabalho, ponto! Isto é o que está na nossa legislação.

E, portanto, há aqui uma dualidade de opiniões, nós já percebemos que é para manter, pela parte da coligação do Governo, é para manter estes trabalhadores nestas circunstâncias, é para continuar provavelmente a pressioná-los a aceitar esses 10 dias ou 11 dias seguidos de trabalho, mas moralmente nós, Parlamento dos Açores, temos a obrigação de corrigir esta que nós consideramos ser uma imoralidade, até pela dualidade das interpretações que são feitas da lei, porque havendo duas interpretações da lei aquela que deve ser a que prevalece é a que é mais favorável ao trabalhador, sempre e em toda a parte.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sempre e em toda a parte. E é por isso que a Iniciativa Liberal vai votar favoravelmente esta iniciativa do Partido Socialista, apesar de não concordar com alguma terminologia que foi utilizada, mas que já vai sendo também costume nessa Casa, até parece que fazem de propósito para ver se não passa...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Menos!

**O Orador:** ... que é para terem alguns argumentos que mais tarde. Mas vai certamente passar, porque foi a Inspeção Administrativa Regional, mudada de

nome e de competências, agora tem lá o gabinete da corrupção, e, portanto, eu penso que o CHEGA também vai acompanhar essa votação.

Mas só para perguntar ao Sr. Secretário Regional, Dr. Paulo Estevão, se no caso de os trabalhadores irem para o tribunal e ganharem essa coragem e terem capacidade financeira para o fazer, se o Governo Regional está disponível para pagar o trabalho extraordinário a esses trabalhadores, porque isto também é importante perceber, porque provavelmente se o Sr. tivesse chegado ao pé dos trabalhadores e tivesse lhes dito: vais trabalhar 10 dias mas vais receber o trabalho extraordinário, provavelmente alguns deles se calhar até aceitavam, mas isso que os Srs. propuseram não é propriamente trabalho extraordinário. Não é escravatura certamente, Sr. Secretário, não é certamente a terminologia que aqui foi usada, mas é também, e, isto não posso deixar dizer, um abuso à administração pública regional perante alguns dos seus trabalhadores que foram, e bem, integrados como trabalhadores em funções públicas e como tal foi-lhes reduzido o horário de trabalho, e bem, para as 35 horas e como tal também têm direito à sua remuneração, se trabalharem 40, 45 e 50 horas semanais. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo Tavares.

**(\*) Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Em primeiro lugar gostaria de fazer um esclarecimento em que o termo “escravatura” não foi utilizado por mim, eu disse que estava a citar e pelo qual vou ler o que está escrito no relatório no qual foi dito pelo membro da CGTP, do sindicato ouvido em sede de Comissão, em que diz que: “os horários, que teve cuidado de telefonar para saber como é que estavam a ser processados os horários e está tudo na mesma, nada mudou e que estamos aqui numa situação do Séc. XXI quase de uma, não vou dizer escravatura, mas é quase...” e depois volta a dizer

no que diz respeito ao termo utilizado “escravatura” – “tem a ver com o facto de por os trabalhadores a trabalhar 70 horas e a trabalhar esses dias consecutivos o que faz lembrar um pouco a escravatura, não do tempo dos escravos, mas uma escravatura atual do Séc. XXI”.

Por isso, esclareço que está o relatório disponível para todos consultarem, que esta questão foi colocada em sede de Comissão.

Depois, contrariar um pouco também o que foi dito, os funcionários, contrariamente ao que foi dito que concordam, não é verdade, não concordam, fizeram greve no início da sua aplicação, elaboraram uma petição à qual foi analisada, o sindicato em sede de Comissão anunciou ter recebido queixas agora nos últimos três anos destes horários aplicados, por isso estes funcionários recorreram dos meios que lhes eram disponíveis para estas queixas.

Se ontem ouvimos a bancada do Partido Social Democrata a informar pela voz da Sra. Deputada Salomé Matos, que tem confiança em todos os sindicatos e representações profissionais, por isso nós também acreditamos em todas estas palavras que foram ditas pelos sindicatos.

Também relembrar e informar para quem infelizmente não contactou com estes funcionários em vários centros em várias visitas pelos vistos, estas rotações de 10 dias de 70 horas semanais são feitas em muitos centros da Região. Estas rotações de 7, 8, 9 e 10 dias foram feitas esta semana aqui no Faial e não, não foi na Casa da Montanha, no Pico, foi aqui na ilha do Faial, foi feito por diversas vezes em Santa Maria, em diversas centros de São Miguel, por isso este horário de 70 horas semanais foram aplicadas diversas vezes por muitos funcionários durante esta época alta e por isso não podemos compactuar com isto.

E voltar, vamos ter que debater novamente o que diz o nosso relatório que, a carga máxima diária semanal da administração pública a margem não é ilimitada, sendo constitucionalmente garantido ao trabalhador o direito do repouso diário e

descanso semanal levando uma proteção da sua saúde assim como segurança no trabalho.

Em relação às conclusões, o contrato assinado pelos trabalhadores apresenta cláusulas ilegais, está bem escrito nas conclusões, esta cláusula relativa ao “horário concentrado” perante o que nos foi apresentado pela Inspeção Regional é inválida, em várias situações foi comum trabalhadores efetuarem o trabalho rotativo de 7, 8, 9 e 10 dias consecutivos, não podíamos compactuar com aquilo que sai desta Assembleia.

Esta não é uma situação normal, esta não é uma situação justa, nem que fosse 1 trabalhador da administração pública regional, 1, mas não são 1, são muitos.

Esta não é uma situação legal, esta não é uma situação moral a ser aplicado por um Governo Regional, à qual muito nos desculpamos, porque isto é inadmissível. O que acontece é obrigar os funcionários sejam eles públicos e privados porque é esta a imagem que passa depois dessa discussão, que é possível permitir 10 dias consecutivos de trabalho, 70 horas semanais e por isso o que está a acontecer é uma violação da lei. É a própria Inspeção Regional que diz isto e infelizmente este é um Governo que não cumpre a lei perante aquilo que nos foi indicado pelo relatório. Obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. A Mesa não tem inscrições. Podemos avançar para a votação? Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, faça favor.

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Faço esta intervenção, novamente para refutar as afirmações que foram produzidas por parte do Partido Socialista.

Refugiar-se que, apenas citaram uma referência que foi feita por uma determinada personalidade é dizer que eu posso escolher citar Churchill posso citar Kennedy, mas há quem prefira citar o Mussolini ou o Hitler, portanto, cada um é que escolhe as situações que quer realizar...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** É a única que analisa o caso em concreto!

**O Orador:** ... e é responsável pela seleção que faz das citações, e, portanto, não há fuga possível nessa matéria.

Em segundo lugar nós refutamos que o Governo Regional nesta matéria esteja a cometer qualquer tipo de ilegalidade, a posição do Governo é sustentada em pareceres de outras entidades, e, portanto, não há qualquer ilegalidade em relação aos procedimentos do Governo.

Terceira matéria, o Governo Regional não deve 1 único euro a estes trabalhadores, repito o Governo Regional não deve 1 único euro a estes trabalhadores.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Se toda a Região estivesse assim...!

**O Orador:** Quarta questão, são os trabalhadores que preferem um horário rotativo, ...

**Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Rotativo não é fixo!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Rotativo não significa 70 horas consecutivas!

**O Orador:** ... esta flexibilidade e não um horário fixo.

E, portanto, se forem obrigados a utilizar um horário fixo obviamente que existirá descontentamento, mas em descontentamento em relação a quem lhe está a impor a esta situação, ou seja os trabalhadores, todos os trabalhadores, volto a repetir, todos os trabalhadores tiveram de acordo, todos, todos os trabalhadores estiveram de acordo com a realização destes horários, todos! Portanto, não há aqui nesta matéria nenhuma razão ao Partido Socialista na afirmação que faz. Quinta questão, é evidente que estes trabalhadores praticavam estes horários na Azorina, onde trabalhavam 40 horas...

**Deputado Carlos Silva (PS):** 40 para 70!

**O Orador:** ... e não 35, e, que para eles significou evidentemente uma mais valia muito grande, uma melhoria muito significativa das suas vidas entrarem na administração pública e terem a proteção do seu quadro legal.

Evidentemente estão muito mais satisfeitos com a situação que têm agora do que tinham durante os governos do Partido Socialista.

E depois fazer uma referência, que agora sim, temos uma inspeção que também funciona junto de entidades pública, quando nós sabemos perfeitamente que na grande maioria dos casos qual era a situação anterior? A Inspeção de Trabalho dedicava-se era aos privados e não ao corpo administrativo e não à administração regional, e, por isso também aqui há uma mudança muito significativa por parte da atuação das entidades inspetivas e por parte da atuação do Governo Regional.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos passar à votação deste projeto de resolução. Sr. Deputado José Eduardo tem a palavra, faça favor.

(\*) **Deputado José Eduardo (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Estava tão bom ou não, Sr. Deputado Nuno Barata, porque para este Governo Regional dos Açores as pessoas estão primeiro como gostam tanto de publicitar, e, cito o que foi dito nesta Casa pelo Sr. Presidente do Governo...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Olhe que não tenha dúvida!

**O Orador:** ... “para uma sociedade que prevaleça a igualdade”, mas na realidade o que se verifica realmente é uma continuidade de desrespeito pelos funcionários afetos aos centros ambientais.

Este é o Governo Regional que apresenta um projeto piloto para 4 dias de trabalho na função pública, e, cito, “para melhor conciliar a vida profissional com a vida pessoal e familiar do trabalhador” e é o mesmo Governo Regional que criou e pretende dar continuidade a funcionários públicos de primeira e de segunda com horários desrespeitosos, ilegais e que colocaram em causa a conciliação da vida

familiar e profissional de funcionários públicos e esta atitude Sras. e Srs. Deputados não serve os Açores nem os açorianos.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Que exemplo está Governo a dar quando diz que é normal um funcionário fazer 70 horas semanais? É legal? É moral? Não! Não é nem legal nem moral.

Que idoneidade terá a Inspeção Regional de Trabalho para fiscalizar os privados quando o Governo Regional é o próprio a prevaricar e a desrespeitar a legislação?

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados a rede de centros ambientais são uma das melhores valências da Região nas quais se interligam conhecimento e a divulgação do património natural, contribuindo para a sua proteção e valorização. No entanto, os seus funcionários este ano foram presenteados com horários de 8 e de 10 dias consecutivos, havendo em muitos dos centros o mesmo número de funcionários de quando eram a Azorina. Funcionava antes com horários humanamente aceitáveis, mas este Governo não tem capacidade de os aplicar, as ações do atual Governo são avulsas e sem método.

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Não, isso não é verdade!

**O Orador:** Os bares de alguns centros de interpretação foram criados para serem apoio de turistas para reforço de hidratação e energia após usufruírem dos trilhos em áreas de parque, e, não como alguns Deputados aqui já disseram nesta Casa que serviriam apenas para servir pastéis de nata.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Desrespeitar estas valências e os seus funcionários só demonstra que esta Secretaria do Ambiente não reconhece a qualidade das suas valências e dos seus funcionários.

Estamos perante uma falta de estratégia ambiental integrada e desligada com o aumento do turismo que se tem verificado na Região, colocando em causa a sua sustentabilidade.

Estamos perante um Governo incapaz de executar um plano previsto e por isso coloca em causa os nossos ecossistemas assim como a segurança das pessoas, ...

**Deputado Luis Cardoso (PSD):** Isso é falso!

**O Orador:** ... hipotecando todo o trabalho desenvolvido em prol do nosso património natural.

Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e respeitando a ausência do Sr. Secretário do Ambiente...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Nota-se!

**O Orador:** ... tenho a dizer-lhe, mas porque faz parte do Governo, e, o Governo é todo uno, a nova Orgânica da Secretaria do Ambiente, talvez a única coisa que este Governo implementou, é disfuncional e tem atrasado sobremaneira o normal funcionamento desta Secretaria Regional e os departamentos que lhe estão associados.

Este Governo está a destruir o bom ambiente nos serviços do Ambiente e a destruir o ambiente na Região Autónoma dos Açores, e, infelizmente na área do Ambiente os Açores estão a ficar para trás.

**Deputado Pedro Pinto (CDS/PP):** Falso!!

**O Orador:** Aquilo que se assiste e é falado é a forma insensata como este Governo tem desbaratado o conhecimento adquirido e as metas atingidas na Região ao nível de investimentos na área do Ambiente.

É a forma como este Governo tem desconsiderado o potencial humano da Secretaria do Ambiente, quer ao nível dos técnicos, quer ao nível dos operacionais, quer ao nível dos vigilantes de natureza, que se sentem desmotivados e sem liberdade para realizarem o seu trabalho.



Mas, Sr. Secretário e volto a dizer porque não temos cá hoje o Sr. Secretário do Ambiente, irei dedicar não a falar de questões ambientais para tal terei tempo futuramente, mas pretendo finalizar falando de 5 pessoas recorrendo-me ao lema do vosso próprio programa – “as pessoas primeiro”, e, que infelizmente e perante aquilo que hoje ouvimos é um lema que não está a ser posto em prática e neste caso posso afirmar que as pessoas foram as últimas a ser consideradas. Assim não vamos lá e por isso os Açores e os açorianos necessitam de melhor Governo na área do Ambiente e acima de tudo no tratamento que deve ter para com as pessoas desta Região, para os açorianos que merecem o respeito de todos nós e principalmente deste Governo Regional. Muito obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Secretário Regional tem a palavra, faça favor

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

O Partido Socialista teve a oportunidade de discutir as matérias do Ambiente com o titular da pasta, preferiu não o fazer e preferiu que este assunto não fosse discutido em outubro, que fosse discutido agora, na ausência do Sr. Secretário do Ambiente, e, por isso, isso só por si desvaloriza desde logo as críticas...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Ninguém o fez!

**O Orador:** ... que aqui se querem fazer ao Secretário do Ambiente, que são fulanizadas ao Secretário do Ambiente, porque como é evidente o Sr. Deputado José Gabriel não quis disputar com o Sr. Secretário do Ambiente, neste momento disputar aqui esta questão, debater esta questão, mas quis fazê-lo na sua ausência, e, por isso esse tipo de ato fica com V. Exa.

Da nossa parte o que temos que lhe dizer é que refutamos evidentemente...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** O Senhor está a ouvir o que está a dizer?

**O Orador:** ... a sua apreciação. As metas ambientais têm avançado com este Governo, nós terminámos com questões como a Azorina, que essa sim, era um ataque permanente aos direitos dos trabalhadores, que trabalhavam 40 horas e que não tinham nenhum futuro profissional promissor, não tinham segurança em relação àquilo que era o seu futuro.

E em relação ao avanço nas metas do Ambiente, esse é muito, muito significativo, muito mais do que os Srs. conseguiram fazer ao longo de 24 anos.

O que eu noto nas suas palavras, de V. Exa., Sr. Deputado José Gabriel, que deixou de ter funções nessa matéria na sua ilha, na ilha das Flores, o que eu noto Sr. Deputado, é uma amargura...

*(Risos do Deputado José Eduardo)*

**O Orador:** ... uma amargura por já não mandar, uma amargura porque já não estar lá, mas essa decisão foi a decisão do povo...

**Deputado José Eduardo (PS):** É verdade. Por isso é que o PS elegeu 2 deputados nas Flores!

**O Orador:** ... o povo que escolheu este Governo para governar, foi o povo que escolheu o novo rumo e escolheu o novo rumo porque o vosso Governo, quer no Ambiente, quer na Educação, quer na Economia, quer na Saúde, era uma desgraça, e, por isso é que o povo o colocou na rua.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário. Sr. Deputado Regional, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado José Eduardo (PS):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Não, não é em protesto, mas no debate, porque o debate é elementar na Casa da democracia, eu não preciso de refugiar-me em votos de protesto, porque ao contrário do Sr. Secretário que sentiu que eu estava a atacar o Sr. Secretário do Ambiente e eu referi na minha intervenção que não, eu referi na minha intervenção que não, estava eventualmente a falar daquilo que é a ação deste Governo, falei do próprio programa de Governo, daquilo que fala das pessoas.

E, portanto, acho que é na falta de argumento, esse ataque pessoal até a mim próprio sobre aquilo que eu desempenhei ou não desempenhei na ilha das Flores, acho que lhe fica mal, mas a cada um ficará as suas atitudes e as suas palavras. Eu acho algum desconforto da sua parte e também a questão de ser incapaz de assumir o erro e, na minha opinião, e, para finalizar, pior que errar é persistir no erro Sr. Secretário Regional.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Portanto, Sr. Deputado José Gabriel, eu fiz uma referência ao seu currículo e portanto, foi manifesto o seu incómodo...

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** O senhor é que parece que está incomodado. Deve ser porque não elegeu nenhum deputado nas Flores!

**O Orador:** ... em relação a esta situação. E por isso nada de nenhum ataque pessoal, não adjectivei o desempenho das suas funções na ilha, não adjectivei, não a categorizei, portanto, nenhum incómodo, nenhum ataque pessoal. O que eu lhe disse é que o Sr. podia ter aproveitado era a presença do Secretário do Ambiente para sim, isso sim, dirigir e fulanizar a mensagem que tinha aqui a transmitir. Agora quanto ao resto, o que eu não podia reconhecer era que a sua conclusão de que tudo vai mal no Ambiente, muito pelo contrário, os resultados alcançados são excelentes, muito superiores aos que V. Exas. alcançaram ao longo dos últimos 24 anos e ainda bem que se fez esta substituição.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Quem o viu e quem o vê!!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Secretário Regional. Sr. Deputado, faça favor.

(\*) **Deputado José Eduardo (PS):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Apenas para dizer ao Sr. Secretário Regional que em nada, eu volto a insistir, em nada me desviei do assunto que hoje nos traz, que não é normal os horários aplicados, que não são justos, que não são legais e que não é moral.

Foi isto que falei, não fui a casos concretos do Ambiente e da esfera do Sr. Secretário do Ambiente, se fosse aí teria que ser julgado por estar a falar contra.

Mas falei dos centros, falei dos bares, onde esses funcionários exerciam as suas funções, logo eu não posso falar do Corvo, eventualmente, sem falar dos corvinos, portanto eu não posso falar dos funcionários dos centros sem falar dos centros e dos bares.

Sr. Secretário permita-me que eu lhe peça que aceite essa minha consideração, só isso.

Mas o que interessa e para finalizar esse debate, pelo menos da minha parte, é que nesta área e na área do respeito pelas pessoas eu espero e isso é um apelo não é uma crítica, que este Governo Regional melhore naquele que é o tratamento que tem a ver com as pessoas desta Região para com os açorianos que merecem, como

disse e repito, o respeito de todos nós e principalmente deste Governo Regional. Muito obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Secretário Regional, dispõe de 2 segundos.

**(\*) Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estevão):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

São quase suficientes para aquilo que eu tenho a dizer nesta matéria que é, não fique preocupado eu vou já terminar.

Sr. Deputado José Gabriel, eu mais uma vez não posso aceitar a sua generalização, porque obviamente eu considero que os trabalhadores açorianos ficaram muito valorizados com este Governo, quando são contratados professores que estiveram, quando foram colocados no quadro...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Secretário.

**O Orador:** ... professores que tiveram contratados durante décadas e se lhe deu dignidade e se lhe deu segurança.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário.

**O Orador:** Quando os trabalhadores da Azorina entraram na administração regional isso lhes deu um futuro, isso lhes deu segurança e, portanto, se há algo que o Governo tem feito é dar tranquilidade.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional.

**O Orador:** ... aos nossos funcionários e tratá-los com toda a consideração que este Governo tem feito ao longo destes quase quatro anos em que exercemos funções.

Portanto não há nenhuma dúvida, os números estão aí e os números são, de que este é o Governo que fez muito mais em 4 anos pelos trabalhadores do que vocês fizeram em 24 anos.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Secretário Regional. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Pedro Pinto tem a palavra

**(\*) Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Estamos finalizando este debate e não podemos deixar no ar generalizações que tentaram aqui deixar de que está tudo mau na Secretaria do Ambiente, que todos os trabalhadores estão afetados, que há aqui perseguição aos trabalhadores, que não há liberdade, portanto, não podemos deixar, isto é tentar enganar as pessoas e nós não podemos deixar passar esta mensagem.

Outra mensagem que também aqui foi deixada no ar foi de que o trabalho suplementar, as horas extras, não eram não eram pagas, isso não corresponde à verdade, isso foi questionado na Comissão ao Sr. Secretário e ele afirmou e reafirmou que o trabalho extraordinário, o trabalho suplementar está pago, é pago, portanto, também não podemos deixar passar essa tentativa de manipular a opinião pública porque não corresponde à verdade.

E, portanto, para finalizar o debate, queria deixar aqui a mensagem de que efetivamente nós estamos empenhados em melhorar as condições de trabalho de todos os trabalhadores da função pública, se dúvidas houvesse basta olhar para a agenda deste Plenário, e, portanto, percebe-se claramente que há aqui uma atitude de paulatinamente com método ir valorizando as carreiras. Os próprios

trabalhadores da Azorina viram a sua situação melhorada quando transitaram para os quadros da função pública, isso é inegável.

Também é inegável que o facto de trabalharem menos 5 horas por semana dificulta a gestão dos quadros sobretudo em alguns centros de interpretação ambiental, foi encontrada uma solução que é legal e, portanto, há dois pareceres um da Direção Geral da Administração e do Emprego Público e há o próprio relatório da Inspeção Extraordinária às escalas de horário de trabalho dos trabalhadores afetos aos centros de intervenção ambiental realizado pela nossa Inspeção Regional e nas conclusões eles não concluem nem mandam o Governo alterar as cláusulas dos contratos de trabalho. Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sra. Deputada Sabrina Furtado, faça favor.

**(\*) Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Tenho a certeza de que o Sr. Deputado Pedro Pinto e Sr. Deputado Carlos Silva não terá problemas com isso.

Muita coisa já foi dita pelo Sr. Secretário Regional e pelo, obviamente, pelo Governo Regional dos Açores, por todas as bancadas e eu honestamente não ia intervir, mais não fosse, a intervenção que fez o Sr. Deputado José Eduardo e no fim da sua intervenção quando diz que o Governo Regional dos Açores não respeita os açorianos, não pode ficar uma afirmação destas no fim de um debate como este em que todos nós já esgrimimos os nossos argumentos, uns pensam assim, os outros pensam assado, esta é a Casa da democracia, todos nós temos validados os nossos argumentos sobre uma matéria que diz respeito aos

trabalhadores deste setor específico mas, que, naturalmente, desde há 4 anos a esta parte, o que mais o Governo Regional dos Açores tem dado provas e tem dado mostras, é de querer estabilizar a vida dos trabalhadores da administração pública regional,...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** ... diminuir a precariedade, não só no Ambiente, na Saúde, na Educação, na Agricultura, na própria Cultura, como foi em 2022, em todas as áreas, porque o que este Governo Regional em 2020 (eu acho que já gritámos todos o suficiente e eu já termino porque sei que a tarde já vai longa e eu já vou terminar).

O que mais este Governo tem feito é por cobro ao caos nas carreiras e na precariedade que encontrou em 2020 nos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**A Oradora:** E tenho a certeza absoluta de um pormenor que é o que nos leva exatamente a toda esta discussão que estamos todos a ter aqui, são 16h57 estamos há 2 horas a discutir esta matéria, se nós estamos a discutir esta matéria é porque hoje discute-se publicamente estas matérias nos Açores, nenhum trabalhador tem receio de dizer que não está satisfeito com aquilo que lhe está a acontecer.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**A Oradora:** Nenhum trabalhador tem o mínimo de inibição de registar uma queixa, de fazer uma petição, de procurar os seus direitos, sem que tenha medo de



no dia a seguir não ter o local de trabalho para onde voltar que era o que se assistia na Região Autónoma dos Açores antes de 2020.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**A Oradora:** E, portanto, se nós estamos aqui a discutir esta matéria é porque hoje há liberdade nos Açores para discutir esta matéria e que tenho a certeza absoluta de que o Governo Regional dos Açores estará também ao lado destes trabalhadores como sempre esteve porque temos que ser justos, há uns que não querem fazer esse horário, mas há outros que preferem estes horários.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Eles estão satisfeitiíssimos por fazer 70 horas!

**A Oradora:** E, portanto, recomenda-se que seja feito um levantamento exaustivo de quem são estas pessoas, de dar-lhes outros mecanismos para que possam não fazer os horários que não gostam de fazer, que concorda muitas vezes porque são bons trabalhadores e não querem prejudicar o seu serviço, mas que temos que admitir que haverá algum que naturalmente não está satisfeito, porque ninguém agrada a toda a gente. E, Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, por mais que grite não passa a ter razão. Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há más inscrições? Não havendo vamos passar à votação deste Projeto de Resolução n.º 6/XIII – “Regularizar os contratos e os horários de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Interpretação Ambientais dos Açores”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução n.º 6/XIII, foi aprovado com 23 votos a favor do PS, 5 do CHEGA, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 23 votos contra do PSD, 1 do CDS e 1 do PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo.

**(\*) Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Com este Projeto de Resolução aprovado o que nós pretendemos, e, o que o Partido Socialista pretende é devolver aquilo que consideramos e que é a regularização dos contratos de trabalho dos centros de interpretação, dos funcionários dos centros de interpretação.

Com este Projeto de Resolução pretendemos que haja realmente a regularização desses horários que são mais do que aqueles que foram indicados, que permitiram que muitos dos funcionários fossem levados à exaustão, que permitiram que não houvesse os períodos de descanso e que realmente se verificaram muitos horários consecutivos impostos de 70 horas semanais de trabalho e que isto para nós é imoral e que não pode ser aplicado pela administração pública regional.

Realmente com esta resolução esperamos ter reposta essa dignidade e respeito que consideramos que estes funcionários da administração pública dos centros de interpretação ambiental possam ter e visto assim acudidos aquilo que foi, de algumas vezes de forma desesperante, a sua tentativa de fazer ouvir desde 2022 até esta data. Obrigado.

**Deputada Andreia Cardoso (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições para declarações de voto? Sra. Deputada Sabrina Furtado tem a palavra.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Eu gostava de pedir por favor, ao Sr. Presidente e às Sras. relatoras, que a minha última intervenção também seja transformada em declaração de voto para não me estar a repetir. Obrigada.

**Presidente:** Muito bem Sra. Deputada.

(\*) **Deputada Sabrina Furtado (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Muita coisa já foi dita pelo Sr. Secretário Regional e pelo, obviamente, pelo Governo Regional dos Açores, por todas as bancadas e eu honestamente não ia intervir, mais não fosse, a intervenção que fez o Sr. Deputado José Eduardo e no fim da sua intervenção quando diz que o Governo Regional dos Açores não respeita os açorianos, não pode ficar uma afirmação destas no fim de um debate como este em que todos nós já esgrimimos os nossos argumentos, uns pensam assim, os outros pensam assado, esta é a Casa da democracia, todos nós temos validados os nossos argumentos sobre uma matéria que diz respeito aos trabalhadores deste setor específico mas, que, naturalmente, desde há 4 anos a esta parte, o que mais o Governo Regional dos Açores tem dado provas e tem dado mostras, é de querer estabilizar a vida dos trabalhadores da administração pública regional, diminuir a precariedade, não só no Ambiente, na Saúde, na Educação, na Agricultura, na própria Cultura, como foi em 2022, em todas as áreas, porque o que mais este Governo tem feito é por cobro ao caos nas carreiras e na precariedade que encontrou em 2020 nos Açores.

E tenho a certeza absoluta de um pormenor que é o que nos leva exatamente a toda esta discussão que estamos todos a ter aqui, são 16h57 estamos há 2 horas a discutir esta matéria, se nós estamos a discutir esta matéria é porque hoje discute-

se publicamente estas matérias nos Açores, nenhum trabalhador tem receio de dizer que não está satisfeito com aquilo que lhe está a acontecer.

Nenhum trabalhador tem o mínimo de inibição de registar uma queixa, de fazer uma petição, de procurar os seus direitos, sem que tenha medo de no dia a seguir não ter o local de trabalho para onde voltar que era o que se assistia na Região Autónoma dos Açores antes de 2020.

E, portanto, se nós estamos aqui a discutir esta matéria é porque hoje há liberdade nos Açores para discutir esta matéria e que tenho a certeza absoluta de que o Governo Regional dos Açores estará também ao lado destes trabalhadores como sempre esteve porque temos que ser justos, há uns que não querem fazer esse horário, mas há outros que preferem estes horários.

E, portanto, recomenda-se que seja feito um levantamento exaustivo de quem são estas pessoas, de dar-lhes outros mecanismos para que possam não fazer os horários que não gostam de fazer, que concorda muitas vezes porque são bons trabalhadores e não querem prejudicar o seu serviço, mas que temos que admitir que haverá algum que naturalmente não está satisfeito, porque ninguém agrada a toda a gente. E, Sra. Deputada Joana Pombo Tavares, por mais que grite não passa a ter razão. Muito obrigado.

**Presidente:** Pergunto se há mais inscrições? Para uma interpelação tem a palavra a Sra. Deputada Joana Pombo.

(\*) **Deputada Joana Pombo Tavares (PS):** Muito obrigada Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

É apenas, para que em sede de redação depois o Projeto de Resolução possa ser corrigido “centro de interpretações ambientais” para “ambiental”, para ficar correta a sua transcrição. Obrigada.

**Presidente:** Sim Sra. Muito obrigado. Peço à comissão de redação final que tenha em conta este pedido do autor, que faz sentido.

E, portanto, não havendo mais inscrições para declarações de voto vamos fazer um intervalo regressamos às 17h20.

*Eram 17 horas e 03 minutos.*

*Eram 17 horas e 29 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, vamos retomar os nossos trabalhos avançando para o ponto 5 da nossa agenda - **Projeto de Resolução n.º 7/XIII – “Recomenda ao Governo Regional a alteração da regulamentação no que concerne ao licenciamento de táxis com distintivo e cor padrão”**, é uma iniciativa apresentada pela Iniciativa Liberal, tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Barata para a sua apresentação.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, (eu não sei se temos quórum), Srs. Membros do Governo.

Essa iniciativa já foi apresentada neste Plenário, foi apresentada na Comissão competente, mas importa lembrar, que visa a alteração da portaria que regula essa atividade, Portaria 14/1994, no que concerne à cor dos tradicionalmente conhecidos por táxis. A ideia é retomar a cor preto e verde, tradicional e distintiva das praças de táxis portuguesas.

Eu lembro à Câmara que fizemos, na decorrência das audições em Comissão, fizemos uma substituição integral no sentido de dar um limite maior, para que, as viaturas mais antigas procedam a esta alteração, passando de 8 para 10 anos, indo ao encontro daquela que foi a preocupação da maioria das associações de táxis dos Açores.

Também lembrar à Câmara que 65% dos profissionais de táxi manifestaram a mesma vontade que a Iniciativa Liberal traz aqui ao Plenário.

Resta dizer pouco mais sobre essa iniciativa e aguardamos o debate da mesma. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Está apresentada a iniciativa. Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Francisco Lima, faça favor, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Lima (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Relativamente a esta proposta da Iniciativa Liberal, bom, isto é daquele tipo de proposta que é como o “Melhoral”, nem faz bem nem faz mal, atendendo a que as associações, de facto, não é essa a leitura que eu faço do que foi dito na Comissão, porque há associações que nem se pronunciaram, há de facto uns que não têm opinião, outros que efetivamente nem sequer se quiseram pronunciar e eu acho que seria até prematuro se calhar impor isso administrativamente, apesar do período de 10 anos e disso tudo. O que estão todos de acordo é, se houver custos em antecipar isso que haja uma ajuda qualquer para essa transformação.

E, dito isso, eu acho que os taxistas estão muito mais preocupados, nomeadamente com a questão dos veículos elétricos, acho eu, com a questão dos sítios para carregar os veículos elétricos, e, nomeadamente, se calhar com os combustíveis e o imposto do ISP do que propriamente a cor dos táxis.

E, neste sentido, não nos vamos opor a esta iniciativa, mas também não estamos particularmente entusiasmados. Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Tem agora a palavra a Sra. Secretária Regional do Turismo Mobilidade e Infraestruturas, faça favor.

(\*) **Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Queria nesta primeira intervenção deixar desde já a nossa avaliação a esta resolução apresentada pela Iniciativa Liberal e também a nossa posição.

Esta iniciativa como aqui foi explicado propõe a alteração da Portaria 14/1994, naquilo que diz respeito à cor dos táxis e propõe verde e preto, portanto, ou preto com o tejadilho verde.

Eu aqui reitero aquilo que foi dito em Comissão, da nossa parte e como tutela de transportes, nós queremos táxis de qualidade e taxistas bem formados e de qualidade, queremos segurança nesse serviço e queremos eficiência. Se o táxi é bege ou se o táxi é preto e verde isso para nós não é relevante, e, nessa medida, digamos que, nada temos a opor a esta iniciativa.

Queria também dizer... (foi exatamente isso que disse na Comissão) ... queria também dizer que, é com apreço, e, isso já tinha ficado na discussão que vejo a alteração proposta de substituição integral para passar de 2032 para 2034, ou seja, passar de 8 para 10 anos o tempo de alteração da cor, aplica-se aos novos veículos, mas só se aplica aos anteriores 10 anos depois.

Como, entretanto, a legislação em vigor que é o Decreto de Lei n.º 101/2023, dá 10 anos como o limite máximo de vida útil de um táxi, a partir daí não há qualquer problema para os proprietários dos veículos, na medida em que os 10 anos corresponde exatamente com aquilo que é o período em que eles seriam obrigados nos termos do Decreto de Lei que regula a atividade, a substituir o táxi. Portanto, não há sobreposição aqui, não há os dois anos que se poderia levantar como é que fariam ou não a conversão da cor, essa questão também não se coloca e, portanto, nesse sentido não temos de facto nenhuma objecção.

Queria, contudo, informar a Câmara que temos já preparado um Decreto Legislativo Regional para apresentar à Assembleia, está mesmo na fase final para apresentação ao Conselho de Governo, para apresentação e aprovação, e, posteriormente será entregue à Assembleia Legislativa Regional para adaptar à Região a legislação nacional. De facto, a nossa atividade de táxis na Região é

muito dispersa, complexa até, e, isso gera de facto algumas dúvidas de interpretação, a própria Portaria 277/1999 já foi revogada, a Portaria 14/1994 também há dúvidas sobre a sua revogação ou não, mas neste momento é o que temos, e, portanto, é essa que estamos aqui a querer alterar, e, portanto, o que há a fazer é por Decreto Legislativo Regional adaptar à Região todo o regime jurídico do Serviço Transporte Público de Passageiros em veículo sem condutor, e, é isso que está preparado, que vai ser entregue, e, portanto, em breve também traremos aqui à Assembleia essa adaptação à Região por Decreto Legislativo Regional do regime jurídico nacional. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária. Tem a palavra o Sr. Deputado João Mendonça.

**Deputado João Mendonça (PPM):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Membros do Governo.

O PPM considera que o foco da discussão deve ser a melhoria da qualidade do serviço de táxi e das condições de trabalho dos profissionais da área e não somente a cor da sua frota.

O Governo Regional tem sido claro ao afirmar que está atento aos desafios que este setor enfrenta, considerando que é essencial assegurar um serviço de transporte que seja seguro, eficiente e profissional.

A cor dos táxis por si só não resolve os desafios estruturais do setor, a Sra. Secretária Regional, Dra. Berta Cabral, já anunciou que o Governo está a trabalhar numa solução muito mais abrangente, um Projeto de Decreto Legislativo Regional foi elaborado e será submetido a esta Assembleia após articulação com todas as associações do setor.

A proposta inclui as características dos veículos resolvendo questões jurídicas pendentes, incluindo a Portaria 14/1994, permitindo-se adaptações específicas como a alteração de cor, mas de forma integrada e com o necessário consenso. Assim considerámos que a proposta da Iniciativa Liberal não acrescenta valor



significativo uma vez que o Governo já está a preparar uma solução muito mais completa e alinhada com as reais necessidades do setor.

O PPM vai-se abster nesta iniciativa. Disse

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Francisco Gaspar.

**Deputado Francisco Gaspar (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo

A cor dos táxis ao longo da história, sempre teve um papel muito maior do que apenas estético.

Ela representa um símbolo, um código visual que identifica uma classe profissional, uma sociedade ou uma região, sendo reconhecida por residentes e turistas como um elemento distintivo.

Ademais, carrega um profundo significado cultural e operacional, não apenas para os profissionais do setor, mas também para toda a população que depende deste serviço fundamental de transporte.

O Projeto Resolução nº 7/XIII, visa recomendar ao Governo Regional que proceda à alteração da Portaria nº 14/1994, de 19 de maio, que define as cores dos veículos licenciados no regime de aluguer com condutor.

Esta iniciativa legislativa proposta pela representação parlamentar da Iniciativa Liberal, reflete uma vontade inequívoca que foi manifestamente expressa pelos agentes do setor, briosos e orgulhosos da atividade que desempenham, que no assumo da sua atividade considerem, e passo a citar: “não há nada mais bonito do que sermos representados com brio, não há nada mais gratificante do que entrar numa praça e ver tudo ali com a mesma cor padrão e não um arco íris”, fim de citação.

Paralelamente à mudança da cor proposta, recomenda também a mesma iniciativa que esta seja apenas aplicável aos novos veículos a afetar à atividade, sendo que todos os que já estão afetados, deverão satisfazer as disposições da mudança de cor até 31 de dezembro de 2034, isto é, num prazo de 10 anos.

Apreciado este projeto resolução na Comissão de Economia, foi deliberado ouvir o membro do Governo com competência na matéria e todas as associações de táxis dos Açores.

Pela audição efetuada às associações de táxis, podemos concluir que todas manifestaram vontade de alterar as características dos veículos, nomeadamente a cor, de forma a diferenciar dos demais veículos automóveis, tal como acontece em território nacional. Não obstante esta manifestação de vontade expressa, constata-se que não existe um amplo consenso no que concerne à cor a atribuir.

Realço a iniciativa promovida voluntariamente pela maior associação de táxis dos Açores, que através das redes sociais, auscultou a opinião dos seus associados e do público em geral, propondo o branco e azul, em alternativa ao preto e verde proposto nesta iniciativa legislativa.

Paralelamente, e a título individual, muitos de nós promoveram também a auscultação junto das praças de táxis dos seus respetivos concelhos, chegando-se facilmente à conclusão de que o consenso está longe de ser generalizado.

Constata-se que na Região o licenciamento de táxis com distintivo e cor padrão rege-se nos termos da Portaria n.º 277-A/99, de 15 de abril, (Nacional), que tem por objeto regulamentar o Decreto-Lei n.º 251/98, de 11 de agosto (já revogado pelo Decreto-Lei n.º 101/2023, de 23 de dezembro) o qual continha, designadamente, as características que deveriam ser cumpridas pelos veículos automóveis para a realização do transporte em táxi, dispondo, nomeadamente, sobre a obrigatoriedade do taxímetro, bem como do dispositivo luminoso, e também nos termos da Portaria Regional n.º 14/1994, de 19 de maio, que estipula algumas características dos veículos.

Ouvido em Comissão o Governo Regional, representado pela Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, sobre esta matéria, refere que, e passo a citar: “a prioridade para o Governo Regional é a qualidade do serviço de táxi, seguro, profissional e eficiente, não tendo preferência em relação à cor

escolhida. No entanto, o Governo está disposto para cumprir o que for aprovado pela Assembleia Legislativa Regional” fim de citação.

Mais referiu a governante e cito: “o Governo regional já elaborou uma proposta de Decreto Legislativo Regional, que irá propor à Assembleia Legislativa e que será remetido a todas as associações do setor para parecer, que adapta à Região o Decreto-Lei n.º 101/2023, de 31 de outubro. A proposta de diploma prevê ainda a aprovação de uma portaria do membro do Governo competente em matéria de transportes terrestres que irá estabelecer as características dos táxis. A referida portaria tem o intuito de sanar as dúvidas jurídicas sobre a validade atual da Portaria n.º 14/94, de 19 de maio, e também, atualizar as características dos táxis, podendo manter a não obrigatoriedade do dispositivo luminoso, alterar as cores, entre outros aspetos.

Do mesmo modo, ir-se-á recorrer à mesma norma habilitadora para atualizar o regime atual dos táxis isentos de distintivos e cor padrão, por via de uma portaria para esse efeito”, fim de citação.

Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo

Em função da apreciação que efetuamos com as respetivas audições plasmadas no Relatório e respetivo parecer, chegamos facilmente à conclusão de que sobre a matéria em apreço não existe uma posição consensual por parte dos operadores de veículos de táxi, quanto à cor proposta.

Ademais, há uma manifesta intenção do Governo de apresentar uma proposta de Decreto Legislativo, que será submetida à apreciação desta Assembleia e que igualmente será distribuída pelas associações de táxis, que não somente diz respeito à cor padrão, mas também a compilação e consequente aplicação da legislação nacional, previamente mencionada, à nossa Região.

Por tudo isso, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, embora reconhecendo a pertinência da iniciativa considera que é essencial adotar uma

postura de prudência em relação ao momento e ao contexto de implementação de uma medida dessa natureza.

A viabilidade da alteração da cor dos táxis deve ser cuidadosamente estudada, tomando não só em conta uma maior consensualidade da opinião dos taxistas, a conveniência para os usuários, e os possíveis benefícios que essa mudança pode trazer em termos de modernização e inovação.

Em suma, embora a alteração da cor dos táxis possa ser vista como uma ação modernizadora, é prudente que sejam considerados todos os potenciais impactos económicos, culturais e práticos para garantir que essa decisão seja tomada com base em um equilíbrio entre inovação e os interesses dos envolvidos.

Disse.

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Sra. Deputada Marlene Damião tem a palavra, faça favor.

**(\*) Deputada Marlene Damião (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Nos dias de hoje, e em diferentes situações, optar por um serviço de táxi é a melhor alternativa para quem deseja recorrer a um transporte efetuado com segurança, de qualidade e com profissionais habilitados.

O táxi, também conhecido em Portugal por "carro de praça", é considerado por muitos como o meio de transporte mais descomplicado e confortável para realizar viagens, fazendo, simultaneamente, parte integrante da nossa cultura e identidade. Sem prejuízo do surgimento de outras formas e modalidades de transporte de passageiros, os taxistas continuam a desempenhar um importante papel na nossa economia e no nosso turismo e são, igualmente relevantes, para quem vive em

zonas mal servidas por transportes públicos, que não tem viatura própria ou que tem dificuldades de mobilidade para se deslocar.

Este projeto de resolução apresentado pela Iniciativa Liberal pretende atender a uma pretensão manifestada pelos profissionais de serviço público de transporte de passageiros em táxis no que à mudança da cor padrão diz respeito, mas não reúne total consenso, merece preocupação por parte de algumas associações de táxis, em particular no que ao custo da pintura das viaturas diz respeito.

A Portaria 603/93, de 28 de junho, que estabeleceu a mudança da cor padrão dos táxis em Portugal do preto e verde para o bege-marfim, invocava os argumentos da Associação representativa dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros para defender esta alteração: razões de ordem estética, climatérica e de segurança rodoviária.

Durante as audições que foram desencadeadas no âmbito da Comissão permanente de Economia com algumas Associações de Taxistas, não ficaram demonstrados quaisquer benefícios e vantagens ao nível das condições climatéricas e de segurança rodoviária tendo apenas permanecido claro que a alteração agora preconizada resulta apenas de motivos estéticos.

O período de transição pretendido para a alteração da cor padrão, tal como já aconteceu no passado, irá gerar confusão, pelo que importa que o governo regional avance com a comparticipação dos custos associados à pintura.

Senhoras e Senhores Deputados, uma mudança deve ser encarada como uma oportunidade de inovação e de crescimento.

Há questões e problemas de maior relevo que merecem particular atenção, que prejudicam este setor e para as quais é necessário dar resposta: mais fiscalização, formação ajustada e alinhada às práticas internacionais, melhoria da eficiência energética, apoios financeiros adaptados à realidade desta atividade.

Neste sentido, o Partido Socialista irá apresentar nesta Assembleia uma iniciativa com o objetivo de colmatar alguns destes problemas, essencialmente assente na

modernização do setor do táxi como uma estratégia de melhoria do transporte público e de promoção de um conceito de mobilidade sustentável.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado António Lima faça favor, tem a palavra.

**(\*) Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

A iniciativa que que agora debatemos, da autoria da Representação Parlamentar da Iniciativa Liberal, pretende que seja alterada o padrão de cor dos táxis na Região Autónoma dos Açores, retomando uma cor que já existiu no passado, e, que, uma parte dos profissionais e associações de táxis dos Açores, pretende também implementar sendo que há opiniões também nas próprias associações e entre os profissionais do setor divergentes sobre esta matéria, ou seja, não é uma proposta nem opinião consensual no setor.

Ora, de facto há questões no transporte e no serviço de táxi que importa atender, na sua modernização, na sua adequação aos tempos que correm, na transição energética, na melhoria do serviço prestado também, bem e de facto, a maior parte dos maiores problemas não se prendem propriamente com as questões estéticas que também são estéticas ou de identificação dos táxis e da sua identidade. De facto compreendemos e estamos de acordo que é necessário que seja simples, fácil e uniforme a identificação dos táxis, esse foi um argumento que as associações vincaram quanto à necessidade de haver uma cor que seja facilmente identificável, que possa ser naturalmente uniforme em toda a Região, mas posto isto, fica sempre a dúvida se o que se propõe é efetivamente o caminho que se pretende seguir ou não.

Não quer dizer que o Parlamento tenha, o Parlamento ou o Governo, tenha que decidir em função da existência de unanimidade no setor, não quer dizer isso, agora parece-nos é que não sendo uma mudança das mais prioritárias para o setor, temos dificuldade em decidir ou procurar decidir num sentido ou noutro. As mudanças trazem sempre alguma disrupção, mesmo com o período de transição, aliás com o período de transição que se pretende fará com que haja a coexistência durante largos anos de táxis de várias cores.

Ora, como é óbvio, este é um setor regulado, que tem regras próprias, aliás uma pequena provocação à Iniciativa Liberal, é curioso que queira regular, apresentar iniciativas no sentido de regular um setor, quando o seu discurso está sempre na linha da desregulamentação, ficaria muito menos surpreendido com uma proposta que viesse acabar, por exemplo, com as cores, com a obrigatoriedade de cores, mas isso, naturalmente, fica para a Iniciativa Liberal debater entre si. Mas, posto isto esta proposta não nos causa nenhum problema de maior, mas também na verdade não vemos a urgência nem a necessidade de se implementar uma mudança na cor dos táxis. Nesse sentido nós temos efetivamente dificuldade em votar favoravelmente uma proposta que vai trazer essa mudança sem que se perceba os benefícios que essa mudança traz ao setor, por isso a nossa posição nesta proposta e o nosso sentido de voto será de abstenção. Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado Nuno Barata, faça favor.

(\*) **Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Eu entendo a necessidade de encontrarem alguns argumentos, algumas bancadas parlamentares, para não acompanhar essa iniciativa, mas há argumentos que colhem mais do que outros, um argumento que não pode colher é argumento da busca de consenso, consenso sobre esta matéria e sobre outras matérias, obviamente, que nunca se vai encontrar, e, é para isso que servem as maiorias,

nós aqui nesta Casa também nem sempre estamos de acordo com tudo, nem tudo é consensual, e, por isso é que as nossas votações são feitas por maiorias, ora simples ora qualificadas.

E o que é certo, aqui o Sr. Deputado Francisco Gaspar lembrou e bem, é que, as próprias associações de táxis, nomeadamente a de São Miguel, promoveram nas redes sociais uma auscultação sobre essa matéria, o que o Sr. Deputado Francisco Gaspar não disse foi que, mais de 70% das pessoas que foram lá participar nesse debate eram a favor do preto e verde. Mais, 65%, como eu já aqui, nesta Casa hoje disse, mais de 65% dos inquiridos pelas associações de táxis foram a favor do preto e verde. E, pronto obviamente, não se não se pode chegar a um consenso, mas temos que considerar com uma maioria de 65% é uma maioria bastante interessante.

Mais há a considerar e, até agradecer à Sra. Deputada Marlene Damião, que lembrou aqui o processo dos anos 90, e, é certo que esses argumentos aduzidos pela associação ANTRANS na altura foram esses, o Sr. Deputado Joaquim Machado já aqui tinha lembrado, porque estava no Conselho de Governo Regional que adaptou o diploma à Região Autónoma dos Açores, salvo erro foi isso que na altura disse, mas também é verdade que a ANTRANS na altura fez pressão junto do Governo da República para essa alteração, no sentido de que, havia dificuldade das empresas de táxi de adquirirem viaturas novas e estavam a adquirir viaturas usadas na Alemanha cuja cor era o bege marfim e o branco marfim, e, por isso, isso facilitava a aquisição dessas viaturas e o preço da sua pintura.

Ora, o argumento também com o custo da pintura que foi várias vezes insistido nas perguntas às associações de táxis no decurso da Comissão, também não colhe, e, não colhe porque precisamente, mesmo os 8 anos já seria, no nosso entender, razoável, mas os 10 anos não vêm obrigar ninguém a pintar as viaturas de imediato e o preto base é comercializado por todas as marcas de origem, o que, implica apenas a pintura do verde.



Ora, sobre isso eu já percebi que há incómodos de várias partes em aprovar essa iniciativa, também estamos todos de acordo que não é esta iniciativa, esta mera resolução ou projeto de resolução que vai resolver todos os problemas que existem no transporte de passageiros em viaturas particulares, eu lembro, também à Casa, que a Câmara rejeitou uma proposta de simplificação da entrada das TVDE que a Iniciativa Liberal aqui trouxe. E, portanto, também não querem criar concorrência, também não querem facilitar este tipo de serviço e o verão esteve aí e a época alta turística esteve aí, para comprovar mais uma vez que a Iniciativa Liberal tinha razão quando quis simplificar a entrada dos TVDE nos Açores, com a falta que fizeram táxis, por exemplo, no Aeroporto de Ponta Delgada à chegada dos voos da noite.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu pouco mais tenho a acrescentar sobre esta matéria, apenas dizer que fico satisfeito com o anúncio da Sra. Secretária Regional que vai trazer a esta Câmara um Decreto Legislativo Regional para regulamentar toda esta matéria, mas sobre isso, é tal como outras, eu nem vou esperar sentado eu vou esperar é deitado, que isto vai demorar tanto tempo que eu vou pegar no sono e essa cadeira é desconfortável.

E, por último, Sr. Deputado António Lima, isso não se trata de regular trata-se de alterar a regulação.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Marlene Damião, faça favor tem a palavra.

(\*) **Deputada Marlene Damião (PS):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Assembleia, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Pegando nas palavras do Sr. Deputado Nuno Barata relativamente ao histórico que o setor dos táxis tem no nosso país, e, de facto, após as minhas pesquisas eu nunca me tinha dado conta que havia tanta legislação e tanta informação sobre este sector, há aqui no que toca à pintura, algumas questões que eu penso que poderão até ser interessante de partilhar.

No preto e no verde, o padrão que já, antes de 1993, era a cor que vigorava e depois da 1993 passou para o branco marfim e depois em 1999 voltou para o preto e verde, tem como contras dessa opção, por exemplo, não serem facilmente identificáveis ao longe, são viaturas mais quentes, podem ter uma pintura mais dispendiosa e o branco poder ser facilmente mais identificável, mas isso são naturalmente teorias.

E não é esse o foco que eu pretendo enaltecer, sim, perguntar ao Governo diretamente, uma vez que a posição da Sra. Secretária foi de que, a decisão que for tomada na Assembleia será respeitada Governo e que irão apresentar uma proposta de DLR sobre este setor, perguntar se vê vantagens em mudar ou não a cor padrão dos táxis?

Gostava também de perguntar diretamente à Sra. Secretária do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas se aquilo que foi a preocupação manifestada pelas associações de táxi, nomeadamente, em relação à comparticipação dos custos, não obstante, a referência feita pela Iniciativa Liberal de que 10 anos poderia ser suficiente para que os taxistas se preparassem para essa eventual mudança, se o Governo está ou estaria ou não, na disponibilidade de comparticipar esta cor?

E por último referir que, ainda no âmbito deste setor, a Portaria n.º 35/2024 de 27 de junho da nossa Região refere as taxas, e, fixa as taxas que têm que ser cobradas aos profissionais deste setor. São valores que já sofreram alteração em 2023 houve uma Portaria, agora em 2024 esses valores inclusive foram acrescidos quer no acesso à atividade, quer na certificação profissional, perguntar à Sra. Secretária como é que encara a possibilidade dessas taxas poderem ser revistas, quer ao nível do acesso à atividade, quer ao nível da certificação profissional? Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, faça favor tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (Berta Cabral):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Sra. Deputada Marlene Damião já lhe respondi a essas perguntas na Comissão, em relação à cor já disse que para nós o que importa é a qualidade, a segurança, a eficiência e uma boa prestação de serviços para nós, para quem nos visita e termos táxis de referência, não é a cor que faz isso, mas sim os seus profissionais e a qualidade dos veículos.

Em relação à questão da comparticipação também já lhe expliquei que são necessários 10 anos, se é concedida pela própria resolução e depois isso será transcrito, obviamente, porque a resolução é apenas uma recomendação, isso depois será transcrito em legislação obrigatória, os 10 anos são suficientes para os proprietários mudarem de veículo, porque aí são obrigados nos termos do Decreto-Lei 101/2023, e, portanto, se têm 10 anos para poder mudar a cor nós não temos que comparticipar nada, porque não há nenhuma obrigatoriedade de fazerem a mudança de cor antes de 10 anos.

Em relação às taxas, as taxas serão naturalmente transpostas para o Decreto Legislativo que irá ser apresentado ou para alguma portaria que o regulamente e nessa altura teremos com certeza uma posição sobre isso. Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária Regional. Tem a palavra a Sra. Deputada Marlene Damião.

**(\*) Deputada Marlene Damião (PS):** Muito obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Obrigada, Sra. Secretária pelas suas respostas, gostava, no entanto, de perguntar ou melhor confirmar consigo se a resposta que me deu é efetivamente a interpretação que eu vou partilhar agora, quando eu lhe perguntei se o Governo ia ou não participar com os custos da pintura a Sra. disse que 10 anos é suficiente, e, portanto, eu depreendo que seja, não! Porque 10 anos é suficiente e, portanto, a resposta é não! Pronto, então acho que depreendi bem, o Governo não está disponível para participar.

Segunda questão, e, já agora, uma vez que enalteceu que é a segurança, a eficiência, o profissionalismo que importam e que preocupam o Governo nesta matéria, concordamos consigo e a propósito de eficiência perguntar-lhe se o Governo está a ponderar, se está a pensar em aumentar o número de postos de carregamento elétrico na nossa Região, considerando que esta eficiência tem sido tão debatida e tão falada por este Governo, a Sra. Secretária ainda em 2023 quando foi a Graciosa disse que, e, passo a citar, disse que: “o desafio da transição energética não pode ser negligenciado por ninguém sob pena de graves consequências para o desenvolvimento socioeconómico para as alterações climáticas”, e, portanto, perante uma afirmação desta natureza penso que será legítimo também concluir e deduzir que este setor no que toca à descarbonização da frota de táxis e à melhoria da eficiência energética que tem que ser suportada por mais postos de abastecimento na Região serão salvaguardados por este Governo. Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigado Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Podemos avançar para a votação? Sra. Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, faça favor tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas** (*Berta Cabral*): Muito obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados.

Embora já não estejamos a falar propriamente do conteúdo da resolução...

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Então não estamos? Falamos de eficiência.

**A Oradora:** ... tenho gosto em informar a Câmara que estão instalados neste momento 66 postos de carregamento em toda a Região e em todos os concelhos da Região, com 138 tomadas e eu estou a referir a postos de carregamento públicos, porque há postos de carregamento privados e estes mesmos postos podem ser comparticipados pelos sistemas de incentivos que temos em vigor ao nível da mobilidade elétrica, e, portanto, com isto digo que, a tendência é para aumentar sistematicamente e sucessivamente, assim a oferta no mercado e neste caso concreto os táxis, apareçam mais carros movidos a eletricidade.

Seria ótimo e certamente que não deixaríamos de acompanhar e o próprio setor é suficientemente dinâmico para acompanhar em termos de instalação de postos de carregamento públicos. E, portanto, quanto a isto julgo que está esclarecido quanto ao resto penso que não é preciso fazer um desenho...

**Deputado Carlos Silva** (*PS*): Quanta *humildade*, Sra. Secretária!

**A Oradora:** ... para explicar que 10 anos é suficiente para fazer a renovação e, portanto, não há necessidade de haver nenhuma comparticipação. Muito obrigada.

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Secretária. A Assembleia também se vai candidatar a esses apoios porque também já instalámos três postos de carregamento, e, portanto, podemos-nos candidatar também. Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo mais inscrições vamos então votar o Projeto de Resolução n.º 7/XIII – “Recomenda ao Governo Regional a alteração da regulamentação no que concerne ao licenciamento de táxis com distintivo e cor padrão”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

Sras. e Srs. Deputados tem sido norma da Mesa esperar por, pelo menos todos os líderes, o Sr. Deputado Pedro Neves não está na sala, eu pedia que se sentassem. Está cá? E o Sr. Deputado José Pacheco? Eu não reparei que faltavam e tem sido norma esperar para que as pessoas, a não ser que tenham alguma justificação, e, para que não queiram.

Vamos então votar o Projeto de Resolução n.º 7/XIII.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução n.º 7/XIII, foi aprovado com 23 votos a favor do PS, 1 da IL e 1 do PAN e com 23 três votos de abstenção do PSD, 5 do CHEGA, 1 do CDS-PP, 1 do PPM e 1 do BE.

**Presidente:** Para uma declaração de voto tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Gaspar.

(\*) **Deputado Francisco Gaspar (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Só para reforçar aqui relativamente àquilo que foi a posição que o PSD aqui assumiu, de que o PSD está a favor efetivamente da mudança da cor, até porque esta manifestação da mudança de cor foi transmitida pelos Srs. taxistas.

Agora o que nós efetivamente encontramos aqui, na auscultação que foi feita, é que não há um consenso generalizado relativamente à cor atribuída.

Eu próprio, a título pessoal, fiz várias diligências junto de algumas associações, aliás de algumas praças de táxis em São Miguel e o que me foi referido é que o branco e o azul está a ganhar cada vez mais adeptos relativamente à cor a introduzir. Além do mais, conforme foi aqui referido, o Governo Regional está a preparar legislação dentro dessa matéria daí que é de todo plausível que haja alguma prudência relativamente a este assunto específico. Tenho dito. Obrigado.

**Vozes de alguns deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Para uma declaração de voto o Sr. Deputado José Pacheco, é verdade já se tinha inscrito, faça favor.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros de Governo.

O CHEGA absteve-se nesse diploma por uma razão muito simples, nós sempre tivemos esse princípio e vamos continuar a ter, que não devemos legislar contra as pessoas, devemos legislar a favor daquilo que eles querem.

A verdade é que chegamos à conclusão e até analisando os relatórios, etc., que os “choferes”, como se dizia, porque é também uma coisa que devia ser corrigida, nos Açores não há táxis, nos Açores há “carros de praça”, isto é uma coisa que está na lei e está mal, está mal porque, pronto, quem fez, fez mal.

Se eles não se entendem não somos nós que temos que decidir por eles, nós não temos que impor se é verde, se é branco, se é azul ou o que quer que seja, são eles que têm que se entender e têm que dizer o que é que querem a nível da lei.

E, neste sentido, nem a favor nem contra, entendam-se lá como é que querem e nós estamos aqui depois para fazer esse trabalho, por isso abstivemo-nos muito Muito obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos avançar na nossa agenda para o ponto 6 - **Proposta de Resolução n.º 4/XIII – “Prémio Literário Vitorino Nemésio”**, uma proposta da Mesa, que tem sido suficientemente apresentada e consensualizada, quer com a Mesa, quer com os Líderes, aliás na anterior legislatura já o tinha sido, por razões que todos conhecemos não chegou ao Plenário para a sua aprovação.

Ela pretende, muito sinteticamente, promover a Cultura e a Literatura Açoriana, designadamente através da obra de Vitorino Nemésio, um dos nossos maiores vultos culturais regional e nacional, e, também homenagear este nosso escritor e

estimular a criação literária e incentivar o gosto pela escrita e pela leitura e valorizando desta forma também a língua portuguesa.

E, portanto, está à vossa consideração, estão abertas as inscrições. Sra. Deputada Marta Matos tem a palavra faça favor.

(\*) **Deputada Marta Matos (PS):** Obrigada, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Eu gostaria de começar por felicitar a Mesa pela apresentação desta iniciativa, desde logo porque é importante que a Assembleia Regional demonstre que a sua ação e que o seu papel não está limitado nem reduzido à esfera do debate político e porque é também, para além disso, importante que aquele que é o primeiro órgão da nossa autonomia promova iniciativas de natureza cultural, aliás dando seguimento a uma estratégia e a uma linha de ação que vinha já sendo seguida pelas presidências anteriores.

Criar um prémio literário com o nome de Vitorino Nemésio é promover e valorizar a nossa Literatura, é promover e valorizar a nossa Cultura e a nossa Região, é estimular e incentivar a criação literária e a leitura, é homenagear Vitorino Nemésio e todos esses propósitos são extremamente válidos. Na verdade, entre outros nomes de vulto na nossa literatura eu penso que haverá consensualidade de que os Açores de hoje, com a nossa Cultura e com a nossa autonomia política em grande parte fundamentada nessa Cultura não seriam a mesma coisa sem a figura de Vitorino Nemésio, nascido na Praia da Vitória, Nemésio foi poeta, contista, romancista, cronista, ensaísta, conferencista, colaborador assíduo de revistas e jornais, comunicador de rádio e de televisão, professor. Nenhum outro escritor português contemporâneo reuniu uma tão variada e grandeza de géneros literários.

No entanto, aquilo que é mais interessante notar e salientar é que toda a produção literária de Nemésio, apesar de assumir essas múltiplas formas, é unívoca no



sentido em que por detrás de toda a sua obra está sempre a ilha, o apelo e o apego à sua terra natal.

A ilha é de facto o tema central da obra de Nemésio e a ilha é muito mais que um sítio em Nemésio, ela é génese, ela é motivo, ela é razão, ela é identidade e ela é eterna saudade.

Vitorino Nemésio dizia que resolvia as suas preocupações e esta sua procura incessante pelas suas raízes, que as resolvia pela escrita, e, isso ternos-há valido, que no conjunto de uma obra literária vastíssima, ele tenha sido o escritor que melhor expressou e que melhor resumiu a nossa vivência humana, a nossa alma a nossa açorianidade. E, por isso felicitamos também a escolha do autor.

Gostaria ainda de acrescentar que em última instância a forma mais honrosa de homenagear um escritor será sem dúvida lendo, seja Nemésio seja um outro qualquer escritor. E, portanto, não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para fazer um apelo à leitura e para fazer um apelo à importância e à necessidade da existência de mecanismos e de medidas públicas de apoio que incentivem e que estimulem a prática da leitura na nossa Região e que tanta falta fazem. Nemésio escreveu: “Eu me construo e ergo, peça a peça de saudade, vagar e reflexão”. No dia em que nesta Casa invocamos a sua memória com a criação deste prémio, saibamos também todos nós, hoje e sempre, nesta Casa, construirmo-nos e erguermo-nos como Nemésio.

Resta-me para terminar, Sr. Presidente, desejar os maiores sucessos a esta iniciativa esperando que com muita brevidade possamos todos assistir à entrega do primeiro prémio literário Vitorino Nemésio. Obrigada.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada Marta Matos. Sr. Deputado Luís Raposo tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Raposo (PSD):** Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Vitorino Nemésio foi e é um dos expoentes máximos da nossa literatura, destacou-se por inúmeros feitos, mas permitam-me que destaque o prémio que recebeu o Prémio Nacional de Literatura.

Estamos perante uma clara e inequívoca homenagem a um dos nossos maiores escritores e às suas obras que melhor definiu o ser açoriano de uma forma singular e ímpar.

Celebramos assim o gosto pela escrita e incentivamos à leitura nos Açores. Premiámos os nossos escritores, mas também promovendo os atuais, mas homenageando em simultâneo o nosso passado que nesta matéria é muito rico e reconhecido por todos.

A sua transversalidade reconhecerá os Açores e o seu excelente trabalho na promoção também da Cultura na nossa Região.

É com enorme satisfação que assistimos, finalmente, à concretização desta ideia, não temos dúvidas que serão um sucesso ano após ano.

As alterações feitas à proposta deste prémio, apresentada na anterior legislatura, só prova que este prémio pode e deverá ser em constante evolução.

O valor monetário, o número de exemplares e também a percentagem dos direitos de autor, são boas medidas que enriquecem esta iniciativa por parte da Mesa da Assembleia Regional.

Sr. Presidente, permita-me que lhe sugira, a si e à Mesa, que seja dado conhecimento, após a aprovação deste prémio literário, seja dado conhecimento à Câmara Municipal da Praia da Vitória, mas também à Câmara Municipal de Penacova do distrito de Coimbra, uma vez que ambas estreitaram ligações, pois

foi aí que o poeta e escritor também estudou, durante a sua passagem pelo território continental.

Congratulo a Mesa pelo momento simbólico e simples e que aqui proporciona a partir da centralidade do Parlamento, e, deixando também um desafio aos jovens açorianos, que depois possam também adquirir estas obras produzidas através do apoio que este Governo Regional dá aos jovens que cumprem dezoito anos na Região através do cheque livre de 100 euros. Muito obrigado.

**Deputado Flávio Soares (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS, PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado Luís Raposo. Sr. Deputado Pedro Pinto tem a palavra

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Sr. Presidente, aceite as nossas felicitações, na sua pessoa, a si e à Mesa, pela proposta deste prémio literário que homenageia uma das maiores figuras da literatura portuguesa e da cultura portuguesa que é a Vitorino Nemésio.

É uma homenagem justa a uma das maiores figuras da literatura portuguesa em particular da cultura açoriana.

Acolhemos esta iniciativa com apreço, convictos de que a literatura, tanto nacional como regional, merece o nosso mais profundo reconhecimento e valorização.

Como sabiamente escreveu Vitorino Nemésio, “A criação literária é o ponto mais alto da liberdade do espírito”, este pensamento espelha bem a importância de promover e celebrar a literatura como a expressão máxima da criatividade e do pensamento humano.

Entre as muitas figuras que enriqueceram a literatura portuguesa uma significativa parte tem origem açoriana, seja por nascimento, afinidade ou adoção. Algumas já deixaram a sua marca outras ainda estão a fazê-lo e queremos que muitas mais surjam no futuro.

Os Açores com a sua beleza natural, a singularidade das suas gentes e a riqueza das suas tradições foram e continuam a ser uma fonte inesgotável de inspiração para escritores, poetas e dramaturgos, desde Antero de Quental, Almeida Garret, Fernando Pessoa, Onésimo Teotónio de Almeida e Vitorino Nemésio. Para citar apenas alguns cuja obra transpôs as fronteiras da Região para alcançar uma dimensão nacional e internacional.

Os Açores têm sido berço e palco de uma rica produção cultural e literária e esperamos com a criação deste prémio possamos atrair mais escritores para os Açores, que vejam as nossas ilhas um lugar fértil para a criação artística onde a natureza se funde com a história e a tradição, proporcionando cenários únicos para a ficção, poesia, teatro, ensaios e tantas outras formas de expressão literária. Cada obra é um testemunho da nossa identidade e por isso ao dignificar a literatura estamos simultaneamente a dignificar a nossa açorianidade. Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Sr. Deputado Nuno Barata tem a palavra.

**(\*) Deputado Nuno Barata (IL):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Em primeiro lugar, seguindo os passos dos meus colegas antecedentes, saudar a Mesa pela iniciativa deste prémio literário, no sentido de promover a literatura, de promover a leitura e de também homenagear Vitorino Nemésio.

Felizmente os jovens portugueses, onde se incluem os açorianos, hoje, leem mais do que liam há 10 anos, se leem melhor não sei, são lá as escolhas deles.

Mas, sobre Nemésio, e, pegando nas felizes palavras do Sr. Deputado Pedro Pinto, que o classificou de um grande vulto da literatura portuguesa, é isso mesmo que importa a quem escreve por ter nascido nos Açores ou quem escreve a partir dos Açores ou quem escreve sobre os Açores.

Há correntes da literatura que entendem que existem autores açorianos.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Mas não é a sua opinião.

**O Orador:** O que é um autor açoriano? Quem é um autor açoriano? É o Antonio Tabucchi que escreveu “A Mulher de Porto Pim”? É Francisco José Viegas que escreveu “Um crime em Ponta Delgada”? Ou é Antero de Quental que foi tão universal que extravasou as fronteiras de Portugal? Ou é Nemésio que apesar de ter escrito sobre a açorianidade pensou sobre o universo? Não! Nós somos cidadãos deste mundo e tudo aquilo que criamos em termos literários e em termos filosóficos e em termos de cultura, é cultura humanística, é cultura a partir daqui, e, portanto, é literatura portuguesa é literatura universal.

Nemésio tem a infeliz, diria eu, se bem me lembro, tentação de cair no determinismo geográfico, ao contrário, eu acho que nós não estamos determinados a ser isto ou aquilo porque nascemos ou vivemos em cima destes rochedos, nós por termos nascido e vivido isolados nesses rochedos ganhámos uma dimensão universal que poucos outros conseguem ganhar.

Bem-haja quem teve a ideia deste prémio e contem connosco para seguir, aqui ou depois de aqui sairmos, todo o processo de atribuição deste magnífico trabalho que agora, espero eu, e, porque está presente, vai acontecer, que é, aprovarmos esta resolução por unanimidade. Muito obrigado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. O Sr. Deputado José Pacheco faça favor tem a palavra.

(\*) **Deputado José Pacheco (CH):** Obrigado, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Primeiramente felicita-lo, Sr. Presidente, por esta iniciativa que todos nós nos associamos em nome da nossa Cultura Açoriana, dos nossos autores açorianos, discordando com o meu colega, eu acho que há uma literatura açoriana, uma cultura açoriana, o que não nos impede de ser parte de uma cultura portuguesa e de uma cultura universal, nisso tenho que discordar, gosto muito que se faça distinção disto porque noutras paragens, noutras geografias muitos têm o feito e têm o feito com sucesso.

Mas não é isso também que nos deve separar, é verdade que, é bom que a literatura e todas as artes tenham um lugar de destaque, até me arriscaria a dizer se fosse no manual digital ou num tablet se calhar Nemésio não seria quem foi, mas isto é uma graça para uma conversa que tive há pouco com a Sra. Secretária. Há uma coisa que eu tenho dentro de mim que vou ter de confessar hoje...

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Oh Sr. Deputado...!

**O Orador:** ... não se entusiasme que não é nada do que o Sr. pensa, não se entusiasme, não lhe vai calhar nada.

Eu penso que sabem ou se não sabem ficam a saber, fui responsável gráfico, já lá vai uns 30, estou a ficar velho, fui responsável por duas editoras, fui responsável, fui funcionário, responsável gráfico, de duas editoras que existiram, e, uma coisa que muitas vezes, como jovem que eu era, me fazia muita impressão, eu via os autores consagrados eu via os do costume, eu raramente via um jovem a publicar um livro, eu raramente via um jovem entrar-me pela porta da editora, isso foi uma coisa que me incomodou e ao fim de 30 anos sou capaz de a dizer e espero não ofender ninguém que me conhece e que trabalhou comigo, mas achei uma injustiça, e, se houve algum jovem é porque era filho de político, parente de político ou afilhado de político, a verdade é esta, os nossos jovens foram sempre ignorados, eu como jovem que também gostava de escrever umas coisinhas muito feias, mas sentia que os tais como eu e com mais talento do que eu tinha, que era nenhum, nunca teria oportunidade de publicar um livro, 30 anos depois nós

podemos consultar muitas destas pessoas não tiveram a sua oportunidade, acrescente-se, a maior parte das publicações que nós fazíamos eram patrocinadas pelo Governo Regional da altura.

Eu não estou aqui a falar com cada um a tirar da sua algibeira, isto tem que acabar, nós temos que dar oportunidade, e, sim, Sr. Presidente foi o que o Sr. fez. Também dar aqui um incentivo aos nossos jovens, dar um incentivo aos anónimos de publicarem, porque eu vejo aí uns Srs. a publicar tanta coisa que eu tenho muita dificuldade em ler porque aquilo não tem nada para ler, tem letras, mas tenho muita dificuldade, eu acho que um livro deve ter conteúdo e trazer uma mensagem.

Mas, parabéns, Sr. Presidente e que venha também um prémio de outra coisa qualquer, eu não quero arriscar nomes, na área da música, do cinema, das artes e que nós possamos dizer aos nossos jovens vale a pena ser artista, não vale a pena é fazer carreira de artista porque nos Açores infelizmente passa-se fome sendo artista, mas é uma realidade e não é um drama, eu acho que alguns acham isso um drama e que o contribuinte tem que pagar o ordenado, eu acho que não, eu acho que tenho bons amigos na área musical, que eu conheço melhor, que são músicos mas tem também a sua profissão, porque tem que pagar as contas da casa. Parabéns, Sr. Presidente e muito obrigado.

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** É incrível como o senhor corresponde sempre às expetativas que temos de si!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do Chega)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Tem a palavra o Sr. Deputado João Mendonça, faça favor Sr. Deputado.

**Deputado João Mendonça (PPM):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Membros do Governo.

O PPM considera a criação do Prémio Literário Vitorino Nemésio, uma justa homenagem a um dos maiores escritores açorianos e portugueses.

Nemésio soube retratar como ninguém a vida e a alma das nossas ilhas, em especial no livro Mau Tempo no Canal, um espelho da nossa açorianidade, conceito que ele próprio criou e que hoje simboliza o que é ser açoriano.

Este prémio não só recorda a importância da sua obra, como também contribui para o crescimento e valorização dos nossos escritores.

Ao incentivar a criação literária, estamos a promover uma ligação mais profunda com a nossa cultura e história.

Com este prémio, perpetuamos o nome de Nemésio e incentivamos que as futuras gerações conheçam e se inspirem na sua obra. Muito obrigado.

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades** (*Paulo Estevão*): Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo vamos então votar, naturalmente agradecendo as palavras que dirigiram à Mesa, este é um produto do nosso trabalho, quer da Mesa, quer da Conferência de Líderes, todos foram acompanhando esse trabalho, todos deram os seus contributos, e, portanto, agradeço a todos, e, é um prémio, neste caso da Mesa e da Conferência de Líderes e creio que será aprovado nesta Assembleia.

Vamos então votar a Proposta de Resolução n.º 4/XIII – “Prémio Literário Vitorino Nemésio”.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

**Secretária:** A Proposta de Resolução n.º 4/XIII foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Avançamos para o próximo ponto da nossa agenda, ponto 7 - **Proposta de Resolução n.º 5/XIII – “Orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2025”**, como sabem, como é habitual, este orçamento é elaborado pelo concelho administrativo da nossa



Assembleia, mereceu o parecer favorável da Mesa, também apresentei-o na Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que foi uma apresentação longa e que acho que nos permitiu esclarecer aquilo que havia para esclarecer sobre esta sobre esta matéria, e, que naturalmente continuamos, a Mesa, à disposição das Sras. e Srs. Deputados para aquilo que entendam que deva ser esclarecido sobre isso.

Como sabem impõe a nossa orgânica que o orçamento seja aprovado até 30 de setembro para que, naturalmente, seja enviado ao Governo Regional para que o tenha presente na elaboração do Orçamento para a Região Autónoma dos Açores, portanto, é um período cedo para fazer, esse orçamento foi preparado em julho, portanto, há um conjunto de previsões que são quase impossíveis nessa data de fazer porque, quer o Orçamento de Estado, quer o Orçamento Regional, eventualmente poderão ter algumas consequências, mas, temos efetivamente de cumprir aquilo que está na lei, e, portanto, apresentamo-lo neste Plenário para o aprovar e para o enviar atempadamente ao Governo Regional.

Portanto pergunto se há inscrições? Sr. Deputado Francisco Lima faça favor tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Lima (CH):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados Sr. recém-chegado Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Referente ao Orçamento da Assembleia temos aqui alguns considerandos, nomeadamente, o facto de não terem previsto um aumento para os trabalhadores, nós sabemos, que de facto, depende do Orçamento da República, mas toda a gente, não precisa de ser adivinho, para dar conta de que vai haver um aumento de cerca, de pelo menos 5%, nos ordenados mínimos isso é garantido, isso é garantido, e, isso é a tal questão: “à mulher de César não basta ser séria tem de parecer” e o que parece é que os orçamentos rectificativos muito generosos dá a ideia que se gastou o dinheiro todo e de que não há controle, portanto, para o contribuinte que nos

ouve e que vai haver um orçamento retificativo em montantes elevados, para fazer face a essas despesas, o que parece é que a Assembleia gastou de forma descontrolada, e, eu acho que era cauteloso uma empresa privada, por exemplo, iria por já, por cautela, um aumento de 5% dos gastos com pessoal, não ia ficar à espera do Orçamento de Estado, porque vai haver um desvio, compreendemos o desvio, aceitámos e estamos de acordo, mas era preferível prever esse aumento.

Em relação a uma questão que vem referenciada, que tem a ver com a degradação dos edifícios, e, nomeadamente, em relação à delegação de São Pedro, na ilha Terceira, penso que o edifício não tem recuperação, não sou técnico da área, mas creio que é urgente tomar medidas em relação ao dito edifício.

Mas, também vi coisas lá, vi no Orçamento, por exemplo, grandes investimentos em cyber segurança e isso é uma coisa muito importante, aliás em inteligência artificial, mas não vi em cyber segurança, e, aqui o Sr. Secretário dos Assuntos Parlamentares deve ter muito a dizer sobre o assunto, porque foi vítima de um ataque informático, num requerimento do CHEGA vinha a palavra, um requerimento em relação ao Campo de Golfe da ilha Terceira, vinha referido a palavra “bajular” e parece que foi uma questão de um ataque informático, a gente sabe que não foi para bajular o CHEGA, provavelmente era para bajular os contribuintes que ficaram com um Campo de Golfe por 5 milhões de euros.

Mas, passando essa parte, acho que é muito grave e tem que ser investigado se de facto houve ou não o referido ataque informático e investir em cyber segurança.

Em relação à rede, nomeadamente, às telecomunicações, fala-se aqui em investir em inteligência artificial, não é preciso ser muito inteligente para perceber que nós precisamos de replicadores de sinal ou amplificadores de sinal, não sei o termo técnico, em relação aos telemóveis não funcionam, nos gabinetes não funcionam, pelo menos no CHEGA e o CHEGA vota a referenciar, teve atrasos de envios de emails que não chegaram ao destino, portanto, a rede é fraca, para os montantes

de mais de 150 mil euros que se paga de telecomunicações, portanto esses Srs. têm que ganhar o dinheiro mas arranjar soluções.

E também, já agora, eu sei que essas cadeiras são cadeiras referenciadas como quase um museu, vão fazer 50 anos, mas para evitar mais gastos com a fisioterapia e que tem aqui muitos jovens com mais de 50 anos, eu não sei se estaria na altura de fazer um esforço ou para esses jovens com mais de 50 anos ou para isto não ficar um arco-íris de fazerem alguma coisa em relação às ditas cadeiras que não são confortáveis e contribuem para o aumento dos gastos eventualmente da fisioterapia.

Pelo menos um Orçamento para ser debatido, não estou a propor aumento de gastos, porque podem muito bem cortar nas viagens para os Estados Unidos e para outros paraísos que têm uma utilidade muito duvidosa, assim como, a questão das deslocações para Comissões aumentando a velocidade das redes informáticas que penso que resolve o problema.

E, não podíamos deixar de fazer esses considerandos achando de uma forma genérica que as coisas estão bem, mas precisavam aqui de aperfeiçoamento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Agradeço, naturalmente, os seus considerandos e os seus contributos, naturalmente que aqueles que pudermos acolher, devo dizer que relativamente às questões dos aumentos salariais, esses têm sido há muitos e muitos anos, o método seguido, tem sido o método, pelos vistos correto, porque o Tribunal de Contas assim tem visado a conta da Assembleia e posso-vos informar que a conta relativa a 2023, o relatório prévio está encerrado, veio para contraditório, curiosamente sem nenhuma recomendação ou sem nenhuma indicação de erro relativamente aos serviços, o

que prova bem que os serviços têm funcionado, as questões de manutenção basta ler o relatório porque nós na CAPAT tivemos horas a discutir essas questões e as nossas preocupações com estas questões da manutenção dos edifícios quer da Terceira quer de Ponta Delgada, a questão do cadeirão está a ser analisada, tem questões que têm que conversadas com o Sr. arquiteto, autor deste projeto, e portanto, estão a ser consideradas essas questões, e, portanto, agradeço-lhe os seus contributos, naturalmente, e quer eu, quer a Sra. Secretária Geral, que está a ouvir com certeza o debate, na próxima elaboração do documento, se puder acolher alguma das questões que colocou, e bem, essas preocupações, serão acolhidas, naturalmente, porque é sempre com este espírito que construímos, porque este não é o Orçamento deste Presidente, é o Orçamento da Assembleia, e, portanto os contributos de todos são bem-vindos, às vezes mesmo nalgumas instalações, noutra ilha, em que nós não estamos presentes no dia a dia é bom que vão chegando algumas indicações, algumas sugestões, ainda hoje chegou uma sugestão de uma delegação que achei muito interessante e já se está a fazer as diligências, e, portanto é assim que vamos gerindo esta Casa que está no fundo em 9 ilhas e só é possível geri-la com a colaboração de todos e com os considerandos e as os comentários de todos.

E, portanto, agradeço-lhe. Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Hélia Cardoso, faça o favor tem a palavra

(\*) **Deputada Hélia Cardoso (CH):** Obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

As questões que vou colocar são mesmo pedidos de informação, uma vez que o elemento do CHEGA da Comissão não participou na reunião da Comissão em que estive a explicar detalhadamente o Orçamento, uma vez que estávamos em jornadas, eu pedia-lhe só para me confirmar se na classificação 020213 que é aquisição de serviços que são as deslocações e estadas que tem aqui 820 mil euros, se isto diz respeito apenas às deslocações dos Deputados internamente, ou seja,

aqui dentro da Região para as Comissões e para vir aqui ao Plenário, se aqui também estão incluídas deslocações fora da Região dos Deputados.

Na classificação 02020 outros trabalhos especializados, se me pudesse também dar uma ideia do que é que está aqui contido uma vez que tem aqui 163 mil euros. E por último na 020214 que tem estudos, pareceres, projetos e consultadoria, pronto a quantia não é significativa, são 27 mil, mas é mesmo curiosidade genuína, que tipo de estudos ou consultadoria consideram nesta rubrica? Obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada, eu vou-lhe ser muito sincero, eu não tenho essa informação para lhe dar neste momento, o que podemos fazer é um intervalo e a Sra. vai comigo ao conselho administrativo, com a pessoa que faz o Orçamento e com a Sra. Secretária Geral e nós respondemos a estas questões.

Eu não posso-lhe dizer o que é que está concretamente incluído na rubrica X ou 00, eu não tenho essa informação neste momento. Eu estive com a Sra. Secretária Geral na CAPAT, com toda a disponibilidade para responder, naturalmente eu compreendo que os Srs. não pudessem estar presentes, mas se assim entenderem, se isso é muito importante para a vossa votação eu peço que solicitem um intervalo e nós vamos com a Sra. Secretária Geral e ela com certeza terá informação para isso, eu, agora aqui não tenho.

**Secretário Regional dos Assuntos Parlamentares e Comunidades (Paulo Estêvão):** Tem que saber na ponta da língua, Sr. Presidente!

**Deputado Vasco Cordeiro (PS):** Houve tempos em que era preciso, lembra-se Sr. Secretário Paulo Estêvão.

**Presidente:** Sra. Deputada Hélia Cardoso faça favor.

**(\*) Deputada Hélia Cardoso (CH):** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Eu, como referi, é mesmo informação genuína, isso não vai fazer depender do voto, de qualquer forma agradeço se num intervalo, numa ocasião poderem-me

dar essa informação, agradeço, mas o voto nem a continuidade dos trabalhos ficam em causa por isso.

**Presidente:** Darei essa informação sim Sra. no intervalo, faça-me o favor de me acompanhar e nós vamos, ou mesmo no encerramento dos trabalhos e nós vamos solicitar essas informações aos serviços que me aqui colocou.

Pergunto se há mais inscrições? Não havendo mais inscrições vamos então colocar à votação esta Proposta de Resolução n.º 5/XIII – “Orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2025”, proposta pela Mesa.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manterem como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstêm façam o favor de se sentar.

**Secretária:** A Proposta de Resolução n.º 5/XIII foi aprovada com 23 votos do PSD, 23 do PS, 1 do CDS, 1 do PPM, 1 do BE, 1 da IL e 1 do PAN e com 5 votos de abstenção do CHEGA.

**Presidente:** Avançamos para o ponto 8 da nossa agenda - **Petição n.º 2/XIII – “Pela Igualdade de Oportunidades no Acesso à Educação - Revisão da Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho”**, apresentada por Susana Brum Martins Pamplona na qualidade de primeira subscritora.

Esta petição esteve na Comissão de Assuntos Sociais, tem a palavra o Sr. relator, Sr. Deputado Russell Sousa, para apresentação do relatório, faça favor.

**Deputado Russell Sousa (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

**Relatório e Parecer da Petição n.º 2/XIII – “Pela Igualdade de Oportunidades no Acesso à Educação - Revisão da Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho”.**

A 27 de março de 2024, deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a presente petição, à qual foi atribuído o n.º 2/XIII,

intitulada “Pela igualdade de oportunidades no acesso à educação – revisão da Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho”, subscrita por 409 cidadãos, cujo primeiro signatário é a senhora Sandra Brum Martins Pamplona.

Por despacho do Presidente da Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, a mesma foi remetida à Comissão Especializada Permanente de Assuntos Sociais, para relato e emissão de parecer, por se tratar de matéria da competência desta.

Os peticionários vêm, através deste instrumento de participação cívica, solicitar “Uma educação para todos, assente no princípio da educação inclusiva, que vise o “acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas características, necessidades, habilidades ou diferenças”.

Neste contexto “SEJAM GARANTIDOS os avanços alcançados em sociedade ao nível de uma educação para todos, assente no princípio da educação inclusiva, o qual visa “o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas características, necessidades, habilidades ou diferenças”, tal como o estabelecido pela Declaração de Salamanca e pelas Nações Unidas, reconhecidos pelo Decreto-Lei (nacional) nº 54/2018, de 6 de julho e pelo Decreto Legislativo Regional nº 5/2023/A, de 17 de fevereiro. Contra o retrocesso educativo para uma educação especial do século XX, que não se coaduna com os cidadãos de hoje, valorizados nas suas diferenças, numa sociedade que é considerada plural e rica pela sua diversidade.

A educação inclusiva, suportada pela legislação nacional e regional, visa a promoção do desenvolvimento do máximo potencial de cada aluno, colocando à sua disposição o leque de oferta formativa de cada escola, considerando que têm direito à não discriminação no acesso ao currículo e que o mesmo seja flexível, num ambiente inclusivo e com os apoios e recursos considerados necessários.

Em sentido contrário, a Portaria nº 58/2023, de 10 de julho - Programas Específicos de Escolarização e Formação -, representa na sua redação um passo

atrás nos valores da inclusão. Para mais, vem dizer que afinal um conjunto de alunos, que constituem uma amálgama de características díspares entre eles, com necessidades opostas, devem ficar confinados a um programa igual para esse mesmo grupo e que, paradoxalmente, entendemos que não responde às necessidades individuais, questionando-se por isso a sua eficácia.

Acreditamos que esta Portaria abre caminho para decisões pouco fundadas, enormemente subjetivas, envolvidas em arbitrariedade, consoante seja a visão, por vezes, limitadora de impor o que a criança deve ou pode aprender. Ou ainda, a assunção de prever o que o aluno será ou não capaz de progredir, sem ter em conta as suas aptidões, potencialidades e interesses. Desta forma, limitando a sua evolução.

Isso é tão mais premente na vertente do Programa Ocupacional, em que se dá primazia, em idade precoce, à promoção da autonomia pessoal, em detrimento da continuidade académica de alunos com nível de competências que são muitas vezes distintos!

Conscientes da necessidade de sermos ativos e vigilantes na educação que queremos para as nossas crianças enquanto comunidade escolar e educativa, cientes de que os pais e encarregados de educação têm o direito e o dever de participar em tudo o que se relacione com a educação do seu filho ou educando (nº 1 e nº 2 do artigo 5º do DLR nº 5/2023/A, de 17 de fevereiro na atual redação). Consideramos que os desafios que se colocam na implementação da educação inclusiva não podem restringir direitos basilares no acesso à educação, à participação num currículo diversificado, à continuidade da progressão ao longo da escolaridade obrigatória, não podem impedir o acesso aos mesmos contextos educativos, nem podem afastar precocemente crianças e jovens açorianas e açorianos do ensino regular, que a atual Portaria potencia.



Ao invés do que preconiza, a Portaria não vem complementar a resposta da escola, pelo contrário restringe opções e obsta ao exercício de direitos fundamentais, nomeadamente o direito à inclusão.

Assim, apelamos à sua revisão integral para um melhor e mais justo enquadramento das respostas em linha com a educação inclusiva. Que possa assegurar a opção por percursos de cariz profissionalizante ou vocacional, mas sem prejuízo dos princípios da educação inclusiva, na exploração do potencial de cada aluno e não no enfoque nas suas incapacidades.

Não desejamos uma política paternalista, mas sim fazer valer o direito à inclusão de crianças e jovens em idade escolar, para que sejam adotadas medidas de estimulem o máximo das suas capacidades e não conduzam à sua estagnação.

Em última instância, garantir o acesso à educação sem restrições no respeito pelas necessidades individuais e pelas potencialidades é, antes de mais, uma questão de direitos humanos “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” - Lei Universal dos Direitos Humanos -, e de respeito pelo direito das crianças no acesso à educação, na base da igualdade de oportunidades (artigo 28º da Convenção sobre os Direitos da Criança, UNICEF).”, fim de citação.

Feito isto, na reunião da Comissão, ocorrida a 19 de abril de 2024, esta deliberou ouvir, presencialmente e com recursos a meios telemáticos, a primeira subscritora da Petição, o membro do Governo Regional com competência na matéria, Sindicato Democrático dos Professores dos Açores (SDPA), Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação dos Açores, e o Sindicato dos Professores da Região Açores.

Deliberou, igualmente, solicitar pareceres escritos à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva das Unidades Orgânicas, aos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas e às Instituições Particulares de Solidariedade Social com resposta na área da pessoa com deficiência.

Considerando as pretensões dos peticionários e na sequência das diligências realizadas no âmbito da apreciação da Petição n.º 2/XIII, a Comissão de Assuntos Sociais, aprovou, por unanimidade, as seguintes conclusões:

1. A Petição foi devidamente subscrita, no mínimo, por 300 cidadãos, nos termos da alínea a) do n.º 1) do artigo 192.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo que reúne as condições legais para ser apreciada em reunião plenária da Assembleia;
2. As pretensões dos peticionários têm origem na vontade que sejam garantidos os avanços alcançados em sociedade ao nível de uma educação para todos, assente no princípio da educação inclusiva” e consideram os peticionários que a Portaria n.º 58/2023, de 10 de julho, “representa na sua redação um passo atrás nos valores da inclusão.
3. Os peticionários consideram que os programas específicos de escolarização e formação foram criados por falta de recursos e por serem uma resposta mais fácil a dar aos alunos, promovendo a exclusão em vez da inclusão e coartando o desenvolvimento das suas competências.
4. Opinião diferente têm os restantes membros ouvidos em comissão, que comungam da opinião que a portaria se apresenta como um instrumento que visa dar respostas complementares às que a Educação Inclusiva apresenta.
5. A Secretária Regional da Educação esclareceu que a portaria em análise foi criada na sequência de uma reunião do Conselho Coordenador do Sistema Educativo Regional, tendo sido apresentada como documento para ser apreciado. Recolhidos todos os contributos das escolas, houve uma larga discussão sobre questões processuais e procedimentais para corresponder às pretensões das escolas.
6. De acordo com a tutela, estes programas específicos de escolarização e formação pretendem constituir-se como uma resposta organizada em função dos objetivos psicopedagógicos e da diversidade funcional das crianças e dos jovens,

como consta no preâmbulo da portaria, e o acesso a estes programas é decidido por equipas pedagógicas.

7. À data das audições, o modelo de Educação Inclusiva encontrava-se no final do 1.º ano de implementação, pelo que a sua avaliação teria lugar no término do ano letivo.

8. Ainda que tivesse sido feito um reforço de recursos humanos nas escolas ao longo da última legislatura e da atual, mormente técnicos especialistas e professores de educação especial, e que os Açores tenham o melhor rácio psicólogo-aluno, ainda se regista carência a este nível, pelo que importa alocar mais profissionais às escolas para que possam desenvolver, sem entraves, o que se encontra legislado.

9. Do presente relatório deve ser dado conhecimento ao primeiro subscritor, bem como ao membro do Governo Regional com competência na matéria.

O seguinte relatório foi aprovado por unanimidade. Obrigado.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. relator, Sr. Deputado. Sr. Deputado João Mendonça faça favor.

**Deputado João Mendonça (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Membros do Governo,

O PPM defende a Portaria nº 58/2023, uma vez que a considera essencial para garantir uma educação inclusiva e de qualidade nos Açores.

Esta portaria não exclui alunos. Esta portaria oferece respostas específicas e adaptadas às suas necessidades.

As melhores práticas europeias mostram que os sistemas de educação inclusiva eficazes adaptam os currículos para garantir que cada aluno tenha acesso à educação de acordo com suas capacidades, sem comprometer a sua inclusão.

Nos Açores, as escolas estão a seguir esse exemplo.

A Escola Secundária da Lagoa destaca que estes Programas - "promovem autonomia e desenvolvimento de competências, permitindo que alunos com maiores dificuldades tenham sucesso escolar e profissional".

A Escola Básica Integrada de Rabo de Peixe reforça: - "sem esses programas, os alunos estariam desfasados e desintegrados, comprometendo a sua inclusão e autoestima".

A Sra. Secretária Regional da Educação, também já explicou a importância da flexibilidade destes programas, que "permitem combinações de competências e ritmos de aprendizagem, promovendo a participação efetiva de todos os alunos". Esta tutela assegura ainda que o acesso a estes programas "é decidido com base nas necessidades educativas do aluno, após avaliação criteriosa".

É assim que devemos tratar as nossas crianças e jovens: respeitando a sua individualidade e atendendo às suas necessidades, caso a caso.

Acreditamos firmemente que nenhuma criança deve ser excluída de oportunidades de aprendizagem adequadas, e é isto que estamos a fazer, minhas Sras. e meus Srs. Muito obrigado.

**Deputado Flávio Soares e Deputada Délia Melo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. Pergunto se há mais inscrições? Sra. Deputada Hélia Cardoso faça favor.

**(\*) Deputada Hélia Cardoso (CH):** Obrigada, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Esta petição pela igualdade de oportunidades no acesso à educação, apresentada pela Sra. Sandra Pamplona, a quem agradecemos, trouxe ou obrigou-nos a fazer uma reflexão sobre a Portaria 58/2023 após um ano de aplicação.

Esta portaria vem sistematizar, vem dividir, se assim se pode dizer, Ensino Regular, Programas Específicos de Escolarização e a Formação Profissional.

Para este segundo eixo que são os Programas Específicos são encontradas soluções ou são preconizados soluções para crianças, alunos, que têm

necessidades especiais e estamos aqui a falar de necessidades especiais que podem ir desde uma dislexia, problemas com aceitação até casos mais graves como os autismos e por aí fora.

Para estes programas específicos a escola, segundo esta portaria, terá que encontrar, além dos docentes é claro, profissionais adequados para resolver cada uma destas situações, estamos aqui a falar de terapeutas de fala, psicoterapeutas até os próprios assistentes operacionais, que em alguns casos têm que acompanhar o aluno à medida que ele se desloca na escola.

De que é que se queixa a peticionária? Queixa-se que os alunos do primeiro ciclo que em vez, segundo ela defende, deveriam ir todos para as aulas, para as salas do ensino regular, ela defende que assim é que temos uma verdadeira escola inclusiva.

A Sra. Secretária, pelo que eu percebi quando foi questionada, explicou que nos casos em que a equipa da escola, que faz a avaliação dos alunos, quando considera útil eles estão nas turmas do ensino regular, quando não vão para outras salas específicas onde são desenhados currículos para esses alunos.

A peticionária defende que isto não é uma boa solução porque está-se a colocar, por exemplo, nessas salas, uma mistura de alunos, por exemplo, alunos que não sabem escrever com alunos que já sabem escrever e que isso pode causar um retrocesso naqueles que estão mais desenvolvidos ou que têm maior capacidade de aprendizagem.

Foram ouvidos outros professores, foram ouvidos sindicatos, instituições, e, a ideia com que ficámos é que na medida do possível as escolas tentam encontrar verdadeiramente uma solução para esses alunos. Quer seja no ensino regular, quer seja parte no ensino regular, quer seja parte em currículos específicos.

Foi admitido que pode haver erro na avaliação, porque o erro é inerente ao ser humano, mas é feito da forma mais profissional e de acordo com os pais.

A conclusão que eu tirei de tudo o que foi falado nesta Comissão, é que é procurada a melhor solução e que os pais são informados, tem conhecimento deste currículo e têm que concordar com a solução proposta pela escola e é lhes explicado, na medida do possível, as soluções apresentadas.

Qual é o grande problema desta portaria? Como podem calcular são os recursos humanos, pode-se desenhar currículos e soluções ótimas, mas se não tivermos lá o terapeuta da fala, se não tivermos o psicólogo perde-se o efeito.

A explicação que foi dada pela falta destes recursos humanos foi: concursos desertos, abriu-se concurso para terapeutas do fala não houve concorrentes para todos eles e depois também temos as outras, que são as licenças de maternidade e paternidade que estão previstos na legislação, são as baixas médicas, e, pronto, estamos numa situação em que não existe a situação ótima, também se constatou que há escolas a diferentes níveis, há umas que já conseguem dar uma resposta muito adequada aos alunos que têm, há outras que não.

Nas jornadas parlamentares do CHEGA nós colocamos essa questão às escolas onde estivemos, por exemplo, houve uma que diz que pronto, que considerava que a educação inclusiva estava a acontecer na sua escola, estivemos noutra que foi uma reação do género, nós temos aqui uma sala não passa disto, não temos técnicos, não temos condições, vamos fazer o possível, mas temos muito poucos meios para concretizar esta educação inclusiva. Tenho dito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CH)*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Sr. Deputado António Lima faça o favor.

**Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

O Bloco de Esquerda começa, naturalmente, por saudar todas e todos os subscritores da presente petição, na pessoa da primeira peticionária, Sra. Susana Brum Martins Pamplona.

Este mecanismo democrático, a petição, tem um objetivo de fazer chegar as reivindicações e preocupações diretamente ao Parlamento, e, é sempre de valorizar que seja utilizado e bem utilizado como aqui foi.

Esta petição traz um assunto de extrema importância que é a educação e a educação inclusiva em particular.

A educação inclusiva é fundamental para que tenhamos uma sociedade mais justa e equitativa, promovendo o direito à educação a todas as crianças e jovens, independentemente das suas características, necessidades, habilidades ou diferenças.

É através deste modelo que se promove a igualdade de oportunidades, se valoriza a diversidade, que se permite um melhor desenvolvimento de todas e todos os alunos, reduzindo a exclusão social e na luta contra a discriminação e o isolamento das pessoas com deficiência.

Além disso a educação inclusiva é um direito fundamental, um direito humano fundamental, previsto na Declaração Universal para os Direitos Humanos e na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, e, portanto, é um desidrato do cumprimento dos direitos humanos.

O Bloco de Esquerda só pode acompanhar os peticionários no que diz respeito às suas preocupações e pretensões, de que sejam garantidos os avanços alcançados em sociedade, ao nível de uma educação para todos assente nos princípios da educação inclusiva.

Os peticionários que consideram que a Portaria 58/2023 de 10 de julho, representa um passo atrás nos valores da inclusão, esta portaria que aprova o regulamento, que estabelece a criação dos programas específicos de escolarização e formação,

apresenta-se como um instrumento que visa dar respostas complementares às que a educação inclusiva apresenta.

É, no entanto, fundamental garantir que a sua implementação, ou seja, que quando se direcionam crianças e jovens para estes programas específicos de escolarização e formação, não se coloque de modo algum em causa a sua individualidade impondo um currículo igual para todos, pois isto sim representa um passo atrás nos valores da inclusão.

Antes de decidir prematuramente o futuro de crianças com Necessidades Educativas Especiais, como permite esta portaria, é fundamental que as escolas, nomeadamente a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e as famílias colaborem no sentido de conhecer melhor as reais competências de cada aluno, com o intuito de estas alcançarem o sucesso educativo que todos desejamos.

Além disso observamos que a aplicação prática da portaria de que aqui falamos limita demasiadamente a exploração das capacidades de aprendizagem individuais, uma vez que é referido no n.º 4 do seu art.º 22.º que compete à unidade orgânica, no uso da sua autonomia pedagógica, estabelecer os conteúdos e promover as adaptações necessárias face à realidade da escola, aos seus recursos e às suas características específicas dos alunos salvaguardando o princípio da personalização. Saliento a parte “face à realidade da escola e seus recursos”

**Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto** (*Sofia Ribeiro*): E a personalização?

**O Orador:** Este é um aspeto fundamental a ter em conta, mas foi algo comumente referido aquando das audições sobre esta petição e saliento alguns: Os peticionários consideram que os programas específicos de escolarização e formação foram criados por falta de recursos e por serem uma resposta mais fácil a dar aos alunos. O Sindicato Democrático dos Professores frisou que só conseguimos ter uma verdadeira escola inclusiva se existir o investimento nos



recursos humanos, desde terapeutas da fala, psicólogos, docentes de educação especial e outros técnicos, pois são estes recursos que vão dar resposta aos alunos. A Sra. Presidente da FAPA salientou que existe uma falta de recursos humanos clara nas escolas e que é importante combater esse problema.

O Sindicato dos Professores da Região Açores referiu que já tinha alertado pelo facto da implementação do Regime Jurídico da Educação Inclusiva necessitar de muitos recursos humanos e frisou que para implementar esta portaria é também importante que haja mais recursos humanos.

Portanto não adianta tapar o sol com a peneira, nem dizer que nos Açores o rácio psicólogo/aluno é menor do que o rácio nacional, nem mesmo de que, na legislatura anterior até ao presente foi feito um reforço de pessoal especializado com a integração nos quadros de 200 trabalhadores, quando o próprio Governo através da Sra. Secretária da Educação reconheceu que muitos destes foram para compensar aposentações e substituições.

São manifestamente insuficientes os recursos que as escolas têm.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados a educação inclusiva é o objetivo essencial que visa garantir que cada aluno, que cada aluna, atinja o seu potencial máximo. É fundamental assim que seja uma prática efetiva, promova o desenvolvimento máximo de cada aluno, porque assegurando uma educação de qualidade e equitativa que promova a igualdade de oportunidades permitindo que as diferenças e as eventuais incapacidades de cada criança e jovem sejam vistas como parte da normalidade e da diversidade inerente à condição humana.

E como diz o ditado “não se fazem omeletes sem ovos”, portanto, é necessário, é imperioso que as escolas estejam dotadas dos recursos necessários por forma a dar as respostas adequadas, para que cada criança possa desenvolver as suas competências. Disse.

**Presidente:** Muito obrigado, Sr. Deputado. A Mesa não tem mais inscrições. Sra. Deputada Inês Sá faça favor tem a palavra.

**Deputada Inês Sá (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Gostaria de iniciar esta minha intervenção dirigindo-me à primeira peticionária, a Senhora Susana Martins Brum Pamplona, agradecendo-lhe a oportunidade que nos deu de apreciarmos nesta Casa um assunto de tamanha importância como este, felicitando-a também pela coragem de ter tomado a dianteira e de ter sido porta-voz dos 409 cidadãos que subscreveram a petição, partilhando aquelas que são as suas legítimas preocupações. Bem hajam!

Em 1994, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, em Salamanca, 92 Países e 25 organizações assumiram na sua Declaração de Princípios que as crianças e jovens com NEE devem ter acesso às escolas regulares, que a eles se devem adequar, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma Escola Inclusiva e alcançando a Educação para todos.

Este é um desígnio que não é exclusivo da Escola, mas sim de toda a sociedade, sendo que à escola coloca-se o enorme desafio de reconhecer e satisfazer a diversidade de necessidades dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, através de um currículo adequado, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respetivas comunidades.

Neste contexto, importa assegurar uma educação que dê primazia ao desenvolvimento das competências individuais, apostando na autonomia do aluno. Garantir a equidade, a igualdade de oportunidades e a inclusão social só será possível através de uma transformação da Escola, que dê primazia a uma educação à medida de cada aluno.

Entendem os peticionários, e cito, que “a Portaria nº 58/ 2023 de 10 de julho, que define Programas Específicos de Escolarização e Formação, representa na sua redação um passo atrás nos valores da inclusão, ao mesmo tempo que abre caminho para decisões pouco fundadas, enormemente subjetivas, envolvidas em

arbitrariedade, consoante seja a visão, por vezes limitadora de impor o que a criança deve ou pode aprender”. (fim de citação). Alegam também (continuando a citar) que “a grande maioria dos alunos no NEE é colocada à margem quando aqueles que apenas não consentem não estar numa sala de aula comum de aprendizagem podem necessitar de um acompanhamento mais personalizado. (fim de citação).

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista não pode deixar de aproveitar o momento para se solidarizar com os peticionários, considerando a carga emocional que este assunto congrega, bem como a evidente dificuldade que em pleno Séc. XXI, persiste na nossa sociedade em lidar com uma matéria tão delicada como esta, relativa às Necessidades Educativas Especiais.

Por outro lado, e corroborando inteiramente aquilo que diversos pareceres mencionaram, entende esta bancada que que tanto o DLR n° 5/2023, como a Portaria que a este se seguiu, para serem verdadeiramente implementados, precisam não só de um reforço de Recursos Humanos nas nossas Escolas, como também uma formação em abordagem multinível, para todos quantos têm a difícil missão de trabalhar por uma escola inclusiva.

Esta é uma lacuna que ficou evidente no decorrer de todas as audições realizadas em Comissão, e que urge resolver com a maior brevidade. Até porque os dados relativos ao reforço dos quadros das escolas, que dão nota de um reforço de mais de 200 trabalhadores destas áreas ao longo da última legislatura, não são claros quanto àqueles que já existiam nas escolas não estando ainda nos quadros, nem quanto às áreas específicas em que este reforço incidiu. O que se sabe na prática, é que continuamos a ter na Região escolas com um psicólogo para aproximadamente mil alunos, e que esta realidade não se coaduna com aquilo que se exige às Equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva (EMAEI), por muito boa vontade que saibamos existir nos elementos que as constituem.

Para além disso, e apesar de ter decorrido um ano desde a publicação desta Portaria, já existiam escolas da região a aplicá-la há mais de dois anos, conforme nos deu nota o Presidente do SPRA, pelo que se impõe que se faça um balanço da sua aplicação o quanto antes.

Entendemos também que deve existir uma articulação ainda mais estreita entre os Encarregados de Educação de Educação dos alunos com NEE e a Escola, devendo ser considerada a opinião destes ao longo de todo o processo, bem como o parecer clínico que eventualmente possa existir por entidades externas à Escola.

Conforme afirmou o Presidente da Ordem de Psicólogos dos Açores, os casos ou crianças com diferentes comorbilidades têm vindo a aumentar significativamente, pelo que é urgente que se aumentem proporcionalmente os Recursos Humanos, a sua formação, os Recursos Técnicos e os Recursos Físicos das nossas escolas.

Não se pode aceitar que, tal como vi acontecer no final do último ano letivo, haja escolas a pedir aos Encarregados de Educação a sua participação para comprar material didático, para assim poderem receber melhor os alunos com Necessidades Especiais no início deste novo ano.

Uma Escola Inclusiva é porventura a maior aspiração de uma sociedade democrática, ao mesmo tempo que é o seu maior problema. É urgente diminuir a enorme décalage evidente entre aquilo que está legislado e aquilo que se operacionaliza.

Por fim, resta-nos agradecer uma vez mais aos peticionários, na pessoa da pessoa primeira peticionária, que nos convocou para esta reflexão que merece a nossa maior consideração e preocupação, deixando a garantia de que esta bancada irá acompanhar de perto a evolução da aplicação desta Portaria, disponibilizando-se em todos os momentos para trazer a esta Casa a voz do nosso povo.

**Voices de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Sr. Deputado Pedro Pinto, faça favor tem a palavra

(\*) **Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito obrigado, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Uma palavra de apreço e agradecimento aos peticionários por nos convocarem para esta reflexão sobre uma temática tão importante como é a educação, e, sobretudo a educação inclusiva.

A educação inclusiva não pode ser só um chavão, tem que um significado e inclusiva significa isso mesmo englobar todos e dar a todos uma oportunidade.

Obviamente que nem todas as crianças têm as mesmas capacidades, nem todas as crianças têm as mesmas ambições e desejos e sonhos de futuro.

O que a escola procura fazer é de um modo padronizado dar condições de aprendizagem, uma aprendizagem básica, que lhes permita mais tarde na vida poder enfrentar o mundo do trabalho, o mundo que nos rodeia, e, quem assim o desejar, prosseguir estudos de nível superior.

Ora a educação inclusiva significa dar oportunidade a todos, ora se cada aluno é diferente de todos os restantes significa isso que a oferta tem também ela que ser diversificada e adequável a cada aluno em particular.

Obviamente que isto seria impossível de praticar tendo um programa para cada aluno, seria impraticável ter milhares de programas curriculares.

Obviamente tem que se fazer agrupamentos genéricos, que tentem englobar o máximo de crianças que se adequam e que cumprem um determinado número de critérios de adequação ao currículo.

O que esta portaria nos traz é exatamente isso, é uma oportunidade de inclusão, através da criação de oferta alternativa, de ensino, de transmissão de competências a diversos alunos, não quer isto dizer que os alunos tenham que ser segregados da

sua turma de origem para terem acesso a este currículo, isso é uma decisão que cabe à Equipa de Educação Inclusiva em cada escola, decidir como é que há de aplicar na sua escola estes diversos currículos que foram criados por esta portaria. E, portanto, esta portaria surge mais como uma nova oportunidade, uma oportunidade de formação alternativa e mais adequável a um número significativo de jovens, que desejamos que continuem no sistema educativo e que não abandonem o sistema educativo, porque o currículo que lhes é proporcionado eles não o conseguem cumprir e não conseguem obter as avaliações no final dos períodos de avaliação, e portanto, com isso também têm depois, obviamente, uma desmoralização por não conseguirem acompanhar os restantes colegas de turma. E, portanto, temos que tratar de modo diferente aquilo que é diferente, não significa isso a exclusão, é exatamente inclusão, dando oportunidade de tratar de modo diferente aquilo que é diferente. E esta portaria cria um conjunto diverso de oportunidades para vários grupos. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado. Sra. Deputada Délia Melo, tem a palavra faça favor.

(\*) **Deputada Délia Melo (PSD):** Obrigada, Sr. Presidente. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo.

Eu começo por saudar a primeira peticionária, a Sra. Sandra Brum Pamplona, e, obviamente os restantes subscritores desta petição que exerceram os seus direitos democráticos por via de um mecanismo que fortalece a cidadania ativa.

Ora os profissionais expressam aqui a sua preocupação com a implementação da portaria 58/2023 de 10 de julho, que aprova o regulamento que estabelece a criação de programas específicos de escolarização e formação, porque consideram que esses programas excluem os alunos ao invés de os incluir, ao invés de promover uma real inclusão no ambiente escolar.

O que é certo é que decorreram várias audições e nós ouvimos ali daquela tribuna as conclusões a que chegámos e no fundo os vários elementos ouvidos foram de

opinião que esta portaria se apresenta como uma resposta complementar às respostas já existentes ao nível da educação inclusiva.

Antes da publicação desta portaria, o Governo Regional apresentou e discutiu uma anteposta no Concelho Coordenador do Sistema Educativo e depois disso houve a emissão de pareceres por parte das escolas que foram tidos em conta para a redação do documento final.

Portanto foram apreciados e deu origem de facto àquela que foi a portaria publicada pelo Governo Regional.

Portanto, as escolas é que requerem à Direção Regional a abertura destas turmas, o que é facto, é que várias escolas solicitaram estas turmas e reconheceram a mais valia de as ter atualmente a funcionar.

Os programas específicos de escolarização e formação não têm de facto como propósito segregar ou rotular os alunos como algumas vezes se tentou dizer, nós compreendemos que a aceitação ou o processo de aceitação que determina a condição do aluno pode ser complexo, aliás pode inclusivamente ser emocionalmente desafiador, mas o que é facto é que existem alunos com comorbilidades diversas, enfim tratar diferente aquilo que é diferente, como já foi dito aqui hoje.

Portanto o que é preciso é de facto que haja muita informação e que haja muito diálogo nas escolas, com as famílias, para as esclarecer antes deste encaminhamento, para que todos consigam estar esclarecidos com as decisões tomadas. São as equipas realmente especializadas, pedagógicas que avaliam o percurso dos alunos, que fazem este encaminhamento quando consideram que tal se justifica, portanto, encaminha-os para programas, para turmas, estamos a falar de grupos turma mais reduzidos, que permite este acompanhamento mais personalizado também, proporcionando uma resposta organizada em função dos objetivos psicopedagógicos e da diversidade funcional das crianças e dos jovens.

São, portanto, respostas às necessidades educativas diferenciadas que encontramos numa sociedade plural como a nossa.

Dito isto o pedido de revisão, que na realidade, os peticionários pediam esta revisão, mas era a extinção destes programas, ou seja, a inclusão de todos os alunos nas turmas do ensino geral, era isso exatamente que os peticionários propunham e que queriam, parece-nos ser uma solução que pode prejudicar os mais vulneráveis, enfraquecendo também assim aquilo que é o nosso sistema educativo e diminuindo também as oportunidades que nós temos a dar a estes jovens que delas necessitam.

Obviamente que todos dão o seu melhor e todos querem o melhor para os alunos, portanto, não se pode é partir também do princípio que a implementação da educação inclusiva não está a funcionar, obviamente que varia de escola para escola, há escolas onde isto está a funcionar melhor, há outras que, possivelmente serão necessários reajustes, estamos ainda numa fase embrionária, é sim necessária a avaliação, cada caso, portanto, acompanhar cada escola e é isso que de facto a Secretaria Regional de Educação tem feito através das suas Equipas Regionais de Acompanhamento e Monitorização de Educação Inclusiva.

Também se fala em alocar mais recursos, ora obviamente, que o ideal seria termos mais recursos, até porque há mais situações ou cada vez vão surgindo mais situações que necessitam deste acompanhamento, mas o que é certo é que à data desta audição foram realmente referidos mais 200 trabalhadores que foram integrados nos quadros nestas áreas, vem a oposição dizer que estes números não contam porque não são claros, o que é facto, é que o número quase que duplicou em relação àquilo que existia antes, portanto, na governação Socialista em 2019. Portanto, temos aqui dados concretos, isto entre os técnicos superiores e professores de educação especial.

E, também foi mencionado pelo Representante da Ordem dos Psicólogos, Dr. Marco Santos que nos Açores há uma situação significativamente melhor do que



aquela que acontece no resto do território nacional. Eu bem sei que não gostam de falar em rácios, mas são os números, não é que estejamos felizes com aquilo que existe, porque sabemos que ainda falta mais, mas o que é verdade é que em termos comparativos estamos bem melhor e esse esforço continua a ser feito, de alocar cada vez mais profissionais especializados e dar formação às pessoas para que possam realmente lidar com estas situações.

Portanto, este é um caminho em progresso e que deverá continuar.

Portanto, aquilo que nós consideramos, Grupo Parlamentar do PSD, é que compreendendo todas as preocupações dos peticionários, não se deve partir para a extinção desses programas, deve-se sim fazer a sua avaliação, melhorar ou aperfeiçoar eventualmente alguns aspetos que necessitem desta melhoria, mas de facto mantê-los para garantir que sirvam o seu propósito maior que é a inclusão plena e equitativa de todos os nossos alunos. Disse.

**Deputado Pedro Pinto (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados das bancadas do PSD, CDS. PP, PPM e Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigado, Sra. Deputada. Pergunto se há mais inscrições? Não havendo damos assim por apreciada esta petição, concluimos assim o ponto 8 da nossa agenda.

Eu pedia aos Líderes e ao Sr. Secretário dos Assuntos Parlamentares que se abeirassem aqui da Mesa para conversarmos sobre dois assuntos que são necessários serem conversados.

Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, decidiu a Conferência de Líderes que os pontos seguintes da nossa agenda, as eleições designadamente, o ponto 9, 10, 11, 12 e 13, serão realizadas no final dos nossos trabalhos.

Portanto, amanhã de manhã teremos o PTAP e iniciamos os nossos trabalhos à tarde com o ponto 15 da nossa agenda. E também decidiu encerrar os nossos trabalhos por hoje. Boa noite a todos e até amanhã.

*Eram 19 horas e 34 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que faltaram à Sessão:*

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Catarina de Oliveira Cabeceiras**

A Redatora, *Sónia Furtado*